GRAMOPHONE

Editor's Choice: conheça a seleção dos melhores CDs do mês

Pianista Alfred Cortot é ou não é um dos maiores da história?

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Março 2014

GRAMOPHONE

RICHARD STRAUSS

150 anos

"Ele entendeu o coração, o amor e a fragilidade humana"

JÚLIO MEDAGLIA
El Sistema e a força da música

JORGE COLI
Giacomo Meyerbeer

JOÃO MARCOS COELHO
Subversões musicais

REPERTÓRIO
Il trovatore, de Verdi

ROTEIRO MUSICAL
LIVROS • CDs • DVDs

ISSN 1413-2052 - ANO XIX - Nº 203
00203
9 771413 205009
R$ 14,90



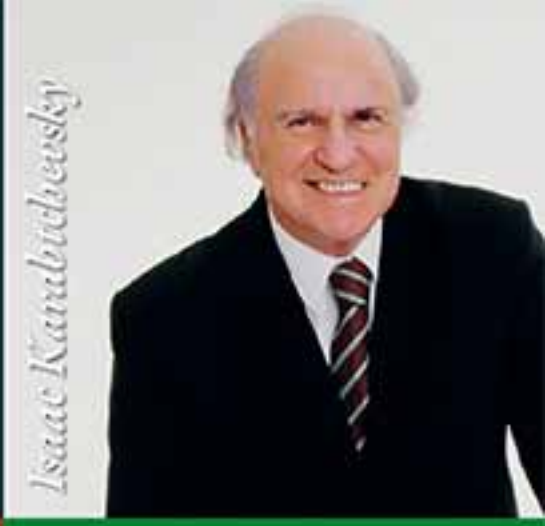
EMILIANO PATARRA
Diretor do Theatro São Pedro fala de sua carreira e da nova temporada



GUERRA-PEIXE
Vida e obra do compositor que neste mês completaria 100 anos

Ministério da Cultura | apresenta

VISITE A NOSSA COXIA



A Orquestra Sinfônica Heliópolis é hoje uma das mais respeitadas do Brasil, fruto de uma semente plantada pelo maestro Silvio Baccarelli, que cresce a cada temporada com a confiança de amigos e parceiros, a dedicação e o talento de seu diretor artístico e regente Isaac Karabtchevsky e de seus músicos.





Mas, por trás da orquestra que você vê, existem mais de mil meninos e meninas que você não vê. São crianças, adolescentes e jovens da comunidade Heliópolis que frequentam diariamente o Instituto Baccarelli, recebendo formação musical e artística de excelência.





Durante todos esses anos, esses meninos e meninas, que você não vê, foram preparados para se apresentar nos corais e orquestras iniciantes do Instituto. Com orgulho, eles convidam você para sua série inédita de apresentações no Masp e para a Temporada 2014 da Orquestra Sinfônica Heliópolis.

SinfônicaHeliópolis

Temporada2014 - SalaSão Paulo

4 de maio / Domingo – 17h
Gustav Mahler
Sinfonia nº 3, em ré menor
Isaac Karabtchevsky, regente
Solista: Carolina Faria, mezzo-soprano
Coral Feminino
Coral Infantil

15 de junho / Domingo – 16h
Pyotr Ilyich Tchaikovsky
Concerto para piano nº 1, op. 23, em si bemol maior
Sinfonia nº 2, op. 17, em dó menor
"Pequena Rússia"
Isaac Karabtchevsky, regente
Rogério Tutti, piano

20 de julho / Domingo – 17h
Edvard Grieg
Concerto para piano, op. 16, em lá menor
Ludwig van Beethoven
Sinfonia nº 7, op. 92, em lá maior
Edilson Venturelli, regente
Solista: Ishay Shaer, piano

28 de setembro / Domingo / 17h
Richard Strauss
Quatro últimas canções, TrV 296
A Vida de Herói, TrV 190, op. 40
Isaac Karabtchevsky, regente
Paula Almeares, soprano
Emmanuele Baldini, violino

8 de novembro / Sábado / 21h
Heitor Villa-Lobos
Choros nº 6
Mandú-Çarará, para orquestra e coro misto
Choros nº 10 "Rasga Coração", para coro e orquestra
Isaac Karabtchevsky, regente
Coral da Gente

21 de dezembro / Domingo / 17h
Gustav Mahler
Sinfonia nº 2, em dó menor "Ressurreição"
Isaac Karabtchevsky, regente
Lina Mendes, soprano
Edinéia Oliveira, mezzo-soprano

Assinatura

Música de Câmara, Coral da Gente, Orquestra Juvenil e Sinfônica Heliópolis.

TEMPORADA 2014 NO GRANDE AUDITÓRIO DO MASP

23 de março / Domingo / 16h
Quarteto de Cordas

13 de abril / Domingo / 16h
Coral da Gente

27 de abril / Domingo / 16h
Música de Câmara

18 de maio / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

8 de junho / Domingo / 16h
Orquestra Juvenil Heliópolis

27 de julho / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

3 de agosto / Domingo / 16h
Música de Câmara

17 de agosto / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

31 de agosto / Domingo / 16h
Música de Câmara

14 de setembro / Domingo / 16h
Coral da Gente

19 de outubro / Domingo / 16h
Orquestra Sinfônica Heliópolis

16 de novembro / Domingo / 16h
Orquestra Juvenil Heliópolis

Realização

Ministério da Cultura

BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

www.institutobaccarelli.org.br

instituto baccarelli
tocando em frente juntos

Prezado leitor,

Estamos de volta para trazer-lhe todas as emoções da nova temporada musical. E o ano promete! Já em março teremos a estreia da programação lírica do Theatro Municipal de São Paulo – com *Il trovatore*, de Verdi – e a abertura das séries sinfônicas da Osesp, além de uma intensa agenda de concertos por todo país. Estamos muito contentes em contribuir para divulgar e fomentar a atividade clássica, proporcionando lazer e informação, emoção e cultura.

A capa desta edição da Revista CONCERTO retrata Richard Strauss, o grande compositor alemão nascido há 150 anos. Em matéria original de nossa parceira britânica *Gramophone*, o especialista Michael Kennedy avalia o legado deste que foi um dos mais importantes artistas do Romantismo tardio (página 30). Consulte nesta e nas futuras edições da Revista CONCERTO os concertos e óperas programados ao longo do ano para a celebração do aniversário de Richard Strauss.

Foi com felicidade que acompanhamos, em janeiro, o lançamento da nova temporada do Theatro São Pedro, em São Paulo. Como você poderá ler na matéria da página 10, o São Pedro terá cinco montagens líricas, além de concertos e recitais, reforçando o mesmo conceito de programação e trabalho do ano passado, e que obteve sucesso e ampla aceitação do público e da crítica especializada. Não só por isso, o entrevistado desta edição da Revista CONCERTO é o diretor artístico do Theatro São Pedro, maestro Emiliano Patarra, que fala de sua carreira e dos desafios de seu cargo (página 16).

Também durante o recesso do verão, a Fundação Theatro Municipal de São Paulo anunciou uma reestruturação da Orquestra Experimental de Repertório (OER), criada e até então dirigida pelo maestro Jamil Maluf (página 9). Com seu novo diretor maestro Carlos Moreno, a OER passará a integrar o setor de formação do Theatro Municipal, junto à Escola Municipal de Música, e terá entre suas atribuições também apresentações nos teatros de bairro e CEUs. Desejamos que a OER, em sua nova etapa, possa manter e desenvolver o extraordinário trabalho realizado pelo maestro Jamil Maluf nestes últimos 23 anos.

Leia nesta edição da Revista CONCERTO as colunas de Júlio Medaglia, Jorge Coli e João Marcos Coelho, bem como as seções *Vidas Musicais*, *Repertório*, *Brasil Musical* e *GPS Musical*, que apresenta a nova Cidade das Artes do Rio de Janeiro. Ainda neste número encontra-se a matéria de Leonardo Martinelli, que visitou o Festival de Música de Cartagena na Colômbia, e o texto da pesquisadora Rose Silveira sobre o professor e musicólogo Vicente Salles. Também de nossa parceira *Gramophone*, a Revista CONCERTO publica a seção *Ícones*, que aborda o pianista francês Alfred Cortot.

Lançamentos de CDs, DVDs e livros, a seleção do *Editor's Choice* da *Gramophone* e informações sobre cursos, concursos, audições e outros eventos você encontra entre as páginas 58 e 63. E, claro, a partir da página 36, você consulta o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com dezenas de indicações clássicas em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades do Brasil.

Leia a Revista CONCERTO e participe da temporada musical de sua cidade!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: LEBRECHT MUSIC & ARTS

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

Rose Silveira, jornalista e historiadora

ACONTECEU EM MARÇO

NASCIMENTOS

Johann Strauss I, compositor
14 de março de 1804

Maurice Ravel, compositor
7 de março de 1875

Wolfgang Rihm, compositor
13 de março de 1952

FALECIMENTOS

Henryk Wieniawski, compositor
31 de março de 1880

Alexander von Zemlinsky, compositor, professor e regente
15 de março de 1942

Sergei Rachmaninov, compositor e pianista
28 de março de 1943

ESTREIAS

Faust, de Charles-François Gounod
19 de março de 1859 em Paris

Carmen, de Georges Bizet
3 de março de 1875 em Paris

Thaïs, de Jules Massenet
16 de março de 1894 em Paris

ConcertoRevista @RevistaConcerto



CONCERTO

Março de 2014 nº 203













GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

30 Capa
Richard Strauss 150 Anos. Michael Kennedy avalia o legado do compositor

34 Ícones
Alfred Cortot, por Bryce Morrison

57 Editor's Choice
Os melhores lançamentos do mês

2 Carta ao Leitor

4 Cartas

6 Contraponto
Notícias do mundo musical

10 Temporadas 2014
Theatro São Pedro (SP) e Orquestra do Estado de Mato Grosso

12 Atrás da Pauta
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia

14 Notas Soltas
Jorge Coli escreve sobre Giacomo Meyerbeer

16 Em Conversa
Leonardo Martinelli entrevista o maestro Emiliano Patarra

18 Música Viva
João Marcos Coelho reflete sobre inversões de significados

20 Repertório
Il trovatore, de Giuseppe Verdi

22 Vidas Musicais
César Guerra-Peixe, por Camila Frésca

24 Internacional
Leonardo Martinelli esteve no Festival de Música de Cartagena

26 Memória
Rose Silveira escreve sobre Vicente Salles

28 Brasil Musical
O festival MeT – Música em Trancoso, na Bahia

36 Roteiro Musical
Destaques da programação musical no Brasil

38 Roteiro Musical São Paulo

48 Roteiro Musical Rio de Janeiro

51 Roteiro Musical Outras Cidades

58 Lançamentos de CDs e DVDs
Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

60 Livros

61 Outros Eventos

62 Scherzo
O espaço de humor da Revista CONCERTO

63 Classificados

64 GPS Musical
Cidade das Artes, Rio de Janeiro, RJ



Prêmio CONCERTO 2013

Gostei muito da edição de janeiro-fevereiro da Revista CONCERTO, com a tradicional retrospectiva e o Prêmio CONCERTO 2013. Os críticos escolheram muito bem! Pessoalmente também elegi a Orquestra do Concertgebouw e a ópera *La bohème* como os melhores espetáculos aos quais assisti no ano. Parabéns pelo trabalho e feliz 2014 para a Revista CONCERTO.

Simone Mascar Moreira, por e-mail

Integral de Beethoven

Num dias desses, vi e ouvi na TV Cultura as primeiras três sinfonias de Beethoven, com a regência de Paavo Järvi, em gravação realizada no Theatro Municipal de São Paulo. As duas primeiras, bastante clássicas, foram audíveis; mas a *Terceira*, *Eroica*, ficou sem alma, insossa e inodora. Este novo olhar não combinou com um compositor que se caracterizou pelo espírito de amor e renovação.

Oswaldo E. Aranha, por e-mail

Admiro o trabalho do maestro Júlio Medaglia e sua defesa intransigente da boa música. Mas sua crítica (CONCERTO nº 198, página 7) "Estão brincando com a interpretação artística" é conservadora. O maestro recrimina, entre outras coisas, os andamentos adotados por Paavo Järvi para as sinfonias de Beethoven. No caso da *Sinfonia Pastoral*, a interpretação de Järvi é cerca de cinco minutos mais lenta que a de Karajan com a Filarmônica de Berlim; com a mesma Filarmônica, vi recentemente na internet uma interpretação das últimas sinfonias de Mozart com uma formação de cerca de quarenta músicos, tal como a da Kammerphilharmonie Bremen; Gardiner gravou uma aclamada versão das sinfonias com instrumentos de época e andamentos rápidos. E o que dizer dos andamentos de Toscanini? Na verdade, as interpretações de Paavo Järvi não se diferenciam muito do que a maioria das orquestras faz hoje com o repertório clássico e do início do Romantismo.

Nelson José de Camargo, por e-mail

European crap

Se eu fosse escrever um artigo sobre a temporada lírica de 2013, seu título seria: *European crap* (lixo europeu). A moda agora é desconstruir o que já foi consagrado, as montagens ficam por conta da imaginação nem sempre fértil dos diretores de cena ou montadores de óperas. Exemplo: *La bohème*, última ópera apresentada no Theatro Municipal de São Paulo em 2013. Os cenários eram praticamente inexistentes: um punhado de folhas brancas no chão e alguns móveis empilhados. É claro que o tema da ópera diz respeito a jovens intelectuais pobres que vivem em um sótão, mas não há nada indicando aquilo, a não ser uma portinhola no chão do palco para indicar que estavam subindo escadas. O pior de tudo são as incongruências: a soprano vem pedir fósforos com uma lamparina na mão, quando uma luz permanece acesa o tempo todo pendurada num teto invisível. O Ato 2, então, foi uma catástrofe! Uma porção de gente que parecia enlouquecida correndo de um lado para outro num palco vazio, carregando mesas e cadeiras como se estivessem montando um bar. E o cenário? Bem, isso ficava por conta da imaginação do espectador.... E quem nunca havia assistido à *Bohème*? Fica "a ver navios". Bem, vou dar mais uma chance ao Theatro Municipal: fechei meus olhos, fiz promessas para Santa Cecília e assinei a temporada lírica de 2014. Só espero que a minha favorita, *Salomé*, não seja uma periguete da Favela do Alemão – com cenários da própria!

Valter Bresolin, compositor, por e-mail

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Site e Revista CONCERTO

A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à edição digital, agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, podcasts, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "marco" no campo e-mail e "5270" como senha.

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MARÇO 2014
Ano XIX – Número 203
Periodicidade mensal
ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO
diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editoras executivas
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce
apoio editorial Leonardo Martinelli
textos e site Rafael Zanatto
revisão Gabriela Ghetti e Thais Rimkus
apoio de produção
Luciana Alfredo Oliveira Barros, Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva, Vânia Ferreira Monteiro
projeto gráfico BVDA Brasil Verde
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha
www.gramophone.co.uk

OPERAÇÃO EM BANCAS
assessoria
Edicase – www.edicase.com.br
distribuição exclusiva em bancas
FC Comercial e Distribuidora S.A.
manuseio
FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.

CTP, impressão e acabamento
Prol Editora Gráfica Ltda.



O THEATRO MUNICIPAL AGRADECE A SEUS ASSINANTES, QUE GARANTIRAM LUGARES PARA AS ÓPERAS DA TEMPORADA 2014. ESTE ANO, CONTABILIZAMOS UM AUMENTO SUPERIOR A 70% NO NÚMERO DE ASSINATURAS, PASSANDO A MARCA DE 5 MIL PACOTES VENDIDOS, MENOS DE UM ANO APÓS O INÍCIO DO SERVIÇO DE ASSINATURAS.

AGUARDAMOS POR VOCÊS NO THEATRO MUNICIPAL,
O PALCO DE SÃO PAULO.

Abertura da temporada lírica 2014

IL TROVATORE

MARÇO 08 09 11 13 15 16 18 20 22

co-realização

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
CULTURA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO CULTURAL
Organização Social de Cultura do Município de São Paulo

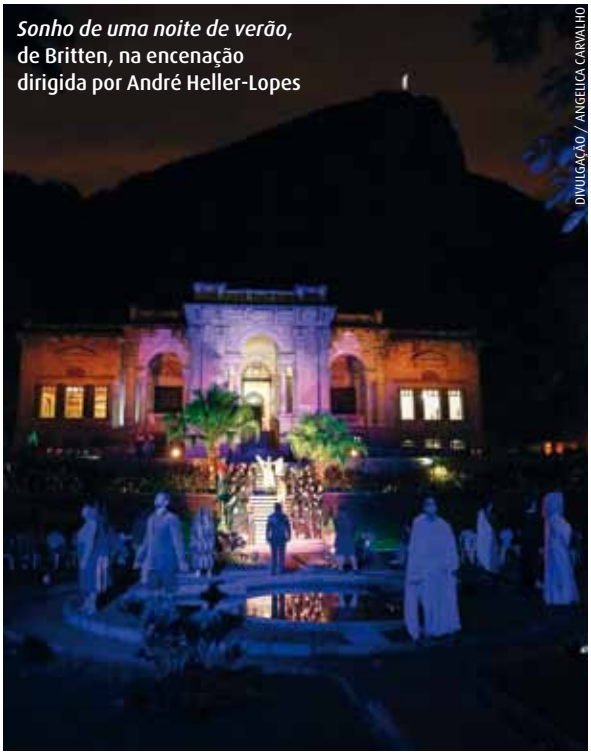
WWW.THEATROMUNICIPAL.SP.GOV.BR

Produção carioca é finalista do International Opera Awards

Em solenidade ocorrida em 12 de fevereiro no The Crush Room do Royal Opera House, em Londres, foram anunciados os finalistas do International Opera Awards de 2014, uma das mais importantes premiações da cena lírica mundial. Entre os indicados está a produção de *Sonho de uma noite de verão*, de Benjamin Britten, montada em maio de 2013 pelo diretor André Heller-Lopes no Parque Lage, na cidade do Rio de Janeiro.

A ópera teve regência de Roberto Tibiriçá e música da OSB Ópera & Repertório e do Coro de Crianças da OSB (preparação de Julio Moretzsohn). Participaram do elenco os cantores Luisa Francesconi, Gabriella Pace, Leonardo Neiva, Marcos Paulo, Eric Herrero e Flavia Fernandes. Trata-se da única produção latino-americana na premiação, e ela concorre na categoria "Anniversary production" (ou seja, produções que celebraram as efemérides do ano passado, tal como os bicentenários de Wagner e Verdi, além do centenário de Britten) ao lado de gigantes como o Scala de Milão, Metropolitan de Nova York, Royal Opera House, Hamburgische Staatsoper e Bayerische Staatsoper, entre outras. O júri é integrado tanto por jornalistas especializados como por diretores de teatros de ópera.

O anúncio foi feito poucos dias após a elogiada estreia de mais uma produção internacional dirigida por Heller-Lopes: *Eugene Onegin*, de Tchaikovksy, que foi levado no Landestheater de Salzburg, na Áustria.



Sonho de uma noite de verão, de Britten, na encenação dirigida por André Heller-Lopes

DIVULGAÇÃO / ANGELICA CARVALHO

Morre em São Paulo o compositor uruguaio Conrado Silva

Morreu no dia 5 de janeiro, aos 73 anos, o compositor e engenheiro acústico Conrado Silva. Considerado um dos precursores da música eletroacústica no Brasil, o artista nasceu em Montevidéu, no Uruguai, e mudou-se para o Brasil em 1969. Aqui foi professor da Universidade de Brasília (UnB) e membro-fundador da SBME (Sociedade Brasileira de Música Eletroacústica). Embora seja mais conhecido pelo seu trabalho como compositor eletroacústico e digital, Conrado Silva também escreveu várias obras orquestrais e de câmara.

Curso de Degustação Musical inicia temporada 2014 em novo formato

Após mais de uma década de atividades e mais de 120 obras analisadas, o Curso de Degustação Musical, promovido pelo Espaço Cultural É Realizações, em São Paulo, e ministrado pelo compositor e professor Sergio Molina, inicia no próximo dia 22 sua temporada 2014 com uma importante novidade: o curso agora terá uma aula única aos sábados, das 16h às 19h. O curso visa oferecer aos participantes estratégias de escuta que possibilitem uma melhor fruição e compreensão do repertório clássico, utilizando para isso uma linguagem acessível e direta. Ao todo serão nove encontros, que abordarão obras que serão apresentadas na temporada de ópera e concertos da capital paulista. Leia mais detalhes na seção *Outros eventos* desta edição, página 62.

Brasil ganha seu primeiro aplicativo de música clássica

Um dos mais instigantes nomes da nova geração de pianistas brasileiros, Antonio Vaz Leme lança este mês o *Sonata brasileira*, o primeiro álbum-aplicativo dedicado à música clássica. O aplicativo pode ser baixado em computadores, smartphones e tablets habilitados para iTunes (loja de conteúdo multimídia da Apple). Nele é possível ouvir as músicas como num CD comum, mas também navegar simultaneamente por diversos menus que oferecem desde vídeos, ensaios fotográficos, partituras e textos explicativos sobre as obras. O repertório é totalmente dedicado a sonatas criadas por compositores brasileiros, como Camargo Guarnieri, Edmundo Villani-Côrtes, André Mehmari e Marcelo Amazonas.

O lançamento será radiofônico, às 14 horas do dia 20 de março, no *Pianíssimo* da Rádio Cultura FM de São Paulo (103,3 MHz). O programa é apresentado pelo pianista e professor Gilberto Tinetti, um dos mentores de Vaz Leme.



Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Parque

Acervo

Concertos

Cursos

Palestras

Salão de Chá

PRESTIGIE-NOS COM SUA VISITA

Av. Morumbi, 4077
Fone: 3742-0077
www.fundacaooscaramericano.org.br
São Paulo - SP

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Gravações de Concerto

Estúdios de Áudio Móvel e Fixo
Mixagem e Masterização 2.0 e 5.1
Conte conosco para
Produção de seu CD ou DVD
em Concertos de Câmara
ou Grandes Orquestras

Sun Trip



www.suntrip.com.br - bethoieesus@suntrip.com.br
facebook.com/suntripestudios

Ligia Amadio assume a Filarmônica de Bogotá

A maestrina brasileira Ligia Amadio é a nova regente titular da Orquestra Filarmônica de Bogotá, na Colômbia. Ela assume o cargo após convite do diretor-geral da orquestra, David García. Na ocasião em que confirmou seu aceite, a regente declarou que já nesta primeira temporada à frente do grupo deverá focar a música do século XX. Graduada no curso de música da Unicamp – onde também realizou seu mestrado –, Ligia Amadio foi aluna de Eleazar de Carvalho, Hans-Joachim Koellreutter e Almeida Prado, entre outros. Também participou de cursos com nomes como Kurt Masur e sir Edward Downes. Como regente, comandou orquestras nos Estados Unidos, Japão e em diversos países da Europa e América do Sul. Foi diretora da Orquestra Sinfônica Nacional (Rio de Janeiro), da Sinfônica Municipal de Campinas, da Osusp e da Filarmônica de Mendonza, na Argentina.


Ligia Amadio

DIVULGAÇÃO

Morre pianista Lydia Alimonda

A pianista Lydia Alimonda, uma das principais personalidades da música clássica paulista do século passado, morreu em São Paulo no último dia 22 de janeiro, aos 96 anos de idade. Nascida em Araraquara, Lydia era irmã dos também músicos Heitor (piano e cravo) e Altéia Alimonda (violino) – ambos já falecidos. Diplomada pelo Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, Lydia completou seus estudos em Nova York, Zurique e Viena. Teve atuação marcante como solista tanto no Brasil quanto na Europa e entre 1946 e 1950 dedicou-se à difusão da música brasileira na Suíça, apresentando peças de Claudio Santoro, Camargo Guarnieri e Heitor Villa-Lobos em rádios locais. Em 1970, Lydia Alimonda também participou da comissão organizadora da primeira edição do Festival de Inverno de Campos do Jordão.


Lydia Alimonda

DIVULGAÇÃO

A série **O Globo / Dell'Arte Concertos Internacionais do Rio de Janeiro** alterou algumas de suas oito atrações anunciadas para 2014. A temporada abre em 27 de abril com um recital do pianista russo **Nikolai Lugansky**; no dia 11 de maio apresenta-se a **Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera** com regência de **Mariss Jansons**; o renomado **Quarteto Emerson**, dos Estados Unidos, estará no Rio de Janeiro dia 25 de maio; a violinista virtuose **Sarah Chang** toca com o pianista Julio Elizalde no dia 4 de junho; a premiada pianista **Elisso Virsaladze** é atração em 14 de agosto; e dia 28 de agosto a grande cantora norte-americana **Joyce DiDonato** volta ao Rio acompanhada pelo pianista David Zobel. Duas orquestras fecham a temporada: a **Orquestra Filarmônica de Dresden** com **Michael Sanderling** dia 10 de setembro; e a **Orquestra Sinfônica de Pequim** sob direção de **Tan Lihua** no dia 3 de novembro. Todos concertos acontecem no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Assinaturas podem ser feitas pelo callcenter 4002-0019 (dias úteis, das 8 às 18 horas).

A Associação Ruspoli de São Paulo do Brasil promoverá uma seção América Latina do **Prêmio Internacional Príncipe Francesco Maria Ruspoli**, para fomentar o desenvolvimento e o estudo da música barroca na região. Criado em 2009 por Giada Ruspoli, herdeira do Castelo Ruspoli, que fica em Vignanello, pequena cidade ao norte de Roma na Itália, o prêmio tem como objetivo o resgate da rica produção musical do continente. O trabalho deverá focar a produção musical da América Latina dos séculos XVII e XVIII até o início do século XIX, e suas relações com a música da Europa. Aqui no Brasil, o prêmio terá a chancela e o apoio da Sociedade de Cultura Artística, bem como da Sociedade Internacional de Musicologia e do Caravelas – Núcleo de estudos da música luso-brasileira. "A Cultura Artística não poderia deixar de apoiar esta iniciativa dedicada ao período barroco, tão rico e com fortes relações ainda desconhecidas com a América Latina", disse Frederico Lohmann, superintendente da Sociedade de Cultura Artística. Os interessados podem realizar sua inscrição no site www.associacaoruspoli.com.br, enviando por meio eletrônico os trabalhos solicitados no regulamento, até 31 de julho. O vencedor ganhará um prêmio em dinheiro e o estudo selecionado será publicado em um livro da coleção Miscelânea Ruspoli, em uma próxima edição. (Leia mais na seção *Outros Eventos*.)

Faleceu em 1º de fevereiro passado, a alguns dias de completar 81 anos, **Betty Stegmann**. Querida no meio musical, Betty trabalhou durante muitos anos como coordenadora da parte de música da Fundação Vitae. O seu trabalho foi de grande importância para a atividade musical brasileira e viabilizou, por meio da Vitae, oportunidades de estudo para vários músicos brasileiros em destacadas academias musicais da Europa. Betty Stegmann, que era mãe da violinista Betina Stegmann, membro do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, era vista regularmente nos concertos da cidade. Em sua página do Facebook, a violista Adriana Schincariol escreveu: "Eu gostaria de homenagear publicamente Betty Stegmann. Ela acreditava no estudo, no talento, e que deveríamos incentivar o aperfeiçoamento por meio do conhecimento, pelo mérito e dedicação. Discretamente, conduzia o destino daqueles que precisavam de ajuda. Muitos sabem disso, muitos nem a conheceram. Foi um exemplo a ser seguido". Betty Stegmann também foi uma grande amiga da Revista CONCERTO, sempre incentivando e torcendo pela publicação.

Theatro Municipal reestrutura OER

Carlos Moreno assume novo projeto da OER, que fará apresentações também nos teatros de bairro e CEUs

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo anunciou uma reestruturação das atividades da Orquestra Experimental de Repertório (OER), corpo estável da casa. Além dos concertos no próprio teatro, a orquestra e grupos de câmara integrados pelos seus membros farão apresentações nos teatros de bairro da Prefeitura e nos CEUs. A OER também deverá ser incorporada às atividades do Theatro Municipal, fortalecendo sua função pedagógica. "A OER deverá se transformar no topo da pirâmide do processo de formação musical do Theatro Municipal, integrada à Escola Municipal de Música e aos outros corpos estáveis da casa", afirmou o maestro John Neschling, diretor artístico do Theatro Municipal.

A Orquestra Experimental de Repertório foi criada em 1990 pelo maestro Jamil Maluf, que desde então era seu diretor e regente titular. Nesses mais de 20 anos de atuação, a OER se distinguiu por uma programação criativa e de alto nível, também proporcionando oportunidades para a profissionalização de jovens instrumentistas. Quando comunicado de seu desligamento da orquestra, o maestro Maluf solicitou sua aposentadoria, cujo processo já está em tramitação.

Havia alguns meses que a Fundação Theatro Municipal e a Secretaria de Cultura sinalizavam a intenção de incluir a OER no processo de reformulação pelo qual passa toda a estrutura do Theatro Municipal. No ano passado, quando se aventaram mudanças na OER, o secretário da Cultura Juca Ferreira já tinha exposto a intenção de criar um amplo projeto de educação musical e foi enfático ao afirmar que a OER e o maestro Jamil Maluf teriam de se adequar às novas diretrizes. Ao anunciarem a reformulação da OER, o maestro John Neschling e o diretor executivo José Luiz Herencia, por diversas vezes, lembraram a importância do trabalho realizado pelo maestro Jamil Maluf. "Mas as trocas e sucessões devem ser vistas como naturais e normais. Normalíssimas! Depois de 12 anos, eu também tive de deixar a Osesp", recordou o maestro John Neschling.

Em nota oficial, a Fundação Theatro Municipal de São Paulo escreveu que "este trabalho [do maestro Jamil Maluf] possibilitou inclusive a maturidade necessária para a atual mudança, dentro dos preceitos democráticos de alternância de gestão, e de forma a atender aos novos objetivos de integração pedagógica e descentralização da FTMSP, alinhados com a política cultural da Secretaria Municipal de Cultura e da Prefeitura de São Paulo".

MAESTRO CARLOS MORENO É O NOVO DIRETOR

Para assumir a direção e implantar o novo perfil da OER, a Fundação do Theatro Municipal convidou o maestro Carlos Moreno, que desde 2009 é diretor e regente da Orquestra Sinfônica de Santo André. Moreno, que tem larga experiência com grupos jovens desde sua época de iniciação e estudos em Petrópolis, ganhou notoriedade na Orquestra Sinfônica da USP, da qual foi diretor e regente titular de 2002 a 2008. "A causa é apaixonante, tenho muitos planos, mas primeiro quero me inteirar exatamente da situação atual da OER", afirmou o maestro. E concluiu: "É uma grande responsabilidade dar sequência a esse trabalho extraordinário que o maestro Jamil Maluf realizou."

A OER e o fim de um ciclo virtuoso

Por Nelson Rubens Kunze

Quem acompanhou esses mais de 20 anos da Orquestra Experimental de Repertório (OER), dirigida pelo maestro Jamil Maluf, sabe que este projeto era especial. Em concertos, óperas, balés ou música para cinema, a orquestra sempre se distinguiu por sua originalidade e frescor, e por um raro rigor e acabamento artísticos. E a percepção dessa singularidade era unânime, de público e crítica. Além de ter sido a melhor "escola" para dezenas de músicos que hoje ocupam cadeiras nas orquestras profissionais, a OER enriqueceu a cidade com produções que fizeram diferença, pois ela logrou solucionar a equação artística mais desafiadora: propor algo novo, com qualidade irretocável, para um público ativo e participante que lotava suas apresentações.

A OER idealizada pelo maestro Jamil Maluf foi uma orquestra que levou música de qualidade para a população, mas que também esteve fortemente engajada na profissionalização de jovens instrumentistas. Foi uma orquestra de música erudita no sentido mais rigoroso do termo, mas que também se articulou com a música popular brasileira, com o cinema, com as novas mídias e as novas linguagens (e sem concessões bregas ou populistas). A OER fez programas autorais sem ser elitista e promoveu qualidade sem discriminação.

Mas a OER do maestro Jamil Maluf, por sua riqueza e multiplicidade, não cabe na nova estrutura que se implementa. Já no projeto desenhado pela gestão anterior, a OER fora enquadrada no departamento de formação – junto com as escolas –, contrariando a vontade de Maluf.

A reestruturação proposta pela Fundação visa redefinir o papel da OER para enquadrá-la em seu setor pedagógico, transformando-a em uma "verdadeira orquestra jovem de excelência, a ponta da pirâmide da estrutura de formação musical do teatro". Ela será o último degrau na profissionalização dos instrumentistas. "Queremos transformar a OER na melhor orquestra jovem do Brasil", disse o maestro John Neschling.

A reestruturação da OER não é o fim da OER, insistiu o maestro John Neschling, afirmando que ela manterá seu espaço, seus músicos, seus monitores e seu calendário de apresentações. É verdade. E a indicação de um nome como o de Carlos Moreno – maestro que em sua carreira já deu demonstrações inequívocas de seu potencial de realização e de seu compromisso com a excelência – é um início auspicioso para a nova etapa que a OER enfrenta a partir de agora.

Contudo, se a reestruturação não é o fim da OER, ela é o fim, sim, de um ciclo virtuoso, que se insere na história da cultura paulista como uma das mais criativas e bem-sucedidas iniciativas da música clássica de nossa época. É o fim de um ciclo em que a OER produziu apresentações criativas e de excelência, acessíveis e comprometidas com a contemporaneidade. E o mérito deste ciclo que ora se encerra cabe a seu idealizador e realizador, o maestro Jamil Maluf, como com justiça reconhecem também os diretores da Fundação.

Tanto maior é a responsabilidade da Fundação em seu projeto de construir o novo e moderno Theatro Municipal que todos desejamos. Estaremos atentos para que, na vertente pedagógica de sua nova fase, a Orquestra Experimental de Repertório encontre seu lugar e possa seguir sua trajetória de brilho.

Theatro São Pedro fará cinco óperas

O Theatro São Pedro de São Paulo anunciou sua temporada 2014, que contará com cinco óperas (incluindo uma remontagem) e duas séries de concertos. Sob a direção artística do maestro Emiliano Patarra (leia entrevista na página 16), a programação lírica tem como foco a variedade de estilos, com peças consagradas e recentes, com dois títulos de autores brasileiros.

A série lírica se inicia neste mês, dias 14, 16, 21 e 23, com a remontagem de *O menino e a liberdade*, de Ronaldo Miranda, com libreto de Jorge Coli baseado em conto de Paulo Bonfim (leia mais no *Roteiro Musical*). Segundo Emiliano Patarra, a reprise da peça inicia uma trilogia de Miranda-Coli, que abarca os princípios estabelecidos na Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade. Os próximos títulos, com estreias previstas para 2015 e 2017 serão baseados em textos de Machado de Assis e Monteiro Lobato.

Os 300 anos de Gluck são lembrados no final de maio e início de junho, quando são encenadas cinco récitas de *Iphigénie en Tauride*. O elenco traz Monica Ferracani no papel principal e conta também com Lício Bruno e Sergio Vitale. A regência é de Alessandro Sangiorgi e a direção cênica, do argentino Gustavo Tambascio.

Já em agosto, nos dias 8 e 10, acontece a estreia nacional de *Las horas vacías*, ópera-monodrama do espanhol Ricardo Llorca. Montada pela primeira vez em 2010 no Lincoln Center, em Nova York, a peça terá em São Paulo a mesma regência e direção cênica de sua estreia mundial, com Emmanuel Plasson no comando da orquestra, e o próprio Llorca assinando a produção.

Em 25 de setembro, o Theatro São Pedro faz a montagem de *Ártemis*, comemorando os 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno. Com regência de Patarra e direção de Roberto Alvim, a ópera tem como destaque os solistas Inácio de Nonno e Eiko Senda. O título é reapresentado nos dias 27 de setembro, 3 e 5 de outubro, e, segundo Emiliano Patarra, a encenação deve ser acompanhada da publicação de uma edição crítica da partitura da obra, numa tentativa de resgatar parte do repertório operístico nacional.

A temporada lírica se encerra com *As bodas de Fígaro*, de Mozart. Serão ao todo seis récitas (dias 26, 28 e 30 de novembro, e dias 4, 5 e 7 de dezembro). A montagem trará de volta ao São Pedro a diretora Livia Sabag – foi ela quem dirigiu, em 2013, *A volta do parafuso*, de Benjamin Britten, considerado o ponto alto da última temporada. A regência é de Emiliano Patarra, e o elenco traz Paula Almerares, Cláudia Azevedo, Lucas Debevec Mayer e Luisa Francesconi, entre outros. A escolha do título reflete outro planejamento do teatro, que pretende fazer nos próximos anos *Così fan tutte* e *Don Giovanni*, completando assim o ciclo de óperas que Mozart escreveu com o libretista Lorenzo da Ponte.

Já as apresentações sinfônicas do Theatro São Pedro se dividem em duas séries: a oficial e a matinal. A série oficial conta com seis programas espalhados pelo ano, cada um com duas récitas. Destaque para a homenagem a Richard Strauss, sob regência de Piotr Borkowski (dias 12 e 13 de abril); a apresentação com o solista Pacho Flores (trompete), notória cria do El Sistema, da Venezuela (dias 21 e 22 de junho); e um dos grandes nomes do bel canto, a soprano italiana Mariella Devia (dias 28 e 31 de agosto).

Sete datas compõem a série matinal, com especial relevância para a apresentação de Gilberto Tinetti (piano) com solistas da Orquestra do Theatro São Pedro (dia 8 de junho); e um programa dedicado a peças para sopros, com regência de Alex Klein (dia 26 de outubro).

Outro projeto do TSP, a série gratuita Música ao Meio-Dia, mudou de dia. Agora as apresentações ocorrem às terças-feiras, sempre no saguão do teatro, com membros da orquestra do TSP, alunos da Academia de Ópera e convidados.

Mato Grosso lança temporada 2014


DIVULGAÇÃO

Leandro Carvalho

Pioneira na região, a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), que tem direção artística e regência titular de Leandro Carvalho, chega a sua décima temporada e anuncia suas atrações para 2014. O grupo receberá grandes nomes da música brasileira, tais como Yamandu Costa e Ivan Vilela, com os quais fará concertos e gravações. Destacam-se também a homenagem ao centenário do compositor polonês Andrzej Panufnik, as estreias das peças de *A festa da santidade*, de Danilo Guanais, o *Concerto de fronteira*, de Yamandu Costa, e a apresentação de obras orquestrais de compositores paraguaios atualmente pouco conhecidos no Brasil, como Herminio Gimenez e José Asunción Flores.

São Paulo também terá a oportunidade de assistir à Orquestra de Mato Grosso, no dia 27 de abril, no Parque Ibirapuera. A iniciativa busca promover a cultura de Mato Grosso e celebrar a décima temporada da orquestra. Em 2014, terão continuidade as séries de concertos didáticos e outras ações de formação de plateia, além de turnês que a OEMT realiza regularmente nos municípios do interior.

Outra novidade é o contrato que a orquestra firmou com a gravadora Kuarup, revitalizada recentemente, para o lançamento de quatro discos já gravados com grandes solistas: Turibio Santos, Antonio del Claro, Roberto Correa, Emmanuele Baldini e o bandoneonista argentino Carlos Corrales. Além desses, novos trabalhos serão gravados em 2014.

O diretor artístico e regente principal da OEMT, Leandro Carvalho, ex-regente assistente da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), atualmente faz uma residência artística junto a Orquestra Sinfônica da Filadélfia, nos EUA. Em maio Carvalho participará do encontro Classical: Next, em Viena, em um painel sobre a música clássica no Brasil.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA

OCAM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

TEMPORADA 2014 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MTO. GIL JARDIM

09/03
domingo 11h
MUSEU DA CASA BRASILEIRA

10/03
segunda 12h30
TENDA CULTURAL ORTEGA Y GASSET

ABERTURA DA TEMPORADA 2014

mar 2014

GRIEG
Holberg Suite, Op. 40

SCHMITT
Lied et Scherzo, Op. 54

BEETHOVEN
Sinfonia nº 8 em Fá Maior, Op. 92

Regentes

HENRIQUE VILLAS BOAS

GIL JARDIM

09/03 domingo 11h • MUSEU DA CASA BRASILEIRA • Av. Faria Lima, 2.705, Jd. Paulistano, São Paulo, SP • Grátis • Livre •
10/03 segunda 12h30 • TENDA CULTURAL ORTEGA Y GASSET • R. do Anfiteatro, s. nº, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo, SP •
Grátis (retirada de ingressos na bilheteria a partir das 11h30) • Livre • **Informações:** www.usp.br/ocam / (55)(11) 3091-4330

realização apoio patrocínio

Por Júlio Medaglia
medaglia-maestro@uol.com.br



Música como salvação nacional

Projeto El Sistema da Venezuela reafirma força da música como alavanca para promoção social

Um dos mais importantes intelectuais de meados do século XVIII, Jean-Jacques Rousseau – compositor, político e filósofo precursor do Iluminismo e do Romantismo –, passando por Veneza, assistiu a um evento na Ospedale della Pietà. Ao ouvir crianças órfãs, algumas abandonadas e outras com deficiências físicas tocando obras clássicas, orientadas por Vivaldi, escreveu: "Nunca vi nada mais emocionante em toda a minha vida".

Sir Simon Rattle, titular da Filarmônica de Berlim, ao assistir à Orquestra Sinfônica Infantil Nacional da Venezuela, composta por crianças de 8 a 13 anos, certamente teve reação semelhante. É só vê-lo no YouTube regendo Mahler e obras de autores sul-americanos com essa orquestra no Festival de Salzburg de 2013. De início, chega-se facilmente às lagrimas; em seguida, nos extasiamos com a qualidade da execução da música e a segurança com a qual as crianças se comportam diante de obras tão complexas e de um maestro tão importante num festival que reúne o suprassumo da música ocidental.

Parece que há muito tempo – e cada vez mais – o mundo se dá conta do poder terapêutico da música, seja para benefícios da alma, seja para a cidadania. Não só as crianças órfãs ou com deficiências físicas e mentais de Vivaldi eram recuperadas pela prática musical; aquelas que estudam instrumentos, canto, regência e composição na Venezuela, no projeto estatal El Sistema, são oriundas de comunidades carentes. O grande responsável pelo sucesso internacional desse projeto é o maestro José Antonio Abreu.

Fundado em 1975, El Sistema conta hoje com 120 orquestras juvenis, sessenta infantis e reúne aproximadamente 350 mil jovens músicos em 180 núcleos. Quando ocupou importante cargo público no governo, Abreu conseguiu carrear uma parte das ações da companhia petrolífera da Venezuela para o projeto. Assim, com bons recursos à disposição, foi buscar grandes músicos internacionais – alguns deles recém-aposentados das maiores orquestras – para orientar seus jovens. Hoje, não só seu país está "musicalizado" no mais elevado nível, como em importantes orquestras do mundo encontram-se musicistas e maestros oriundos do El Sistema.



Orquestra Sinfônica Infantil Nacional da Venezuela, com Simon Rattle, no Festival de Salzburg em 2013

DIVULGAÇÃO / SALZBURGER FESTSPIELE / SILVIA LELLI

Em São Paulo, tivemos um projeto pioneiro semelhante na máquina pública quando Marcos Mendonça era secretário de Cultura (1995). Hoje, o Projeto Guri possui 360 núcleos de ensino e mais de 30 mil crianças participam dele. Mas essa ideia já proliferou em todo o país. E é com satisfação que assistimos ao sucesso de iniciativas semelhantes, como a do Instituto Baccarelli na favela de Heliópolis e a da Bachiana-Sesi de João Carlos Martins; o projeto Neojiba da Bahia, do pianista e maestro Ricardo Castro; no Rio, as orquestras jovens de Barra Mansa e a de Campos, esta patrocinada por Myrian Dauelsberg, e o projeto da favela Maré do Amanhã de Carlos Eduardo Prazeres; diversas iniciativas semelhantes em Pernambuco e na Paraíba, cuja semente fora plantada há anos pelo grande músico Alberto Jaffé; e tantos outros.

Algo positivo que se nota é que em nosso país grande parte desses projetos contam com apoio de empresas privadas. Semelhante ao que ocorre há muitas décadas nos Estados Unidos, os empresários brasileiros estão se dando conta de que investir em iniciativas dessa natureza gera um importante retorno institucional à imagem da firma. Estão vendo que existem muitas formas positivas de relacionar-se com a comunidade da qual vive a empresa, não apenas vendendo a ela bens de consumo materiais. Nesse momento, a música cai como uma luva e pode, sim, provocar uma revolução social, já que tem a capacidade, como nenhuma outra forma de expressão e criação, de tocar efetivamente nos extremos sensíveis de nossa personalidade. Se de um lado a música possui um componente feiticeiro – que nem Freud conseguiu explicar! – de seduzir, encantar e emocionar, de outro, por ser a mais racional e matemática de todas as artes, revela um componente disciplinador que atua positivamente na estrutura humana.

Quando o Projeto Guri foi implantado, criou-se um núcleo de ensino de música na Febem (hoje Fundação Casa). Em dado momento, por alguma razão interna, houve uma rebelião na instituição. Todas as dependências foram destruídas pelos jovens. Em meio às cenas horripilantes das ruínas em que haviam se transformado os edifícios, constatou-se algo absolutamente inusitado: o quartinho que abrigava os instrumentos musicais do Projeto Guri estava intato. Esse fato mostra que, nas profundezas da alma do delinquente mais rebelde que muitas vezes essa instituição absorve, existe um espaço oculto que abriga, em seu estado puro, a sensibilidade – um espaço civilizado, nobre.

Se a música teve a capacidade de identificar esse espaço, essa joia da alma humana, e influenciar o comportamento daqueles jovens, poderá, certamente, contribuir para desenvolver personalidades sadias, cidadãs. ♦

Ministério da Cultura e

Bradesco Seguros

apresentam

30%* de descontos para clientes Bradesco Seguros.

Série O Globo/Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

Temporada 2014

Assista no Theatro Municipal do Rio ao que há de melhor no cenário da música clássica internacional.



27 DE ABRIL, domingo - 17h
NIKOLAI LUGANSKI, *piano*

11 DE MAIO, domingo - 17h
ORQ. SINF. DA RÁDIO DA BAVIERA
Mariss Jansons, *regente*

25 DE MAIO, domingo - 17h
QUARTETO EMERSON

4 DE JUNHO, quarta -feira - 20h30
SARAH CHANG, *violino*
Julio Elizalde, *piano*

14 DE AGOSTO, quinta-feira - 20h30
ELISSO VIRSALADZE, *piano*

28 DE AGOSTO, quinta-feira - 20h30
JOYCE DIDONATO, *mezzo-soprano*
David Zobel, *piano*

10 DE SETEMBRO, quarta-feira - 20h30
ORQ. FILARMÔNICA DE DRESDEN
Michael Sanderling, *regente*
Carolin Widmann, *violino*

3 DE NOVEMBRO, segunda-feira - 20h30
ORQUESTRA SINFÔNICA DE BEIJING
Tan Lihua, *regente*
Dan Zhu, *violino*

L

Programação sujeita a alteração

Promoção Novos Assinantes	Assinantes 2013, estudantes e maiores de 60 anos
30% de desconto *	50% de desconto *

* Descontos não cumulativos.

Torne-se Assinante Dell'Arte e garanta seu lugar marcado em toda a temporada!

Callcenter 4002-0019
(dias úteis, das 8h às 18h)

dellarte.com.br/concertos

Parceria — Realização

dell'arte BRASIL

Concurso Público para Músico da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro



20 vagas distribuídas entre os seguintes instrumentos:

Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Flauta, Oboé, Clarineta, Fagote, Trompa, Trompete, Trombone, Tuba, Percussão e Piano.

O candidato poderá obter informações referentes ao concurso público na CAC-IADES por meio do telefone (61) 3202-1609 e (ou) via mensagens eletrônicas para o e-mail cac@iades.com.br

O Edital encontra-se no Diário Oficial do Distrito Federal de 04 de fevereiro de 2014 a partir da página 40, no DODF No. 26 de 04/02/2014, Seção 03.

O salário inicial é de R$ 5.950,00 (para ingresso no padrão I) acrescidos das gratificações de Insalubridade e Cessão de Direitos de Imagem.

A carreira conta com 20 padrões de progressão e tem ainda reajustes salariais previstos para setembro de 2014 e outra parcela em setembro de 2015.

Secretaria de Cultura GDF

Por Jorge Coli



O diabo e o bezerro

Novas encenações de óperas de Meyerbeer servem à reavaliação de sua importância histórica

Calor senegalesco – parece que não é de bom tom usar a expressão. Calor infernal, então. Que me faz pensar em Meyerbeer, por causa de seu *Robert le diable*, que The Royal Opera House lançou em DVD, sob direção de Daniel Oren.

Meyerbeer havia feito uma bela carreira na Itália nos passos de Rossini (quem não viu, procure o DVD *Il crociato in Egitto*, publicado pelo Teatro La Fenice, com a estupenda interpretação de Michael Maniaci, secundado por Patrizia Ciofi e Fernando Portari). Mas em Paris, no ano de 1831, encontra um novo caminho com *Robert le diable*.

A obra foi sentida pelo público como uma força revolucionária. Definiu o gênero do *grand opéra*, que pressupõe grande espetáculo, balé, magníficos cenários, fazendo apelo a "efeitos especiais" (incêndios, derrocadas), vinculando destinos individuais a poderosos momentos coletivos da história. Configuram o que Wagner depois chamou de "obra de arte total"; sem elas, não haveria Wagner (apesar de suas negações a respeito e seus escritos raivosos contra Meyerbeer). Não haveria tampouco *Boris Godunov* nem *Khovantchina*, de Mussorgsky, nem *Les troyens*, de Berlioz, nem *Samson et Dalila*, de Saint-Saëns, nem *Vespri Siciliani*, *Aida* ou *Don Carlo* de Verdi, nem *Il guarany*, de Carlos Gomes, nem – e aqui me arrisco bem conscientemente – *Moses und Aron*, de Schoenberg.



Giacomo Meyerbeer (1791-1864)

REPRODUÇÃO

Depois do sucesso absoluto, que perdurou até a Primeira Guerra Mundial, Meyerbeer caiu no esquecimento. Sua música foi detestada por toda vanguarda, que a considerava pomposa e convencional; só agora sua obra ressurge aos poucos, discretamente.

Voltando, porém, à heresia de associar Schoenberg e Meyerbeer, existe uma inflexão de espírito romântico que se prolonga em Schoenberg. Com todos os princípios de rigor e de ruptura que presidem suas composições, há, em sua música, um sentimento amplo e misterioso, capaz de arrebatar as plateias.

Moses und Aron (assim mesmo, com um único a em Aron, supressão decidida por Schoenberg, supersticioso, para que o título não tivesse treze letras), ópera escrita entre 1930 e 1932, ficou inacabada, sem o terceiro e último ato previsto. Os dois atos existentes, no entanto, dão impressão de perfeita unidade.

Nela, Schoenberg se debruça sobre uma questão espiritual e religiosa: como é possível nomear Deus? Como é possível transmiti-lo aos homens sem alterar o caráter inacessível de sua natureza?

Moisés, contemplativo e silencioso, é quem se comunica com Deus. Recebeu a ordem divina de conduzir o povo de Israel à Terra Prometida. Como fazê-lo, já que as palavras são falhas? Seu irmão mais velho, Aarão, é aquele que fala, porém de modo enganoso, porque a natureza da linguagem é falha. Aarão inventa o falso ídolo do bezerro de ouro, para acalmar os judeus na ausência de Moisés. Navegamos em águas românticas, com a convicção de que a música ultrapassa a palavra para atingir o incompreensível.

O *grand opéra* amava encenar cerimônias religiosas, cruzando teatro e templo, cujo apogeu foi atingido por *Parsifal*, de Wagner, em 1882. Nesta linhagem, as afinidades surgem, muito fortes, entre *Moses und Aron* e *Samson et Dalila*, de Saint-Saëns. Mesma concepção solene, um pouco estática, de oratório, sugerido pelos temas bíblicos de ambas; grandes massas corais e formidável sensualidade, que explode em cena orgíaca de balé.

Ópera sobre o divino, *Moses und Aron* pode ser diabolicamente arrebatadora, se o maestro não tiver escrúpulos em explorar os coloridos rutilantes e a intensidade expressiva. Ao contrário da imagem austera de um compositor cerebral, fixada de modo repetitivo e mecânico, Schoenberg é voluptuoso. A dança do bezerro de ouro, momento forte de balé, é erótica e bárbara. As disputas entre os dois irmãos, Moisés e Aarão, são calorosas. Schoenberg entrega-se a uma inspiração que vibra.

Para além de Schoenberg, não é igualmente absurdo pensar *Akhnaten*, de Philip Glass, como um recente derivado de Meyerbeer.

O eclipse de Meyerber fez esquecer seu papel histórico crucial. As ressurreições recentes de suas óperas mostram que elas são muito melhores do que se acreditava. ♦

A OSB VAI SE APRESENTAR EM 3 GRANDES CASAS DO PAÍS. E AGORA, UMA DELAS, A GENTE PODE CHAMAR DE NOSSA.

MINISTÉRIO DA CULTURA, VALE, PREFEITURA DO RIO E BNDES APRESENTAM:

OSB ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA



artplan

Além das séries de assinatura no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e na Sala São Paulo, a Temporada 2014 da OSB apresenta uma programação exclusiva para o mais novo centro cultural do Brasil: a Cidade das Artes.

Confira o lançamento da Temporada no dia 15/3 e programe-se para o período de assinaturas: a partir de 18/3, no Rio e 17/4, em São Paulo. Acesse osb.com.br ou ligue (21) 2508 8383 / (11) 3522 7100 para saber mais.

/ orquestrasinfonicabrasileira
/ OSBrasileira
/ OSBrasileira
/ SinfonicaBrasileira

Maestro Titular OSB: **Roberto Minczuk**

MANTENEDORES

APOIO FINANCEIRO

PATROCINADOR MASTER

APOIO

APOIO INSTITUCIONAL

REALIZAÇÃO

A filosofia da profissão

Entrevista com o maestro

Emiliano Patarra

Por Leonardo Martinelli

Em meio à grande oferta de espetáculos de música clássica que a capital paulista oferece, sobressaem as atividades promovidas por gigantes como a Osesp e o Theatro Municipal, com seus edifícios amplos e dotações orçamentárias substanciais, bem como pelas sociedades de concertos, com suas atrações internacionais. Entretanto, o Theatro São Pedro, mais modesto, de administração estadual, tem surpreendido e atraído cada vez mais público ao seu charmoso edifício, localizado no tradicional bairro da Barra Funda.

Ao longo dos últimos anos, a casa tem somado pontos ao programar títulos operísticos adequados ao espaço, bem como séries de concertos sinfônicos com a orquestra, que, apesar de ter sido criada em 2010, já realiza apresentações bastante consistentes. Mais recentemente, o teatro iniciou atividades de sua Academia de Ópera, iniciativa ainda única na cena lírica brasileira e que já começa a dar bons frutos.

Um dos principais responsáveis pelos rumos traçados pelo Theatro São Pedro é o maestro Emiliano Patarra, que desde o início do ano passado responde tanto pela direção artística do teatro como pela regência da orquestra. Natural de São Paulo, o músico tem o empreendedorismo e o trabalho junto aos jovens como principais marcas da carreira: além de ter atuado ao lado do maestro Roberto Duarte na fundação da Orquestra do Theatro São Pedro, Patarra criou a Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos. O trabalho com a juventude remonta a seus dias como coordenador pedagógico da Emesp – Tom Jobim e do Projeto Guri Santa Marcelina, e atualmente se concentra nos cursos de regência que ministra em diferentes faculdades paulistanas. Foi em meio aos preparativos da estreia da temporada lírica 2014 (leia mais sobre a temporada na página 10) que Emiliano Patarra recebeu a Revista CONCERTO para a seguinte entrevista.

Antes de iniciar a carreira de regente, você atuou como ator profissional e como músico de fila. Como ocorreu a mudança para o pódio orquestral?

De fato cheguei a trabalhar como ator em lugares como o Lume da Unicamp e a Escola Livre de Teatro de Santo André, seguindo a linha do teatro antropológico. Mas, antes disso, eu já tinha começado a estudar música, primeiramente violino e depois viola, e cheguei a atuar profissionalmente, ao mesmo tempo, como músico e como ator. Houve um momento em que tive de optar e resolvi priorizar a música. Sempre adorei música contemporânea, gostava de Boulez, Stockhausen e Berio e quando decidi fazer faculdade – no caso, a Santa Marcelina – ingressei no curso de composição. Naquela época ainda era possível realizar simultaneamente a formação de compositor e a de regente. O caminho para regência começou aí. Paralelamente, seguia a atividade como músico de orquestra, tocando na Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Na época, ela era regida pelo maestro João Maurício Galindo, um de meus grandes incentivadores, que, sabendo que eu estudava regência, aos poucos foi abrindo espaço para mim, primeiro fazendo ensaios, depois regendo a peça de abertura de uma apresentação. Logo me vi regendo todo um concerto, e foi então que a orquestra criou o cargo de regente assistente.

De certa forma, a regência dá continuidade a uma faceta de minha atividade como ator, que é o trato direto com as pessoas. Adoro lidar com gente, e isso é um dos principais requisitos para um regente. Além disso, a experiência dramática me ajudou muito em minha atividade operística, especialmente na construção de um senso de espetáculo, algo muito difícil de ter quando se atua apenas como músico de orquestra.

À parte especializações feitas no Colón de Buenos Aires e em instituições no Chile e na Itália, na prática você realizou sua formação musical no Brasil. Quais são os principais desafios que o jovem aspirante a regente encontra em sua formação musical no país?

Penso que ao longo dos últimos anos a formação do instrumentista melhorou muito no Brasil, mas o mesmo não ocorreu no campo do canto lírico e da regência, ao menos não na mesma proporção. Eu tive a sorte de encontrar pessoas que me ajudaram bastante. Além do próprio Galindo e de outros músicos, contei com a fundamental orientação do maestro Roberto Duarte, com quem compartilho uma filosofia da profissão. Mas a questão é que ainda há um problema de estrutura sério para o aprendizado da regência, que do ponto de vista prático tem uma série de exigências que as universidades não conseguem suprir. Houve progressos, e de fato hoje há mais acesso à prática da regência, mas ainda é insuficiente. Creio que as coisas poderiam



REVISTA CONCERTO / LYDIA ABUD

ser melhores se as instituições dialogassem mais entre si, pois naquelas em que há ênfase na prática musical em geral não há debate, e onde há debate não há prática. E a união entre as duas é fundamental para que se mude uma atitude destrutiva e infelizmente muito comum no Brasil, em que os regentes disputam pelos espaços que já existem e são formados para cobiçar o cargo do outro. Eu, particularmente, nunca tirei o lugar de ninguém e ocupo postos que criei ou ajudei a criar do zero, tal como a Orquestra do Theatro São Pedro e a Jovem Municipal de Guarulhos. No processo de formação do regente moderno brasileiro, é preciso desenvolver o senso de empreendedorismo, o que aos poucos vem acontecendo com os regentes de uma geração mais recente, tal como Guilherme Mannis, em Sergipe, e Leandro Carvalho, no Mato Grosso, para citar apenas dois.

Você falou de uma filosofia da profissão. Qual é ela?

Eu costumo ilustrar essa questão com meus alunos ao questionar os horríveis termos que usamos em português para se referir à profissão. "Regente", por exemplo, se relaciona com o verbo "reger", uma ação que cabe a reis e monarcas. Outra de que não gosto é "diretor de orquestra", e sempre que ouço ou leio isso imagino um escritório, a plaquinha numa escrivaninha e toda uma sorte de trabalho puramente burocrático. Temos o termo "maestro", que é melhor, mas que dá a falsa impressão de que você sabe mais que todos, o que não é verdade. A palavra de que mais gosto para designar minha profissão, e que melhor representa minha filosofia, vem do inglês, "conductor". Ou seja, aquele que conduz, aquele que guia estando junto com quem ele conduz, eliminando a ideia esquisita de que o maestro paira acima da orquestra. Não, ele está junto e não é isento das consequências daquilo que faz. Aqui o condutor é aquele que realiza as conexões entre o compositor, os instrumentistas e o público. Você canaliza sua visão de determinada música para os instrumentistas, acrescenta o que eles por sua vez lhe oferecem e depois leva tudo isso para a plateia. E esse trabalho prossegue fora do palco, pois uma das atividades fundamentais da profissão é também lidar com políticos, administradores, patrocinadores e, claro, com o público.

Desde o ano passado, você responde pela direção artística do Theatro São Pedro. Como tem pensado o direcionamento artístico da casa em meio à cena clássica paulistana?

Antes de tudo, é importante ressaltar que temos um excelente relacionamento com nossos colegas do Municipal e da Sala São Paulo. Não há concorrência, muito pelo contrário: a cidade é enorme e há espaço para todos e para fazer muito mais do que já temos! Claro, é necessário entender as características de cada casa – coisas que eventualmente ficam bem em uma não ficam em outra, e vice-versa. Por ser um teatro de menor porte, no São Pedro a plateia fica mais próxima, o que é ótimo para encenações mais intimistas, tal como recentemente feito com *A volta do parafuso*, de Britten, aclamada tanto pelo público como pela crítica. Temos um enorme potencial com as óperas cômicas, pois aqui é mais fácil superarmos os limites do palco italiano e rompermos a "quarta parede", e parte do jogo de cena pode inclusive ocorrer na plateia.

Uma das ideias é, aos poucos, construir um catálogo de ópera. É importante que ele seja composto por títulos clássicos e famosos, mas é igualmente fundamental que promovamos o resgate de obras, por assim dizer, esquecidas – tal como faremos neste ano com *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, da qual nem partitura editada existia –, além da encomenda e da estreia de novas óperas. Um teatro de ópera tem que investir parte de seus esforços na construção de uma relação com a modernidade, tal como fizemos com *O menino e a liberdade*, de Ronaldo Miranda, que agora é o começo de uma trilogia que pretendemos encenar ao longo dos próximos anos. E tudo isso correndo ao mesmo tempo com uma série de concertos sinfônicos e uma de câmara.

Entretanto, teatro não é só programação. É necessário uma série de outras ações e, em nosso caso, estamos investindo muito na formação de jovens cantores. Temos infraestrutura, e seria um desperdício não a usarmos na formação de cantores, por isso a fundação da Academia de Ópera. Esperamos em breve ampliar as atividades e oferecer também cursos de cenografia e figurino de ópera, atividades cada vez mais emergentes, mas que têm carecido de profissionais especializados no mercado. Tudo isso tende a se realizar paralelamente ao projeto de desapropriação do entorno do teatro, que possibilitará a ampliação de nossas instalações – em 2017 planejamos comemorar em grande estilo o centenário do Theatro São Pedro.

Obrigado pela entrevista. ♦

Subversões musicais

No dia 30 deste mês, a pianista Ursula Oppens interpreta obra fundamental da literatura musical do século XX

Por João Marcos Coelho

O historiador italiano Carlo Ginzburg acaba de lançar um livrinho (menos de duzentas páginas) no qual mostra como criadores inverteram o significado de gestos, objetos e palavras em determinados momentos do imaginário do Ocidente. Assim, por exemplo, as expansões de gozo erótico de uma mênade helenística podem reaparecer, com sentido invertido, nos gestos de dor de uma Madalena aos pés da cruz do Quatrocento florentino. Amor vira dor, ódio vira alegria, a prostituta transmuda-se em santa. E assim por diante.

Ainda encantado com a erudição de Ginzburg e sua sacada das "fórmulas de emoções", conceito de um século atrás do historiador alemão Aby Warburg, lembrei-me de como a música é terreno privilegiado para tais ambiguidades. Ao longo da história, há dezenas de exemplos em que letras foram substituídas, alterando o sentido original. Os *Arbeiterlieder*, ou canções operárias com letras militantes de esquerda compostas por Hanns Eisler na Alemanha de Weimar, tiveram criminosamente as letras substituídas no nazismo por outras glorificando o Terceiro Reich. Musicólogos alinhados com o regime também substituíram letras dos coros de oratórios de Händel.

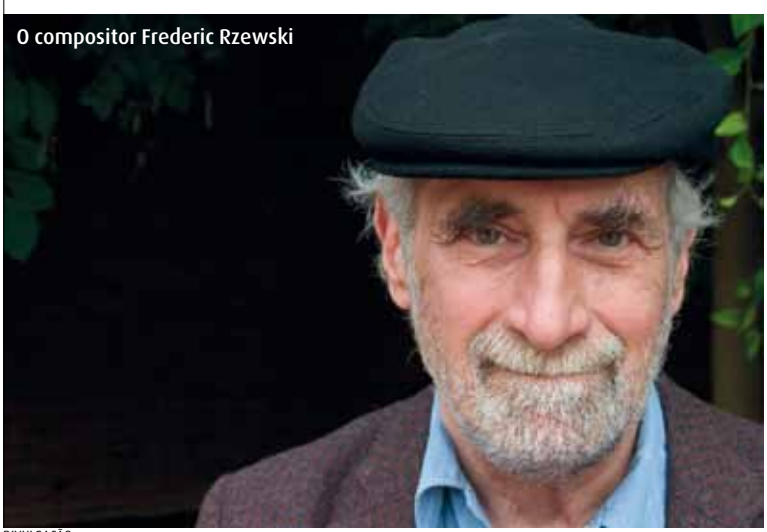
Um dos mais radicais casos de "significados invertidos" da história da música – e no sentido positivo, em meu ponto de vista – foi o que aconteceu em 1976. Os Estados Unidos preparavam-se para comemorar o bicentenário de sua independência. Trinta artistas de múltiplas especialidades foram escolhidos para encomendar/criar obras a propósito da efeméride. A pianista Ursula Oppens, que acaba de completar 70 anos, foi uma das escolhidas. Estava com 32 anos e já tinha uma paixão convicta pela música contemporânea.

Ursula encomendou ao compositor Frederic Rzewski, nascido em 1938 em Westfield, Massachusetts, uma peça. E ele entregou-lhe um verdadeiro cavalo de Troia: as 36 variações sobre a canção chilena "O povo unido jamais será vencido", de Sergio Ortega. Obra ambiciosa, que, em vez de celebrar os duzentos anos da independência norte-americana, chora os milhares assassinados pelo regime do general Pinochet. E irônica: os Estados Unidos contribuíram decisivamente para a queda de Allende, o presidente socialista que se suicidou no dia 11 de setembro de 1973. Foram igualmente responsáveis pelo regime de Pinochet.

É ou não é um caso emblemático do "significado invertido" de que fala Ginzburg? Essa obra – que o público de São Paulo poderá conferir com a própria Ursula Oppens em recital na Sala São Paulo, no dia 30 deste mês – é um caso raro no qual a mensagem política motiva uma música que passa longe da banalidade. (Aliás, o recital abre com obras de Claudio Santoro, outro compositor engajado e de alto nível.)

Dois livros recentes dedicam-lhe análises exaustivas e lhe atribuem o status de obra-prima da música para piano solo do século XX. Luca Chiantore, pesquisador italiano radicado em Barcelona, não tem dúvida em seu livro *Beethoven al piano* (Musikeon, Barcelona, 2010). Depois de analisar as variações e chamá-las de "as *Diabelli* do século XX", aponta Rzewski como "o Beethoven do piano contemporâneo".

A musicóloga norte-americana Carol A. Hess, em *The Good Neighbor*, escreve que elas são uma "aberração" em comparação com outras obras de compositores norte-americanos com temática latino-americana. E constituem uma obra-prima do ponto de vista musical, combinando variedade estilística – texturas webernianas, minimalismo, jazz e estonteante virtuosidade – na moldura das variações para piano do século XIX. No quinto bloco de seis variações, diz Hess, ele coloca a questão da memória e do esquecimento, numa referência clara à guerra suja das ditaduras latino-americanas nos anos 1970-80. No sexto grupo, dá a resposta. Após uma análise acurada, na qual inclui psicanálise, Freud e Borges, Carol conclui que "as passagens minimalistas de *O povo unido* (grupo cinco de variações) declaram que a memória é frágil. O sexto e último grupo de variações proclama que ela é também essencial". ♦



O compositor Frederic Rzewski

DIVULGAÇÃO

Para ler: *Medo, reverência, terror*, de Carlo Ginzburg (Companhia das Letras, 2014); *Beethoven al piano*, de Luca Chiantore (Musikeon, Barcelona, 2010); e *The Good Neighbor*, de Carol A. Hess (Ed. Oxford, 2013).
Para ouvir as variações: com Ursula Oppens (Piano Classics, 2011); com o próprio Rzewski, que coloca a versão original da canção com Ortega abrindo o CD (New Albion, 2009); e com Marc-André Hamelin (Hyperion, 1999).

AGENDA
Ursula Oppens, piano
Sala São Paulo, dia 30 de março, 21h
Obras de Claudio Santoro e Frederic Rzewski

A música em todos os continentes foi influenciada por dois projetos internacionais: 'EL SISTEMA' e o 'Método SUZUKI', que dignificaram o nome dos seus países de origem.

O '**Método ALLA CORDA**' do SESI SP, em parceria com a Fundação Bachiana, idealizado pelo professor Ênio Antunes e coordenado pelo Maestro João Carlos Martins, atualmente com 22 núcleos, pretende alcançar o Brasil de norte a sul e atravessar as nossas fronteiras.

É Música, é SESI.

FIESP SESI

Crescem as pessoas. Cresce o Brasil.





Il trovatore, de Giuseppe Verdi

Uma das mais aclamadas obras do teatro lírico, *Il trovatore*, de Verdi, tece, com sua inspirada música, uma complexa trama de amor e vingança ambientada na Espanha medieval

Por Leonardo Martinelli

De um ponto de vista mais preciso, o termo "trovador" remete a uma geração de poetas-músicos que surgiu no século XII no sul da França. Com o tempo, entretanto, o termo se generalizou e passou a designar toda uma classe de artistas de diferentes épocas e regiões. "Os trovadores reconheciam o amor como a mais elevada experiência espiritual", explica o mitólogo Joseph Campbell, que vê na arte dos trovadores, e em seus desdobramentos, uma das mais importantes e características manifestações culturais do Ocidente.

Grande parte da cultura e dos valores trovadorescos foram resgatados pela arte do Romantismo, no século XIX; assim, é sintomático que o compositor italiano Giuseppe Verdi tenha escolhido justamente este universo para realizar sua primeira ópera de forma independente, já gozando da reputação e da segurança financeira alavancadas pelo sucesso de *Rigoletto*.

Estreada em janeiro de 1853 no Teatro Apollo, em Roma, a ópera *Il trovatore* toma como base para seu libreto o romance *El trovator*, do espanhol Antonio García Gutiérrez, autor que anos mais tarde inspiraria Verdi em outro título, *Simon Boccanegra*. Entretanto, se em um primeiro instante o mundo trovadoresco nos traz o bucólico, o idílico e a própria essência do Romantismo, é importante notar que esse quadro cai em densas sombras quando ambientado na Idade Média espanhola, tal como realizado por Gutiérrez e seguido pelos libretistas da ópera, primeiramente por Salvadore Cammarano e depois por Leone Emanuele Bardare, que terminou o texto após a morte precoce de seu colega.

Junto com *Rigoletto* (1851) e *La traviata* (também de 1853), *Il trovatore* integra a chamada "trilogia verdiana". Há diversas questões de ordem estilística que justificam a associação, tais como a própria estrutura dessas óperas e o peculiar lirismo de um Verdi recém-adentrado na maturidade, além de muitas similaridades na orquestração e na elaboração das ideias musicais. Entretanto, não custa lembrar que seus respectivos enredos são completamente independentes entre si, não tendo nada em comum com o contínuo narrativo da tetralogia feita por Wagner, por exemplo.

Il trovatore narra a disputa entre Manrico (o trovador) e Conde di Luna pelo amor de Leonora, que, seduzida por poesia e canto, declara predileção pelo primeiro, desencadeando a fúria do Conde. Até aí a história se limitaria a um mero triângulo amoroso. Porém, há todo um passado que antecede a disputa e que imprimirá profundidade dramática a ela: anos antes, o pai do Conde havia condenado à morte uma bruxa (cuja filha Azucena é ninguém menos que a mãe de Manrico), que, como maldição, havia sequestrado um de seus dois filhos. É nisso que somos levados a acreditar, pelo menos até o ponto da história em que se descobre que Manrico é, na verdade, filho adotivo de Azucena.

Dessa forma, *Il trovatore* nos propõe uma narrativa verdadeiramente polifônica, na qual diferentes dramas se entrelaçam.





Esboços de figurinos de *Il trovatore*, produção do Theatro Municipal de São Paulo



Acompanhamos o duelo entre Manrico e o Conde, a relação de amor entre Leonora e o trovador (e o sacrifício a que ela inutilmente se submete na tentativa de salvar seu amado), a dúbia relação dele com aquela que achava ser sua mãe, além do próprio drama de Azucena, que se encontrará entre a cruz e a espada ao se ver obrigada a decidir pelo amor ao filho adotivo ou pelas juras de vingança feitas à mãe. Todos esses elementos fazem de *Il trovatore* uma das óperas mais tensas já compostas por Verdi, fato que em parte explica o grande sucesso que o título desfrutou desde a estreia.

Essa reunião de personagens tão complexos fascinou o público parisiense, para o qual Verdi elaborou uma versão em francês a partir da tradução de Emilien Pacini. Para esta versão, além de várias adaptações e cortes, Verdi compôs também um balé (praticamente exigência na Opéra de Paris) a ser inserido no terceiro ato.

Entretanto, a versão que hoje impera nas casas de ópera do mundo, e que será montada em São Paulo, é a original em italiano, uma obra de arte que reserva momentos de intensa emoção para o público e muitos desafios técnicos e dramáticos para os cantores. ♦

AGENDA
Il trovatore, de Giuseppe Verdi
Dias 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 20 e 22 de março
Temporada 2014 do Theatro Municipal de São Paulo

Ministério da Cultura e Vale apresentam

TRIBUTO A DORIVAL CAYMMI

CINEMÚSICA BRASIL

Marcelo Bratke e Camerata Brasil

+ filme/cenário de Mariannita Luzzati

Obras de John Cage, Heitor Villa-Lobos e Dorival Caymmi



"A interação de Marcelo Bratke com estes jovens músicos deu vida nova à obra de Villa-Lobos" — The New York Times

26 apresentações: 13 concertos públicos e 13 concertos didáticos em 13 cidades brasileiras

2013

São Paulo — Sala São Paulo Mariana — Teatro Sesi Mariana
Vitória — Teatro Carlos Gomes São Luís — Teatro Arthur Azevedo Corumbá — Anfiteatro Salomão Baruki
Marabá — Teatro leonardo da Vinci Canaã dos Carajás — Casa da Cultura

2014

Aracaju — Teatro Tobias Barreto — 20/02 Belém — Theatro da Paz — 13/03
Itabira — Fundação Carlos Drummond de Andrade — 21/03 Nova Lima — Teatro Nova Lima — 22/03
Rio de Janeiro — Theatro Municipal — 01/06 Carajás — Cine Teatro Carajás — 07/06

Consulte a programação completa e informações sobre os concertos didáticos:
facebook.com/marcelo.bratke

Patrocínio VALE

Realização Yayagi Produções Artísticas Artematrix Soluções Culturais

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

César Guerra-Peixe (1914-93)

Um dos grandes músicos brasileiros do século XX, Guerra-Peixe foi um artista de dotes musicais excepcionais que conhecia como poucos tanto a linguagem da música erudita como a da popular. Neste mês, em que seu nascimento completa 100 anos, a Osesp interpreta *A retirada da laguna*

Por Camila Frésca

Filho de pais portugueses de origem cigana, César Guerra-Peixe nasceu em Petrópolis, no dia 18 de março de 1914, caçula de dez irmãos. Revelando talento incomum já na infância, Guerra-Peixe tocava violão, violino e piano desde os 7 anos de idade. Mas o instrumento que estudou seriamente foi o violino. Guerra foi aluno de Paulina d'Ambrósio no Instituto Nacional de Música (INM), no Rio de Janeiro, na década de 1930. Naquela época, já trabalhava como músico de orquestras de salão e dava os primeiros passos como arranjador. Sua intimidade com os instrumentos de cordas, aliás, fica patente em sua escrita para o violino. Isso somado a seus estudos de música dodecafônica, suas pesquisas sobre o folclore brasileiro e sua experiência como arranjador e orquestrador dão o tom geral de sua obra.

DODECAFONISMO E NACIONALISMO

A obra de Guerra-Peixe se notabilizou por duas fases marcantes: uma dodecafônica e outra nacionalista. Após terminar os estudos no INM, ele decidiu se aperfeiçoar na composição, matriculando-se no Conservatório Brasileiro de Música. Em 1944, ao terminar o curso, uma sinfonia sua foi apresentada pela Rádio Tupi, revelando um músico de sólido *métier*. Naquele momento, aos 30 anos de idade, foi procurar Hans-Joachim Koellreutter para se aprofundar em outras técnicas de composição. Sua criação, que até então era influenciada pela música tradicional e urbana brasileira, tomou novos rumos e enveredou pela técnica dodecafônica. Entre 1944 e 1949, Guerra-Peixe escreveu quase cinquenta peças dentro dessa linguagem, embora sempre com certa liberdade e procurando, por vezes, fundir a técnica dos doze tons com a música nacional. Sua *Sinfonia nº 1*, de 1946, é uma obra dodecafônica, estreada pela orquestra da BBC, em Londres, sob regência de Maurice Miles.

Em 1949, Guerra-Peixe abandona definitivamente o dodecafonismo e abraça o nacionalismo. Segundo ele, a influência definitiva para essa tomada de posição foi a leitura dos textos de Mário de Andrade, que conclamavam os compositores a colaborar para a criação de uma música erudita de caráter nacional. Segundo a pesquisadora Ana Cláudia de Assis, essa mudança de orientação pode ser atribuída à insatisfação do compositor com o valor social de sua música dodecafônica, bem como à convivência com diferentes manifestações musicais nordestinas durante o período em que trabalhou na Rádio Nacional do Comércio de Recife, entre 1949 e 1952. Certa vez, em entrevista a Luiz Paulo Horta, Guerra-Peixe declarou: "Depois do dodecafonismo, fiquei por um tempo imbuído de alguns conceitos errôneos. Koellreutter dizia: 'Quando uma música agrada, é porque alguma coisa não está no lugar'. A música tinha que desagradar. A gente também compunha sem pensar no problema dos instrumentos; eu compus, o diabo que toque. Tenho músicas que não consigo tocar. Hoje penso diferente. A música pode ser difícil, mas tem de ser viável. E a comunicação foi um negócio que sempre me interessou".

SULISTA NORDESTINIZADO

Sempre compondo, Guerra-Peixe teve seu *Noneto* estreado em Zurique, na Suíça, pelo regente alemão Hermann Scherchen (1891-1966). Impressionado com o jovem compositor, Scherchen o convidou para morar em sua casa, em Zurique, a fim de estudar regência. Guerra preferiu permanecer no Brasil e aceitar a proposta no Recife, com o intuito de conhecer melhor o folclore nordestino. Durante três anos, desenvolveu intenso trabalho, recolhendo maracatus, catimbós e xangôs em cidades pernambucanas. Parte dessas pesquisas foi publicada no livro *Maracatus do Recife*, editado

1914

Nasce no dia 18 de março em Petrópolis, filho de Francisco Antonio e Anna Adelaide Guerra-Peixe

A família Guerra-Peixe em 1914, dias antes do nascimento do caçula César



1934

Termina os estudos no Instituto Nacional de Música. Trabalha tocando em restaurantes, bailes e gafieiras do Rio de Janeiro

1943

Gradua-se em instrumentação e composição no Conservatório Brasileiro de Música

Guerra-Peixe em Petrópolis, 1930



1944

Frequenta, por dois anos e meio, o curso particular de H.-J. Koellreutter, iniciando sua "fase dodecafônica". Integra o grupo Música Viva

1946

A *Sinfonia nº 1*, composta nesse ano, é estreada em Londres sob a regência de Maurice Milles e transmitida por quarenta emissoras de rádio. Em Petrópolis, instala-se um sistema de alto-falantes em uma praça para que todos possam acompanhar o grande acontecimento

No Rio de Janeiro, 1942



1949

Encerra-se seu período de composição dodecafônica e inicia-se o período nacionalista. Casa-se no Rio de Janeiro com Célia Pinto. Muda-se para o Recife



em 1955. Este mergulho na cultura nordestina fez dele "um sulista nordestinizado", nas palavras do sociólogo Gilberto Freyre. Mais tarde, já morando em São Paulo, Guerra-Peixe realizou trabalho semelhante, visitando o interior do estado e coletando jongos, sambas, folias-de-reis etc. Para o jornalista Luiz Paulo Horta, Guerra-Peixe foi o nosso Bartók, o compositor que se debruçou seriamente sobre nossas tradições populares e a partir delas buscou estabelecer uma música de características nacionais.

Se de um lado dedicava-se à música tradicional, de outro continuava seu trabalho de composição, o que incluía também muitas trilhas para cinema. A música escrita para o filme *Canto do mar* (1953), de Alberto Cavalcanti, por exemplo, recebeu diversos prêmios. Em 1962, Guerra-Peixe mudou-se de São Paulo para o Rio de Janeiro, onde integrou a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC como violinista, ao mesmo tempo que lecionava nos seminários de música da Pró-Arte.

E havia ainda sua atuação como arranjador de música popular, para orquestras de rádio e TV. Guerra-Peixe chegou a escrever arranjos para canções de Chico Buarque, Luiz Gonzaga e Tom Jobim. Em 1968, criou a Escola de Música Popular do MIS-RJ. A prática de arranjador fez também que ele transcrevesse suas peças originais para várias formações diferentes. *Quatro coisas*, por exemplo, foi escrita em 1987 para harmônica de boca e piano. Mais tarde, foi transcrita para flauta e piano ou violino e piano. Posteriormente, a parte de piano foi reelaborada ainda para orquestra de cordas, e a do solista, para qualquer outro instrumento solo.

A partir da década de 1970, Guerra-Peixe passou a viajar com mais frequência pelo país, trabalhando como compositor, regente ou violinista e quase sempre organizando concertos apenas com obras de autores brasileiros. *A retirada da laguna*, peça sinfônica que retrata um episódio da Guerra do Paraguai, foi escrita em 1971. E, pouco depois, o compositor criou aquela que é provavelmente sua obra mais conhecida. *Mourão* foi feita para o Movimento Armorial e lançada originalmente no LP de 1974, "Do romance ao galope nordestino", do Quinteto Armorial. Segundo o compositor, trata-se de uma peça feita no estilo da cantoria nordestina. *Mourão* tornou-se uma peça bastante conhecida desde então, sendo regravada diversas vezes e em diferentes formações.

DOCÊNCIA E COMPOSIÇÃO

Entre 1970 e 1980, Guerra-Peixe, já um nome consagrado, dedicou-se intensamente à docência. Deu aulas no Centro de Estudos Musicais do Rio de Janeiro, na UFMG, na USP e na UFRJ, entre outras instituições. Entre seus alunos encontram-se nomes de destaque de nossa cena musical, como José Maria Neves, Jorge Antunes, Guilherme Bauer e Clóvis Pereira, além de arranjadores e compositores populares, como Paulo Moura, Capiba, Sivuca, Baden Powell e Roberto Menescal. Em 1993, ano de sua morte, recebeu o título de maior compositor brasileiro vivo.

A produção de Guerra-Peixe como compositor revela um artista de fôlego e pleno domínio de linguagem. Além de meia centena de obras orquestrais – nas quais se incluem o *Concertino para violino*, o *Pequeno concerto para piano*, duas sinfonias, suítes e o *Tributo a Portinari* –, há uma volumosa produção de câmara, com trios, quartetos, quintetos, duos, um octeto e um noneto, além de uma extensa coleção de música instrumental solo para piano, violino, flauta, clarinete e viola. Completam sua produção dezenas de canções com piano e obras corais. A maioria das obras é nitidamente inspirada nas tradições populares brasileiras e, ao mesmo tempo, muito construída na tradição da música dita "clássica". Suas composições se comunicam facilmente com os ouvintes, cativando já nas primeiras audições, e mereceriam estar com mais frequência em nossas salas de concerto. (Boa parte da produção de Guerra-Peixe pode ser acessada no site www.guerrapeixe.com.) ♦

Com um sanfoneiro cego em Recife, 1950



1952

Seu *Noneto* é executado sob a regência de Hermann Scherchen na RAI, Rádio e Televisão Italiana. Muda-se do Recife para São Paulo

1956

Trabalha na TV Paulista, criando prefixos musicais. Inicia o programa "Quando os maestros se encontram", transmitido pela Rádio Nacional de São Paulo. Recebe o Prêmio Roquete Pinto como melhor maestro-arranjador

1961

Com o final do contrato com a Rádio Nacional, volta a viver no Rio de Janeiro, indo lecionar na Escola de Música Villa-Lobos

1963

Estreia da *Sinfonia Brasília* com a Orquestra Sinfônica Nacional e Coro sob a regência de Isaac Karabtchevsky, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.



Recebendo o prêmio de "Melhores do Ano", pela "Sinfonia Brasília". Guanabara, Rio de Janeiro, 1º de dezembro de 1963

1980

Atua como professor de orquestração e composição na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, até 1990



1993

Recebe o Prêmio Nacional de Música do Ministério da Cultura, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na estreia da composição *Tributo a Portinari*, durante a 10ª Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Falece no Rio de Janeiro, no dia 26 de novembro

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Clássicos no Caribe

Com ópera e grandes atrações, o Festival Internacional de Música de Cartagena, na Colômbia, se destaca no circuito clássico latino-americano

Por Leonardo Martinelli

Diz o ditado que "geografia é destino", e o privilegiado posicionamento de Cartagena de Indias, cidade do litoral caribenho na Colômbia, fez desta localidade um dos mais importantes portos da América espanhola entre os séculos XVI e XVIII. Por lá foram escoadas verdadeiras fortunas em forma de ouro, pedras preciosas e outros produtos recolhidos das selvas do Novo Mundo. A cidade, então, tornou-se um importante e rico centro administrativo, o que lhe valeu o perpétuo assédio de piratas e de nações inimigas, o que por sua vez explica as muitas fortalezas e a extensa muralha que modernamente definem seu centro histórico. O tempo passou, os piratas hoje agem digitalmente, e a antiga muralha, as ruas estreitas e os casarios coloniais foram convertidos em um lindo cenário tropical. Com tempo bom e ensolarado praticamente o ano todo, Cartagena abriga levas de turistas em luxuosos hotéis-butique ou nos animados e econômicos albergues e *bed & breakfast* que se espalham pela cidade.

Fundado em 2007, o Festival de Internacional de Música de Cartagena é programado para ocorrer anualmente na alta da temporada de verão. A estratégia é ainda rara na cena clássica brasileira, na qual esse tipo de evento tende a se concentrar no inverno e em cidades serranas, tal como ocorre com o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Se para nós a combinação entre calor, mar e música clássica pode ainda parecer exótica, em Cartagena ela se provou bastante feliz, vivendo em perfeita harmonia com os estilos populares locais – tais como a salsa e a champeta – e as atividades típicas de qualquer cidade litorânea durante as férias de verão. Após as apresentações, é cena comum encontrar tanto espectadores quanto artistas do festival tomando um mojito ou arriscando alguns passos de salsa.



Concerto ao ar livre na Plaza de San Pedro Claver, em Cartagena

DIVULGAÇÃO / WILFREDO AMAYA

Desde o ano passado, o evento está sob direção do músico e produtor italiano Antonio Miscenà, que deu continuidade ao projeto de fazer do festival um evento de interesse internacional. Tendo isso em mente, foram convidados para se apresentar – entre os dias 4 e 12 de janeiro deste ano – diversos nomes de peso do circuito clássico, tais como a norte-americana Orpheus Chamber Orchestra (que realiza um incrível trabalho sem a presença de regente), os russos do Quarteto Borodin e as pianistas e irmãs francesas Katia e Marielle Labèque – vale lembrar que em 2012 a própria Osesp participou do festival.

A principal novidade desta que foi a oitava edição do evento foi a montagem de seu primeiro título operístico, *La cenerentola*, de Rossini, sob direção musical do maestro italiano Rinaldo Alessandrini, que regeu a ótima Filarmônica Jovem da Colômbia e um grande elenco vocal, protagonizado por Daniela Pini (Angelina), Javier Camarena (Príncipe Ramiro) e Luciano di Pasquale (Don Magnífico).

Cientes da exuberância arquitetônica de Cartagena, os organizadores tratam de explorá-la ao distribuir as apresentações em diversos locais da cidade, desde o ambiente fechado do belo e tradicional Teatro Adolfo Mejía, da Capilla Santa Clara ou do Auditório Getsemaní, até grandes exibições ao ar livre na Plaza de San Pedro Claver, no topo do Castillo San Felipe ou mesmo em meio aos contêineres do porto local.

Paralelamente ao repertório clássico, o festival realiza também diversas apresentações de jazz e música popular instrumental, terreno no qual se destacou a presença dos brasileiros do Duo Assad e do também violonista Guinga, acompanhado pelos sopros do Quinteto Villa-Lobos.

Entretanto, para além de seus pontos altos, a programação também evidenciou alguns erros. Além da inexplicável presença do diletantismo de Geza & Los Virtuosos Bohemios, um dos problemas foi a ausência completa de música contemporânea e, mais espantoso ainda, de música colombiana, representada apenas pelo limitado pastiche feito a partir de canções locais apresentado pelo Quarteto Manolov, de Bogotá.

Em breve a direção do evento promete divulgar a programação para 2015. Para quem gosta de música clássica, sol, mar e um conjunto arquitetônico carregado de história, o Festival de Cartagena mostra-se uma ótima opção nestes meses em que a estiagem de boa música tende a assolar a vida cultural brasileira. ♦

O jornalista **Leonardo Martinelli** viajou a Cartagena a convite da Proexport Colombia. Leia o diário do festival no Site CONCERTO (www.concerto.com.br/textos.asp?id=402).

AGORA EM NOVO FORMATO

A partir de 2014 o Curso de Degustação Musical acontecerá uma vez por mês.

Realizações Espaço Cultural promove

CONHEÇA NOSSA BIBLIOTECA MUSICAL



- Coração Devotado à Morte - *O Sexo e o Sagrado em Tristão e Isolda de Wagner* | **Roger Scruton**
- Como Ouvir e Entender Música | **Aaron Copland**
- As Suítes para Violoncelo | **Eric Siblin**

CURSO DE Degustação Musical 2014

Com Sergio Molina, aos sábados, das 16 às 19h

Oferecemos ao ouvinte apreciador da música clássica ferramentas musicais para uma audição mais atenta e participativa. E não é necessário ter conhecimentos técnicos musicais prévios para o acompanhamento das aulas. Venha desvendar alguns dos segredos da música de concerto.

- 22 de MARÇO
  Ludwig van Beethoven
  Missa em Dó Maior, Op. 86
  27, 28 e 29 de março na Sala São Paulo
- 26 de ABRIL
  Wolfgang A. Mozart
  Concerto nº 21 para Piano em Dó Maior, KV 467
  1º, 02 e 03 de maio na Sala São Paulo
- 10 de MAIO (1)
  Ludwig van Beethoven
  Concerto para Piano e Orquestra nº 4
  12 e 13 de maio na Sala São Paulo
- 24 de MAIO (2)
  Georges Bizet
  Carmen
  de 29 de maio a 11 de junho no Theatro Municipal
- 16 de AGOSTO
  Richard Strauss
  Salomé
  de 06 a 20 de setembro no Theatro Municipal
- 20 de SETEMBRO
  Gustav Mahler
  Sinfonia nº 3 em Ré Menor
  02, 03 e 04 de outubro na Sala São Paulo
- 11 de OUTUBRO
  Anton Bruckner
  Sinfonia nº 4 em Mi Bemol Maior - Romântica
  30 e 31 de outubro e 1º de novembro na Sala São Paulo
- 08 de NOVEMBRO
  Frédéric Chopin
  Balada nº 1 em Sol Menor, Op. 23
  23 de novembro na Sala São Paulo
- 13 de DEZEMBRO
  Carl Orff
  Carmina Burana
  18, 19 e 20 de dezembro na Sala São Paulo



SERGIO MOLINA compositor, coordenador da pós-graduação em Canção Popular da FASM, doutorando em "Processos Criativos" pela USP e professor de Composição da UEPA/Carlos Gomes de Belém (PA).

Rua França Pinto, 498 - Vila Mariana - Informações: (11) 5572 5363 ou www.erealizacoes.com.br

---

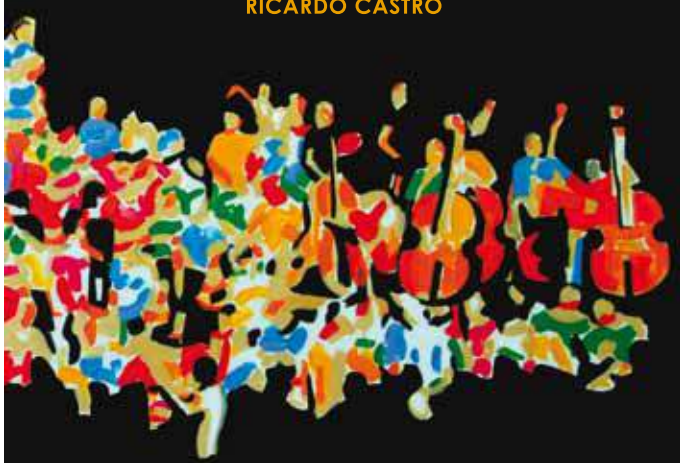
Chesf · Governo Federal Brasil País Rico é País sem Pobreza · Bahia Governo do Estado Terra de Todos Nós — APRESENTAM:

CD / DVD

BAHIA ORQUESTRAL

ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA & CONVIDADOS

REGENTE E SOLISTA
RICARDO CASTRO



CONCERTO DE LANÇAMENTO

16 DE MARÇO DE 2014

TEATRO CASTRO ALVES - 18H

www.neojiba.org

YouTube

ASSISTA - OUÇA - BAIXE - COMPARTILHE

NEOJIBA | Patrocínio: Chesf, Governo Federal Brasil País Rico é País sem Pobreza, TIM Vivo, sem fronteiras., Fomento à Cultura Fundo de Cultura, Secretaria de Cultura Bahia Terra de Todos Nós | Realização: IASPM, Fundação Cultural Estado da Bahia, Secretaria de Cultura Bahia | Colaboração: UFBA

Vicente Salles, historiador e folclorista pleno de música

Há um ano morria o historiador e folclorista paraense Vicente Salles (Vila do Caripi 27/11/1931-Rio de Janeiro, 7/3/2013)

Por Rose Silveira

Autor de 25 livros voltados à história e à cultura da Amazônia, Vicente Salles foi um importante colaborador da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), na década de 1960, no então Estado da Guanabara, e integrou a equipe de criação da Funarte, em 1975.

Em 1971, publicou *O negro no Pará: sob o regime da escravidão* (Fundação Getúlio Vargas e Universidade Federal do Pará), obra importante para a historiografia da Amazônia, rompendo com a ideia de que a escravidão do negro na região havia sido irrelevante. No mesmo ano foi lançado *Música e músicos do Pará* (Conselho Estadual de Cultura), dicionário com referência a dezenas de compositores, intérpretes, grupos artísticos e *luthiers* importantes para o Pará, do século XVII ao século XX. Os verbetes são precedidos por um estudo sobre a formação da sociedade paraense do ponto de vista da produção musical. Atualmente, esse conteúdo é ampliado pelo musicólogo Jonas Arraes, amigo de Salles, a partir da última atualização feita pelo historiador, em 2002.

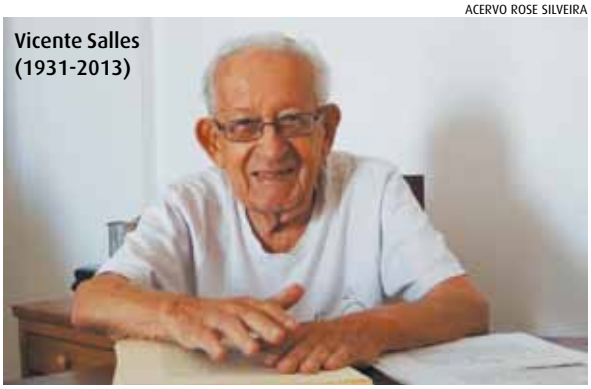
A obra de Salles é composta por uma vastidão de temas, entre os quais a música é preponderante, daí ele ser credenciado como musicólogo. Era membro da Academia Brasileira de Música (cadeira nº 2, agora ocupada por Maria Alice Volpe), autor de quase duzentas crônicas, artigos e ensaios na área. Entre os títulos, destaca-se *A música e o tempo no Grão-Pará* (Conselho Estadual de Cultura, 1980), primeiro livro de uma tetralogia interrompida com sua morte. Na verdade, ele chegou a publicar o quarto livro do conjunto – *Sociedades de Euterpe* (Edição do Autor, 1985) –, restando o segundo e o terceiro, incompletos.

Outro aspecto de sua pesquisa foi a busca permanente de partituras de autores paraenses, como Octavio Meneleu Campos (1872-1927), Henrique Eulálio Gurjão (1834-85), Arthur Iberê de Lemos (1901-67), José Cândido Malcher (1853-1921) e Tó Teixeira (1893-1982); ou radicados no Pará, como os italianos Enrico Bernardi (1861-1926) e Ettore Bosio (1862-1936) e o português José Domingues Brandão (1855-1941). Além de biografá-los, Salles digitava as partituras, para difusão, e fazia a análise musical das obras.

Foi assim que ele descobriu, na década de 1990, a autoria da popular modinha *A casinha pequenina*, do carteiro Bernardino Belém de Sousa, do início do século XX. A história está contada no livro *A modinha no Grão-Pará* (Secult; IAP; Associação Amigos do Teatro da Paz, 2005).

Essas e as demais fontes recolhidas por ele, em mais de cinquenta anos de trabalho, incluindo um rico acervo de arquivos sonoros, encontram-se organizadas na Coleção Vicente Salles, na biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará, em Belém.

ACERVO ROSE SILVEIRA



Vicente Salles (1931-2013)

Pode-se afirmar que a iniciação de Salles como pesquisador se deu pela música. Em 1950, ele foi ao interior do Pará documentar bandas de música e o carimbó, ritmo regional. Em 1954, foi desafiado pelo antropólogo Edison Carneiro a fazer uma pesquisa sobre o samba de umbigada no Pará, completando uma investigação que Carneiro empreendera em outros estados. Este primeiro contato entre eles estimulou Salles a mudar-se para o Rio de Janeiro naquele mesmo ano.

Em 1961, como funcionário do Ministério da Educação e Cultura (MEC), ingressou na CDFB, na gestão de Carneiro. Em 1966, graduou-se em antropologia pela legendária Faculdade Nacional de Filosofia, período em que começou a escrever seus primeiros livros.

E o que fez Vicente Salles interessar-se pela música? A vontade de ser violinista. Filho de uma dona de casa que gostava de cantar modinhas, Maria Christina, e de um comerciante, Clóvis, que estimulou os sete filhos a estudar música, Vicente, menino, ganhou do pai o primeiro violino e iniciou os estudos na cidade de Castanhal (a 68 quilômetros de Belém). Depois, residindo na capital, prestou exame para o aristocrático Conservatório Carlos Gomes, sem sucesso. Já no Rio, fez a última tentativa de se tornar músico, com o professor e compositor Marcos Salles.

Nesse encontro, acabou se apaixonando por uma das filhas do professor, Marena Isdebski Salles, violinista profissional, com quem se casou a 28 de junho de 1965. Tiveram três filhos – Marcelo Salles, violoncelista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e da Orquestra Petrobras Sinfônica; Mariana Salles, violinista, professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio); e Márcia Salles, bancária.

Vicente Salles viveu, portanto, pleno de música. ♦

Rose Silveira é jornalista e doutoranda em História pela PUC-SP; realizou tese sobre obra de Vicente Salles

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA: INÉS BOGÉA

ASSINATURAS TEMPORADA 2014

NO TEATRO SÉRGIO CARDOSO

JUNHO | 11 qua* e 14 sáb às 21h, 13 sex às 21h30 e 15 dom às 18h *Data antecipada devido à Abertura da Copa 2014



- *La Sylphide* (1836) de Mario Galizzi a partir do original de Auguste Bournonville

JUNHO | 26 qui e sáb 28 às 21h, 27 sex às 21h30 e 29 dom às 18h



- *Petite Mort* (1991) de Jiří Kylián



- *Por Vos Muero* (1996) de Nacho Duato



- *In the Middle, Somewhat Elevated* (1987) de William Forsythe

NOVEMBRO | 6 qui e 8 sáb às 21h, 7 sex às 21h30 e 9 dom às 18h



- *Gnawa* (2005) de Nacho Duato



- *Peekaboo* (2013) de Marco Goecke



- Criação de Édouard Lock

NOVEMBRO | 13 qui e 15 sáb às 21h, 14 sex às 21h30 e 16 dom às 18h



- *Vadiando* (2013) de Ana Vitória Freire



- Criação de Rafael Gomes



- Criação de de Cassiene Abranches

NOVEMBRO | 20 qui e 22 sáb às 21h, 21 sex às 21h30 e 23 dom às 18h



- *Romeu e Julieta* (2013) de Giovanni di Palma

NOVEMBRO | Gala SPCD | 27 qui e 29 sáb às 21h, 28 sex às 21h30 e 30 dom às 18h



- *Bachiana nº1* (2012) de Rodrigo Pederneiras



- *Grand Pas de Deux de Dom Quixote* (1869) de Marius Petipa



- *Le Spectre de La Rose* (1911) de Mario Galizzi a partir do original de Michel Fokine



- *Grand Pas de Deux de O Cisne Negro* (1876) de Mario Galizzi a partir do original de Marius Petipa

GARANTA JÁ A SUA!
ATÉ 11 DE MAIO DE 2014

ASSINATURA | R$ 75

ASSINATURA + GALA | R$ 90

NO SITE WWW.INGRESSORAPIDO.COM.BR/ASSINATURAS/SPCD
OU PELO TELEFONE* 11 3224-1383

*DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 9H ÀS 17H

APOIO

REALIZAÇÃO

FOTOS: JOÃO CALDAS, MARCELA BUENENO, SILVIA MACHADO E WILLIAN ACUÑA

Música em Trancoso

Entre os dias 15 e 22 acontece a terceira edição do evento, com música clássica e popular em meio às belezas do sul da Bahia

Por Camila Frésca

Desde 2012, o verão de Trancoso, localidade paradisíaca do sul da Bahia, é incrementado por uma atividade até então inédita naquelas bandas: um festival de música clássica. Neste ano, o Música em Trancoso (MeT) acontece entre os dias 15 e 22 de março, com destacados músicos de vários países e participação da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Ojesp).

Com direção do Mozarteum Brasileiro, o festival reúne música erudita e popular e mantém três atividades interligadas, que acontecem nos oito dias do evento: festival de música, master classes e aulas de iniciação musical. "O Música em Trancoso surgiu com o intuito de alavancar a economia local e ao mesmo tempo apresentar a música a um público mais amplo", explica Sabine Lovatelli, presidente do Mozarteum Brasileiro.

As edições anteriores chegaram a receber 10 mil espectadores, entre moradores da região e visitantes brasileiros e estrangeiros, e mais de duzentos músicos de várias partes do mundo. A realização e a manutenção das atividades, abertas e gratuitas a todos os interessados, são feitas por meio de recursos provenientes de patrocínio de empresas e empreendedores, via leis de incentivo fiscal.

JOVENS ORQUESTRAS

Em sua primeira edição, em 2012, o Música em Trancoso teve a participação da Orquestra Juvenil da Bahia, do Neojiba. No ano passado, além dela, o MeT contou com a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Ojesp). Com a Juvenil da Bahia realizando uma turnê internacional, nesta edição a Ojesp atua sozinha, como uma espécie de conjunto residente do evento, e fará quatro apresentações. "Nossa intenção é que outras orquestras jovens também participem em edições futuras. É uma grande oportunidade para que seus integrantes façam contato e troquem experiências com os artistas que estarão por lá", explica Sabine.

No concerto que marca a abertura desta edição de Música em Trancoso, dia 15, Cláudio Cruz comanda a Ojesp em um repertório variado, que inclui trechos de sinfonias de Beethoven; *O prelúdio para a tarde de um fauno*, de Debussy; e *As quatro últimas canções*, de Richard Strauss. O programa tem como solistas Lorenz Nasturica (violino), Wilfried Strehle (viola), Franz Bartolomey (violoncelo), Benoît Fromanger (flauta), Julia Thornton (soprano), Radek Babórak (trompa) e Maciej Pikulski (piano).

O segundo concerto acontece no domingo, 16, também sob a batuta de Cláudio Cruz, e tem como tema a música de influência cigana. Nas duas outras apresentações, a Orquestra Jovem toca sob a batuta do maestro espanhol Antonio Méndez, jovem regente que já trabalhou com algumas das principais orquestras do mundo e atualmente é bolsista da Filarmônica de Los Angeles, atuando como assistente do venezuelano Gustavo Dudamel. No dia 21, a apresentação da Ojesp é dedicada a árias e trechos de óperas e, no dia 22, encerrando o festival, a orquestra toca tendo como tema a opereta e a valsa.

DIVULGAÇÃO



Vista externa do Centro Cultural MeT

Além da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, a programação do Música em Trancoso tem um concerto dedicado à bossa-nova, com César Camargo Mariano e Ivan Lins, no dia 17; um show de jazz com a cantora Jane Monheit, no dia 18; música de câmara com artistas e alunos participantes das master classes, no dia 19; e uma "jam session", no dia 20.

TEATRO DO MeT

Dando mostras de que é um evento que pretende se estabelecer no calendário da cidade, Música em Trancoso tem agora um local próprio para o desenvolvimento de suas atividades. O Centro Cultural MeT foi idealizado para receber performances de concertos, óperas, teatro e manifestações artísticas variadas, bem como aulas de música, palestras, lançamentos etc. A ideia é que esse teatro se torne um núcleo permanente de difusão socioeducativa e cultural na região. Construído em local privilegiado, o teatro compreende um auditório coberto, sobreposto por um segundo, descoberto, ambos com capacidade para 1100 pessoas. O espaço também dispõe de um anexo com acomodações para público e músicos, sete salas de ensaios e de reuniões e um bar.

Além de disseminar a música e promover a iniciação musical, Música em Trancoso pretende ser também um evento atraente sob o ponto de vista econômico, impulsionando a cadeia turística e comercial da região. ♦

AGENDA

MeT – Música em Trancoso, de 15 a 22 de março
Trancoso, Bahia

Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura e Theatro São Pedro apresentam

temporada 2014
theatro são pedro



ÓPERAS

14, 16, 21 e 23 de março
O MENINO E A LIBERDADE
de Ronaldo Miranda | Jorge Coli
Prêmio APCA Melhor Obra Vocal 2013
Associação Paulista dos Críticos de Arte

23, 25, 28, 30 de maio
e 01 de junho
IFIGÊNIA EM TÁURIS
de Christoph Willibald von Gluck
Nicolas-François Guillard

08 e 10 de agosto
LAS HORAS VACÍAS
de R. Llorca

25, 27 de setembro,
03 e 05 de outubro
ÁRTEMIS
de A. Nepomuceno

26, 28, 30 de novembro,
04, 05, 07 de dezembro
AS BODAS DE FÍGARO
de W. A. Mozart

CONCERTOS
Série Matinal

09 de fevereiro
Miguel Campos Neto | regente
Rafael Cesário | violoncelo

27 de abril
Emiliano Patarra | regente
Daniel Oliveira | clarinete

08 de junho
MÚSICA DE CÂMARA
Gilberto Tinetti | piano
Solistas da Orquestra do Theatro São Pedro

17 de agosto
ESPECIAL CORDAS
Emiliano Patarra | regente

19 de outubro
Emiliano Patarra | regente
Ariel Sanches | violino

26 de outubro
ESPECIAL SOPROS
Emiliano Patarra | regente

02 de novembro
Solistas da Orquestra do Theatro São Pedro

CONCERTOS
Série Oficial

22 e 23 de fevereiro
Nicolau de Figueiredo
regente e solista

12 e 13 de abril
Piotr Borkowski | regente

21 e 22 de junho
Emiliano Patarra | regente
Pacho Flores | trompete

18 e 20 de julho
Marco Pace | regente
Kaludi Kaludov | tenor

28 e 31 de agosto
Giuseppe Sabbatini | regente
Mariella Devia | soprano

20 e 21 de dezembro
Emiliano Patarra | regente
Luisa Giannini | soprano

música ao meio-dia

MÚSICA AO MEIO-DIA
Com entrada gratuita, o projeto Música ao Meio-Dia acontece sempre às terças-feiras, 12h, no saguão do Theatro São Pedro, com músicos da Orquestra Sinfônica Theatro São Pedro, alunos da Academia de Ópera Theatro São Pedro e convidados.

Consulte a programação em nosso site
www.theatrosaopedro.org.br

Theatro São Pedro
Rua Dr. Albuquerque Lins, 207 – São Paulo
55 11 3667 0499
Metrô Marechal Deodoro
www.theatrosaopedro.org.br
facebook.com/TheatroSaoPedro
twitter@thesaopedro

Bilheteria
Terça a domingo, das 9h às 22h
Em dia de evento noturno
até o início do espetáculo
Ingresso rápido: 11 4003 1212
www.ingressorapido.com.br

realização

INSTITUTO PENSARTE

Orquestra do Theatro São Pedro

THEATRO SÃO PEDRO

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

"Ele entendeu o coração, o amor e a fragilidade humana"

Richard Strauss foi acusado de ser frio e não emocional, mas sua música é tudo, menos isso. No ano em que se comemora o 150º aniversário do compositor, Michael Kennedy avalia o seu legado

Ele não se parecia com um compositor do Romantismo tardio – nem com qualquer tipo de artista. De cabelo curto, bigode aparado, ternos de tweed e uma habitual gravata borboleta, você facilmente o tomaria por banqueiro ou diretor de empresa. Era alto e, na velhice, tinha ares de avô bondoso, ainda que sisudo. Tampouco parecia regente. Depois das extravagâncias da juventude, era um modelo de contenção no pódio. Os braços e, evidentemente, os olhos faziam todo o serviço. Assim era Richard Strauss, nascido há 150 anos (11 de junho de 1864). Aos 24 anos, quando seu poema sinfônico *Don Juan* estreou em Weimar, ele foi amplamente reconhecido como o principal compositor germânico depois de Wagner. Era o músico completo – menino-prodígio que começou a compor aos 6 anos, tornou-se um grande regente e era um pianista muito talentoso (especialmente como acompanhador). Strauss nunca frequentou uma escola de música nem teve educação musical formal. Não precisava. O pai, que se casara em segundas núpcias com Josephine Pschorr, filha do rico proprietário da cervejaria Pschorr, era o primeiro trompista da Orquestra da Ópera da Corte de Munique. O jovem Richard aprendeu música com o pai e com os membros da orquestra. Se uma obra que ele escrevesse precisava ser tocada, os colegas do pai estavam à disposição.

Surpreendentemente, não foi pela ópera que, nos últimos anos do século XIX, ele se tornou uma figura internacional. Suas canções e seus poemas sinfônicos para grande orquestra foram as obras que espalharam sua fama pelas salas de concerto da Europa, da América e da Rússia. Mesmo nas obras da infância, era um melodista supremo. Suas melodias eram fáceis de lembrar e, quando alguns críticos as chamavam de baratas e até vulgares, provavelmente era por inveja. Sua escolha de temas para os poemas sinfônicos era sagaz. Ficou longe dos mitos da Grécia antiga – que viriam mais tarde –, utilizando-se de histórias que estavam mais perto do conhecimento do frequentador médio de concertos. Então compôs *Macbeth*; retratou Don Juan, mas não como Mozart tinha feito; musicou o livro mais falado de sua época, *Also sprach Zarathustra* (*Assim falou Zaratustra*), de Nietzsche, colocando uma valsa vienense na partitura; pintou um vívido retrato instrumental de Don Quixote e suas aventuras; capturou o humor e o alto astral do malandro medieval Till Eulenspiegel; explorou a vida e a morte de um artista (não ele mesmo) em *Tod und Verklärung* (*Morte e transfiguração*); e ilustrou em *Ein Heldenleben* (*Uma vida de herói*) um herói bastante parecido consigo, embora ele o negasse (de modo pouco convincente). *Ein Heldenleben* foi sua última grande obra do século XIX, com um virtuosismo de orquestração que inclui uma cena de batalha que, em 1899, foi vista como o ápice da dissonância. Porém, a exemplo de seus predecessores, logo entrou no repertório, atraindo regentes

> "Era um melodista supremo. Suas melodias eram fáceis de lembrar e, quando alguns críticos as chamavam de baratas e até vulgares, provavelmente era por inveja."

FOTOGRAFIA: UNIVERSAL HISTORY ARCHIVE/GETTY IMAGES



Richard Strauss trabalhando, ao piano, em 1902, ano em que regeu a estreia inglesa de *Ein Heldenleben*

como Mengelberg, Mahler, e Beecham. Onde a obra era tocada, causava controvérsia, provocando tanto entusiasmo quanto despeito.

Se me perguntassem qual poema sinfônico considero o melhor, eu responderia *Don Quixote*, não apenas pela fabulosa orquestração, como também pelo entendimento da mente perturbada do personagem. Em geral, Strauss teve uma infância feliz, embora o pai se comportasse mais como um "gauleiter" (líder regional dos tempos do nazismo) que como pai de família. A mãe de Strauss era uma mulher bondosa e tranquila, dominada pelo pavio curto e pelo comportamento explosivo do marido. Depois de 1885, foi internada várias vezes em sanatório. É difícil de aferir o efeito disso em Strauss. Ele cultivava deliberadamente um temperamento fleumático, mas era bom tomar cuidado quando estava com raiva.

A popularidade inicial de suas canções também refletia sua personalidade. Escreveu muitas delas quando menino, para uma tia que cantava para ele. Se gostava de um poema, compunha uma canção na meia hora seguinte. Não publicou nenhuma, porém, antes de 1885, quando juntou oito músicas para poemas do escritor Hermann von Gilm, de Munique, como seu opus 10. A coleção incluía três canções que se tornaram "hits" desde o começo e que permanecem assim até hoje: "Zueignung", "Allerseelen", e "Die Nacht".

Ao sair da Universidade de Munique, em 1882, o rapaz de 18 anos já tinha estado em Bayreuth e ganhado a admiração e a proteção do regente Hans von Bülow, de quem se tornou assistente em Meiningen,

> "Sim, sim, Bohème é muito bonita! Mas não posso ouvir as óperas de Puccini, pois depois não consigo tirar as melodias da cabeça."
>
> Richard Strauss

em 1885. Passou a ser wagneriano convicto, tendo se afastado da intensa repulsa pela música de Wagner que seu pai havia tentado lhe inculcar. Teve empregos operísticos em Munique (como terceiro regente), Weimar e Munique de novo, como regente assistente de Hermann Levi, em 1894; na temporada 1894-95, foi regente da Filarmônica de Berlim. Em 1898, saiu de Munique para se tornar regente da Ópera da Corte de Berlim. Com Mahler na direção em Viena, os dois jovens controlavam as casas de ópera mais poderosas da Europa.

Strauss levou apenas vinte anos para passar de uma relativa obscuridade ao invejável reconhecimento de ser um dos mais importantes compositores vivos, com Stravinsky, Ravel, Debussy, Schoenberg, Berg, Mahler e Elgar como principais desafiadores, e Pfitzner, Zemlinsky e Schreker logo atrás. Em Weimar, em 1894, compôs sua primeira ópera, para a qual escreveu também o libreto – *Guntram*, uma história de rivalidade entre trovadores e aristocratas na Alemanha do século XIII. Embora a influência de Wagner paire sobre a partitura (e o título), a obra contém, entretanto, passagens impressionantes, que antecipam o Strauss operístico. Nos ensaios, em Weimar, brigou com a soprano Pauline de Ahna, que cantava o papel da heroína. Quando a orquestra protestou contra o comportamento dela, Strauss informou aos músicos que estava noivo dela. Em Weimar e, mais tarde, Munique, *Guntram* foi um fiasco e foi revivida poucas vezes. Strauss jamais perdoou os críticos e se vingou ao caricaturá-los em *Ein Heldenleben*.

Estabelecido em Berlim, Strauss só respondia a seu empregador, Kaiser Guilherme II, a personificação do militarismo alemão. Strauss tinha pouco interesse em política (exceto política musical). Se, agora em 2014, quisermos entender Strauss e sua conduta posterior, devemos acreditar que ele não tinha outros interesses além de trabalho, música (especialmente a sua), *skat* (um jogo de cartas) e arte. O escritor francês Romain Rolland, que o conhecia bem e o



Strauss com a esposa, a soprano Pauline de Ahna – o casamento deles durou 55 anos

admirava, também o achava "frio, obstinado e com desprezo pela maioria das coisas e pessoas". Rolland, porém, identificou o Strauss bávaro, de Munique, que tinha um humor grosseiro, possivelmente indicativo de uma infância mimada ou de uma personalidade de Till Eulenspiegel. Boa parte da incompreensão em torno de Strauss pode ser vista como a incapacidade de seus detratores apreciarem seu senso de humor. Ele achava a Ópera de Berlim ultraconservadora e sabia que precisava ter muita cautela para modificá-la. O público de concertos era formado por conhecedores, mas a plateia de ópera consistia de banqueiros e comerciantes. "Então você é mais um desses músicos modernos", disse o Kaiser, em seu primeiro encontro. "Eu gosto mais de *Freischütz*." "Eu também", retrucou Strauss, elogiando *Falstaff*, escrito por Verdi aos 80 anos. O Kaiser achou "detestável" e acrescentou: "Espero que, aos 80, você escreva música melhor". Strauss transformou o repertório da Ópera de Berlim, e o Kaiser o deixou em paz. Foi uma lição que Strauss jamais esqueceu – porém, em 1933, ele aprenderia outra coisa.

Com o sucesso de suas óperas em um ato *Salome* (1905) e *Elektra* (1909), Strauss deixou seus contemporâneos operísticos para trás – à exceção de dois: Giacomo Puccini, cujas *Tosca*, *La bohème*, *Madama Butterfly* e *Manon Lescaut* dominaram o cenário internacional da ópera de 1900 em diante; e Franz Lehár, cuja *Viúva alegre* era contemporânea de *Salome*. "Fui bastante injusto com Lehár", confessou Strauss, no fim da vida. "Sempre fui muito irredutível." Afirmava jamais ter visto uma ópera de Puccini do começo ao fim. Quando o regente Clemens Krauss exaltou as belezas de *La bohème*, a resposta foi: "*Ja ja*, muito bonito, tudo melodia, tudo melodia! Todo mundo acha que sou hostil a Puccini. Não é verdade. Mas não posso ouvir suas óperas, pois depois não consigo tirar as melodias da cabeça. E não posso escrever um Strauss pucciniano".

O período entre 1898 e 1907 foi a prova de que o trabalho era a força que o movia. Ele completou *Ein Heldenleben*, compôs *Salome*, assumiu a Ópera de Berlim, regeu suas próprias obras (e as de outros compositores), viajou para os Estados Unidos por três meses, em 1904, para dar recitais com Pauline e para reger a primeira performance da *Symphonia domestica* no Carnegie Hall,

FOTOGRAFIA: MANSELL/TIME LIFE PICTURES/GETTY IMAGES

em Nova York. O sucesso foi tão grande que a loja de departamentos Wanamaker's liberou um andar para duas apresentações extras. Quando a notícia chegou à Alemanha, a imprensa infernizou – "Prostituição da arte", foi o julgamento de um jornal.

A sinfonia descreve um dia na vida da família Strauss, "parte lírico, parte humoroso", na explicação do compositor. Ouvimos a família acordando de manhã, o bebê tomando banho, marido e mulher brigando e fazendo amor. O virtuosismo – para uma orquestra de 110 músicos, incluindo cinco clarinetes, oito trompas e quatro saxofones opcionais – é de um brilho deslumbrante. Assim como a estrutura de uma obra que justifica plenamente o uso do termo "sinfonia". O conhecimento do "programa" da obra foi munição para aqueles que não levavam Strauss a sério. Seu consolo foi a resenha de um crítico americano, que o descreveu como "o único grande espírito musical a fazer algo de novo desde Wagner".

A primeira visita de Strauss a Londres foi em 1897, para reger *Tod und Verklärung* e Mozart. Embora os britânicos olhassem para ele com suspeita (alguns olham até hoje), foi um crítico britânico, Arthur Johnstone, do *Manchester Guardian*, que acertou na mosca (dois anos antes de morrer, em 1904, aos 43 anos): "Strauss parece ter o efeito de irritar todos os críticos, exceto uma pequena minoria... É enigmático, uma esfinge, personalidade complexa que não se deixa catalogar convenientemente... Os que asseguram que é um mero excêntrico vão se descobrir errados, mais cedo ou mais tarde. De vez em quando, ele usa truques com o público; mas é, contudo, um mestre da composição, no sentido mais simples e pleno do termo – um mestre da composição, exatamente como Mozart foi". Que pena Johnstone não ter vivido para ouvir as estreias britânicas de *Salome* e *Elektra* regidas por Thomas Beecham, cuja defesa de Strauss só tinha como rival a adoração heroica de um atordoado Edward Elgar por "Ricardo Coração de Leão", como ele o chamava.

Nessa época, Strauss também era um prolífico autor de canções. Em 1894, escreveu as quatro obras-primas do opus 27 como presente de casamento para Pauline. Elas incluíam aquela que possivelmente é sua canção mais amada, "Morgen!". Ainda há má vontade em incluir as canções de Strauss onde devem estar, ao lado das melhores de Schubert, Schumann, Wolf e Mahler. Ele compôs cerca de 75 canções entre 1895 e 1906. Duas delas, "Notturno" e "Nächtlicher Gang" (op. 44, nºs 1 e 2, de 1899), muito difíceis, quase nunca são cantadas, e pode-se perdoar quem hoje achar que são de Schoenberg, que muito provavelmente foi influenciado por elas. Os dois compositores se conheceram em Berlim, em 1902; Strauss arrumou um emprego para Schoenberg no Conservatório Stern e lhe deu a tarefa de copiar partes de sua grande obra coral *Taillefer*. Recomendou-o para trabalho similar com outros compositores, dizendo que Schoenberg tinha "grande talento e muitas qualidades". Continuaram em contato quando Schoenberg trocou Berlim por Viena, em 1903. A relação acabou em 1912, com a morte de Mahler, pois Strauss escreveu para a viúva, Alma, encrenqueira de marca maior, e a carta tinha uma observação pouco sensata a respeito de Schoenberg, a qual ela transmitiu a ele. Mesmo assim, Schoenberg seguiu falando bem da obra de Strauss e, em 1948, o defendeu a respeito de sua ligação com o regime de Hitler – episódio que talvez tenha recebido excesso de atenção e falta de entendimento.

Ao avaliar as atitudes de Strauss, não dá para fugir da questão Pauline. Ela o maltratava em público e criticava sua música quando não gostava de alguma passagem. Porém, muito do que se atribui a ela – "ele copiava de Wagner" etc. – foi inventado por Alma, que publicou esses dizeres. Pauline tinha o temperamento de uma prima-dona, e Strauss sabia lidar com ela. Depois de uma briga, escreveu-lhe: "Como eu a conheço muito bem e tenho certeza de que você gosta muito de mim, você não deveria levar essas coisas tão a sério. 'Cenas' como essa jamais vão abalar minha confiança em você. Mas estou sempre



Strauss, "uma personalidade complexa", no pódio e fora dele

preocupado, pois seus nervos não são fortes o suficiente para aguentar essas explosões de sentimento... Então fique calma, querida". Não duvido que ele tivesse a mãe em mente ao escrever isso. O casamento durou 55 anos. Por mais tentado que ele possa ter ficado por sopranos e mezzos com que trabalhou, jamais amou outra mulher – nem Pauline amou outro homem.

O maior triunfo da carreira de Strauss foi a ópera *Der Rosenkavalier* (*O cavaleiro da rosa*), produzida em Dresden, em janeiro de 1911. Foi sua primeira colaboração completa com o dramaturgo e poeta Hugo von Hofmannsthal; a espinhosa parceria deles durou pelos vinte anos seguintes – até a morte de Hofmannsthal, em 1929.

O sucesso de *Der Rosenkavalier* foi colossal. Não aconteceu nada parecido nos cem anos que se passaram desde então. Sua narrativa sobre o fim do caso de um nobre de 17 anos e uma princesa de 30, com pano de fundo de valsas vienenses e roupas glamourosas, fez da ópera uma favorita do público. Por ser tão diferente da violência de *Elektra* e *Salome*, a argumentação do partido anti Strauss é de que ele declinou e retrocedeu depois de *Rosenkavalier*. Trata-se de um completo absurdo. A linguagem harmônica de *Rosenkavalier* é um desenvolvimento de *Elektra*, não um retrocesso. *Ariadne auf Naxos* (1911-12) é uma incursão pré-stravinskiana em novo território, enquanto a sucessora, *Die Frau ohne Schatten* (finalizada em 1917), é vista por muitos como sua melhor ópera.

Meu voto iria para a última de todas as óperas, *Capriccio* (1940-41), que inaugurou seu período tardio, que conta com obras orquestrais como o *Concerto para oboé* e a gloriosa coroação das *Quatro últimas canções* (*Vier letzte Lieder*), maravilhoso epílogo a uma vida. Aquela que talvez seja a maior de suas obras, *Metamorphosen* (*Metamorfoses*), estudo para 23 cordas solistas, concluído em 1945, é uma elegia sobre a destruição da cultura alemã por "bárbaros", como ele chamava os nazistas. Como qualquer pessoa que ouviu essa música pode defender que havia um vazio no coração de Strauss? Ele entendeu o coração, o amor e a fragilidade humana. Hoje, a apreciação de sua música está no zênite, o que o surpreenderia, pois ele morreu temendo que a música, e não apenas a *sua* música, teria um futuro sombrio. Será que ele estava errado? [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

FOTOGRAFIA: NAT FARBMAN//TIME LIFE PICTURES/GETTY IMAGES

Alfred Cortot

Por que o pianista francês, apesar da reputação de não ser cuidadoso com as notas, ainda é considerado – por alguns – um dos maiores? Bryce Morrison vai ao cerne da questão

Alfred Cortot (1877-1962) é um ícone dos ícones, com seu caráter único lembrado e confirmado nos incontáveis relançamentos de suas muitas gravações. Cada nota – mesmo cada nota errada – é coletada e conservada como se fosse de ouro. Para Philippe Entremont, o jeito de Cortot tocar os *Estudos* de Chopin elevava-o de uma forma que o deixava hipnotizado (fazendo que, em transe, ele perdesse um avião); para Daniel Barenboim, Cortot "descobriu o ópio em Chopin" (sua afirmação posterior, de que Rubinstein "descobriu a espinha dorsal de Chopin", embora admirável, é menos intrigante); enquanto Yvonne Lefébure repreendeu as observações de um aluno imberbe sobre as imprecisões em Chopin dizendo: "São as notas erradas de um Deus", e acrescentando, para esclarecer, que "as notas erradas de Cortot eram muito melhores que as notas certas de outros pianistas".

Nem todo mundo concordava. Para Rachmaninov (descartado por Cortot como ultrapassado, embora tenha feito diversas performances do *Concerto nº 3*), Cortot era simplesmente desleixado; e Ivan Moravec certa vez me disse que se delicia com intérpretes (ele tinha em mente Michelangeli, Maurizio Pollini e Krystian Zimerman) que acrescentam brilho pianístico à poesia musical. É verdade que, como Erich Leinsdorf colocou, com sabedoria, "jamais houve performance que tenha sido melhorada pela imprecisão". Porém, ele certamente teria sido o primeiro a admitir que há virtudes em uma vivacidade e uma resiliência poética incrível, que transcende os erros, reduzindo-os a meras manchas no sol.

> "Os estudantes de hoje podem rir maliciosamente dos momentos de menor concentração de Cortot, mas estão equivocados"

Hoje, é espantoso supor que artistas da estatura de Cortot e Schnabel provavelmente jamais seriam convidados a gravar, com seus momentos de sujeira requerendo uma infindável operação de limpeza – tarefa higiênica que, indubitavelmente, apagaria, no processo, a cor de seu jeito de tocar. Quando o crítico Michael Steinberg perguntou como Cortot ou Schnabel teriam tolerado um produtor moderno (necessariamente acrescentando a questão sobre como um produtor os teria tolerado), a resposta seria a réplica enérgica de Schnabel a um jovem produtor que se queixava de sua imprecisão, ao afirmar, de forma inequívoca: "Eu consigo tocar com mais precisão, mas não consigo tocar com mais brilho". Cortot poderia ter retrucado de modo similar (embora seus lapsos e suas confusões periódicas lhe causassem verdadeiro sofrimento). Porém, aqueles eternamente apaixonados por seu gênio, só podem empalidecer diante da ideia de alguém tentando interferir em seu fogo e sua eloquência inspiradores.



Então, de onde veio esse jeito de tocar falho, porém enriquecedor – o oposto de uma perfeição que não acrescenta nada? Cortot era proteico e multifacetado, com sua grandeza em Chopin, Schumann e Liszt, em particular, decorrente de um profundo conhecimento que abarcava virtualmente todo o espectro musical. Em 1902, ele produziu e regeu a estreia parisiense do *Götterdämmerung* (*O crepúsculo dos deuses*), de Wagner. Seu repertório também incluía *Tristão* e *Parsifal*, e ele fez as primeiras performances, na França, do *Réquiem alemão* de Brahms, e da *Missa solemnis* de Beethoven. Seu trio pianístico com Thibaud e Casals e sua parceria com a soprano Maggie Teyte adquiriram status legendários. Suas master classes de Paris também – mesmo quando suas habilidades de imitador musical deixavam desconfortável a vida dos alunos menos dotados. Seus escritos sobre música, especialmente os dois volumes de *La musique française de piano* (1930-48), são uma lembrança de que o cerne espiritual e a essência da música jamais podem ser reduzidos à análise acadêmica, sendo alcançados via reflexões assumidamente subjetivas. De que outro modo é possível encarar sua descrição da seção central do *Terceiro improviso* de Fauré como "uma avenida de leques se abrindo e fechando" ou sua explicação verbal da *Variação 9* de *Tema e variações* do mesmo compositor: "um êxtase sombrio e exaltado no qual, no sol sustenido agudo, a curva da melodia afunda o coração como uma estrela no entardecer"?

Certamente, isso tudo está no coração das performances que, ao longo dos anos, resplandeceram. E agora, em um soberbo lançamento da EMI, com quarenta CDs, você pode ouvir novamente aquela linha longa e infinitamente colorida e matizada (a arte de um grande cantor-pianista), um *cantabile* de doçura assombrosa, intensidade, cintilação e serenidade que, no *Etude en forme de valse*, de Saint-Saëns, provocava ciúmes em Horowitz. O impulso rítmico de Cortot no *Prelúdio nº 16* de Chopin é o mais eletrizante em disco, e seu brilho e sua audácia nas *Baladas* são suficientes para abalar os sentidos. Seu *rubato*, seu toque vienense no tema principal da *Valsa op. 34 em lá bemol* é puro Cortot, e mesmo quando, no *Concerto*

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL

"Alfred Cortot – Anniversary Edition" Recordings 1919-59
Warner/EMI S (40 discos) 704907-2



FOTOGRAFIA: EMI RECORDS LTD

para mão esquerda, de Ravel, ele se confunde ao ponto do caos, pouca coisa pode sombrear a glória de sua arte. Os estudantes de hoje podem rir maliciosamente dos momentos de menor concentração de Cortot, mas estão equivocados, estão viciados em um mundo musical fabricado de modo cada vez mais artificial. Alfred Brendel está entre os maiores admiradores de Cortot, e como é tranquilizador ouvir Murray Perahia exclamar que, embora seja de outra geração, tem esperança, em toda sua modéstia, de captar, em seus próprios termos, algo da grandeza do passado, com olhos e ouvidos fixos em Cortot.

Com as antigas brigas com Cécile Ousset ("Cortot pertencia à era da nota errada") e meu velho colega da *Gramophone* Lionel Salter (que gostava muito mais de Pollini que de Cortot) esquecidas há tempos, só posso festejar um pianista que – enquanto os outros desfrutam de uma celebridade flutuante – segue provocando uma sensação de admiração que só faz crescer. Na verdade, isso é o que faz de Cortot um ícone. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

MOMENTOS DEFINIDORES

- 1902 – *Sucesso como regente*
  Rege a primeira apresentação de *Götterdämmerung* em Paris.
- 1905 – *Forma-se um grande trio com piano*
  Fundação do Trio Cortot-Thibaud-Casals.
- 1907 – *Professor de piano*
  Indicado pelo Conservatório de Paris para uma função na qual permanece até 1923.
- 1920 – *Rachmaninov o ouve nos EUA*
  Performance do *Terceiro concerto* de Rachmaninov regida por Stokowski, com o compositor na plateia.
- 1949 – *Adeus a Paris*
  Última aparição em Paris, em um recital de Chopin.
- 1958 – *Derradeiro concerto*
  Última apresentação com Pablo Casals no Festival de Prades.

Destaques do Roteiro Musical

SÃO PAULO

Osesp e Isaac Karabtchevsky – regente (1/19h30)

Coro de Câmara Harvestehude de Hamburgo e Claus Bantzer – direção (7/20h e 9/11h)

Ópera *Il trovatore*, de Verdi (8, 11, 13, 15, 18, 20 e 22/20h e 9 e 16/18h)

Ópera *A ópera do mendigo*, de John Gay (8 e 15/20h30 e 9 e 16/19h)

Jazz Sinfônica e João Maurício Galindo – regente (8/21h)

Orquestra de Câmara da ECA – OCAM e Gil Jardim – regente (9/11h e 10/12h30)

Mauro Wrona – tenor e Fernando Tomimura – piano (9/17h30)

Nicolau de Figueiredo – cravo (11/13h)

Osesp, Coro da Osesp, Marin Alsop – regente, Garrick Ohlsson – piano e Paulo Mestre – contratenor (13/10h e 21h, 14/21h e 15/16h30)

Helena Jank – cravo (13/21h)

Ópera *O menino e a liberdade*, de Ronaldo Miranda (14, 16, 21 e 23)

Daniel Murray – violão e Ji Yon Shim – violoncelo (15/18h30)

Osesp e Marin Alsop – regente (16/11h)

Mikhail Rudy – piano (18/21h)

Osesp, Marin Alsop – regente e Augustin Hadelich – violino (20 e 21/21h e 22/16h30)

Luís Otávio Santos – violino barroco e Guilherme de Camargo – alaúde (22/18h30)

Olga Kopylova – piano e Daniel Guedes – violino (23/11h30)

Maria Helena de Andrade – piano (23/15h30)

Osesp, Coro da Osesp e Celso Antunes – regente (23/16h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP, João Carlos Martins – regente, Leirson Maciel – clarinete e Ling-Ju Lai – piano (25/21h)

Osesp, Coro da Osesp, Coro Acadêmico da Osesp e Celso Antunes – regente (27/10 e 21h, 28/21h e 29/16h30)

Solistas da Osesp (27/19h e 29/14h45)

Jazz Sinfônica, Pau Brasil e João Maurício Galindo – regente (28 e 29/21h)

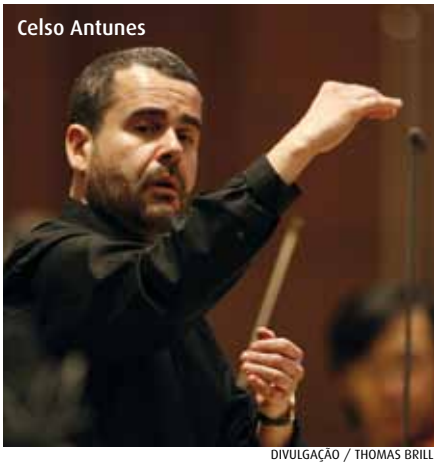
Série Aprendiz de Maestro (29/11h)

Orquestra Experimental de Repertório e Carlos Moreno – regente (30/11h)

Ursula Oppens – piano (30/21h)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 47
Endereços Rio de Janeiro: página 50


Celso Antunes

DIVULGAÇÃO / THOMAS BRILL


Isaac Karabtchevsky

DIVULGAÇÃO / VANIA LARANJEIRA

RIO DE JANEIRO

Coro de Câmara Harvestehude de Hamburgo e Claus Bantzer – direção (11/19h e 13/12h30)

Lícia Lucas – piano (12/12h30)

Orquestra Sinfônica e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e Isaac Karabtchevsky – regente (14/20h)

Balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (16 e 23/17h; 17, 20, 21, 22 e 29/20h e 30/11h)

Maria Helena de Andrade – piano (19/12h30)

Orquestra Petrobras Sinfônica, Isaac Karabtchevsky – regente e Saleem Ashkar – piano (22/16h)

Orquestra Sinfônica Brasileira, Roberto Minczuk – regente e Rainer Honeck – violino (22/20h e 23/18h)

Fernanda Canaud – piano (23/11h30)

Duo Clara Sverner e João Carlos Assis Brasil – piano a quatro mãos (27/20h30)

OSB Ópera e Repertório e Marialena Fernandes – piano (29/20h)

Marialena Fernandes e Ranko Markovic – pianos (30/18h)

OUTRAS CIDADES

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe e Guilherme Mannis – regente (13/20h30); e Daniel Ney – regente (26/20h30)

Belém, PA – Camerata Brasil e Marcelo Bratke – piano (13/20h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Fabio Mechetti – regente e Jennifer Frautschi – violino (13/20h30); e Fabio Mechetti – regente e Augustin Hadelich – violino (25/20h30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, Claudio Cohen – regente e Pablo Rossi – piano (11/20h); Claudio Cohen – regente e Nicolas Koeckert – violino (18/20h); e Medardo Casaibanda – regente e Michal Szymanowski – piano (25/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Coro Contemporâneo de Campinas, Collegium Vocale Campinas, Victor Hugo Toro – regente e Taís Bandeira – soprano (15/20h e 16/19h); e Victor Hugo Toro – regente e Álvaro Siviero – piano (29/20h e 30/11h)

Cuiabá, MT – Orquestra do Estado de Mato Grosso, Leandro Carvalho – regente e Yamandu Costa – violão (14/20h e 15/19h)

Curitiba, PR – Camerata Antiqua de Curitiba e Luís Otávio Santos – regente (28/20h, 29/18h30)

Goiânia, GO – Orquestra Filarmônica de Goiás, Neil Thomson – regente e José Feghali – piano (20/20h30); e Timothy Henty – regente e Ian Parker – piano (30/11h)

Petrópolis, RJ – Coro de Câmara Harvestehude de Hamburgo e Claus Bantzer – direção (14/19h30)

Porto Alegre, RS – Ospa e Manfredo Schmiedt – regente (9/11h); Shinik Hahn – regente (17 e 25/20h30); e Emerson Kretschmer e Tiago Flores – regentes (18/20h30)

Salvador, BA – Orquestra Juvenil da Bahia e Ricardo Castro – regente e piano (16/18h)

Sorocaba, SP – Camerata Schaeffler e Emmanuele Baldini – regente e violino (8/20h30)

Trancoso, BA – Festival Música em Trancoso (de 15 a 22)

Vitória, ES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo, Helder Trefzger – regente, Nicolas Koeckert – violino e Kristina Miller-Koeckert – piano (12 e 13/20h); e Helder Trefzger – regente (27, 28 e 29/20h e 30/10h)

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.

PESQUISA DA BBC COLOCA TV CULTURA EM PRIMEIRO LUGAR.*

O QUE É BOM PARA QUEM ASSISTE É BOM PARA QUEM ANUNCIA.

A pesquisa só veio confirmar o que todos já sabiam: a TV Cultura é a primeira em qualidade de programação no Brasil. Seu conteúdo cultural e educativo não só entretém como forma uma massa crítica há várias gerações. Junte sua marca à TV Cultura e torne-se parceiro do nosso prestígio e credibilidade.

CULTURA

www.cmais.com.br/pesquisa

DESCUBRA A CULTURA

* International Perceptions of TV Quality.
Realizada pela Populus para a BBC em 14 países.

Sala São Paulo

Osesp inicia temporada com Marin Alsop e Celso Antunes em programas especiais

Antes da abertura oficial da temporada, a Osesp faz um concerto no dia 1º de março, sob regência de Isaac Karabtchevsky, com um repertório dedicado a Villa-Lobos: *Sinfonias nº 1, O imprevisto*, e *nº 12*, e o poema sinfônico *Uirapuru*. O programa faz parte da série de gravações que a Osesp realiza do compositor carioca em parceria com o selo Naxos.

Já o concerto inaugural de 2014 da Osesp acontece no dia 13, com Marin Alsop, diretora musical e regente titular da orquestra. O programa começa com a *Missa brevis*, de Leonard Bernstein, compositor transversal do ano. E quem interpreta a peça é o Coro da Osesp, que em 2014 completa 20 anos. Terminada em 1989, *Missa brevis* é a última grande composição de Bernstein, que morreu um ano depois, e foi escrita para coro a cappella e contratenor. O solista será o cantor Paulo Mestre. Natural de Curitiba, onde realizou grande parceria com a Camerata Antiqua, Mestre alcançou reconhecimento internacional, especialmente por seu trabalho com música antiga. Após a peça de Bernstein, a orquestra sobe ao palco acompanhada do pianista norte-americano Garrick Ohlsson. Reconhecido especialmente pelo seu vasto repertório, Ohlsson foi o primeiro norte-americano a ganhar a Competição Internacional de Piano Frédéric Chopin, em 1970 – na ocasião, superou a japonesa Mitsuko Uchida, que ficou em segundo lugar. Com a Osesp ele interpreta o famoso *Concerto nº 2* de Sergei Rachmaninov – trata-se da primeira apresentação do Ciclo Rachmaninov, que prevê ao longo da temporada a *Sonata nº 1*, os *Treze prelúdios,* as *Danças sinfônicas* e os outros três concertos do compositor russo. A apresentação se encerra com a *Sinfonia nº 3, Órgão*, de Camille Saint-Saëns, uma das principais obras do compositor francês, que traz uma partitura peculiar, unindo a orquestra tradicional a algumas passagens para piano (a duas e a quatro mãos) e órgão. O programa se repete nos dias 14 e 15 de março.

No dia 16, a Osesp volta a apresentar a *Sinfonia órgão*, de Saint-Saëns, desta vez em um concerto matinal. Sob regência de Marin Alsop, a orquestra toca ainda obras de Camargo Guarnieri e Villa-Lobos.

Alsop rege a Osesp novamente nos dias 20, 21 e 22, quando a orquestra recebe como solista o alemão Augustin Hadelich. Diplomado na Juilliard School, de Nova York, Hadelich tem em seu currículo apresentações com grandes orquestras, especialmente nos Estados Unidos, onde reside. Ele volta a tocar com a Osesp após três anos – em 2011, acompanhou o grupo, então sob direção de Yan Pascal Tortelier, em uma turnê nacional, que passou por seis Estados brasileiros. O repertório da apresentação prevê *A retirada da laguna: Alegria em Nioaque* e *Pantanais*, de Guerra-Peixe (leia mais sobre Guerra-Peixe na página 22), o *Concerto nº 4* de Mozart, a abertura-fantasia *Romeu e Julieta*, de Tchaikovsky, e *Suíte cita*, do balé *Ala e Lolli*, de Prokofiev.

Na semana seguinte, nos dias 27, 28 e 29, a Osesp faz uma trinca de concertos com foco na música coral. A regência é do maestro assistente do grupo, Celso Antunes. Com larga experiência em peças vocais, Antunes comanda, ao lado da orquestra, do Coro da Osesp e do Coro Acadêmico, um grupo de solistas formado pela norte-americana Robin Johanssen (soprano), o inglês Mark Stone (baixo) e os alemães Stella Doufexis (mezzo) e Marcus Ullmann (tenor). O repertório traz duas peças de Stravinsky e uma de Beethoven – todas elas com textos em latim. Do primeiro, são apresentados o *Canticum Sacrum ad Honorem Sancti Marci Nominis* (Cântico em honra ao nome de São Marcos) e o *Requiem canticles*. Já de Beethoven, é interpretada sua *Missa em dó maior*. Encomendada pelo príncipe Nikolaus Esterházy (da tradicional família Esterházy, famosa por patrocinar Haydn), a missa não agradou ao mecenas, o que irritou profundamente Beethoven. Considerada um dos maiores fracassos públicos do compositor, a peça ainda foi ofuscada pela grandiosa *Missa solemnis*. Por conta de tantos revezes, a obra acabou deixada de lado, e sua execução é uma oportunidade para conferir uma pérola subestimada de Beethoven.


Marin Alsop

DIVULGAÇÃO / NELSON ANTOINE

OUTRAS SÉRIES

Em março, a Sala São Paulo recebe ainda mais quatro apresentações. No dia 23, Celso Antunes rege o Coro da Osesp na estreia mundial de *Tenerife*, de Alexandre Lunsqui. A peça é uma encomenda da Fundação Osesp ao compositor paulista. O repertório traz ainda obras de Villa-Lobos, Charles Ives e Elliott Carter. Antes às 15h, haverá um encontro com o compositor.

Um grupo de solistas da Osesp, com Arcádio Munczuk (oboé), Daniel Rosas (clarinete), Francisco Formiga (fagote), Nikolay Alipiev (trompa) e Dana Radu (piano), fazem duas apresentações na sala do coro, nos dias 27 e 29. O programa inclui a *Sonatina para oboé e piano* de Darius Milhaud, a *Sonata para clarinete e piano* de Bernstein, e o *Quinteto para piano e sopros, op. 16*, de Beethoven.

No dia 30, a Fundação Osesp apresenta um concerto especial em parceria com o Instituto Vladimir Herzog. Nele, a pianista norte-americana Ursula Oppens toca peças de Cláudio Santoro e Frederic Rzewski (leia mais sobre a pianista e a obra de Rzewski na coluna de João Marcos Coelho, na página 18).

1 SÁBADO

14h00 Ópera PRÍNCIPE IGOR, de Borodin
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. *Gianandrea Noseda* – regente, *Oksana Dyka* – soprano, *Anita Rachvelishvili* – mezzo soprano, *Sergey Semishkur* – tenor, *Ildar Abdrazakov*, *Mikhail Petrenko* e *Stefan Kocán* – baixos. Dmitri Tcherniakov – produção e cenografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

19h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos a preço popular. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Villa-Lobos – Sinfonia nº 1, O imprevisto; Sinfonia nº 12; e Uirapuru. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R$ 15.

21h30 Programa CLÁSSICOS
Quarteto Osesp e Nathalie Stutzmann – contralto. Programa: Verdi – Quarteto em mi menor; Glass – Quarteto de cordas, excerto; Vivaldi – Cantata RV 684, Excertos de Il Giustino RV 717 e excertos de óperas diversas.
TV Cultura.

2 DOMINGO

12h00 Programa CLÁSSICOS
Um retrato de Mariss Jansons: a música é a linguagem do coração e da alma. Documentário sobre o maestro.
TV Cultura.

15h30 ARIÃ YAMANAKA – piano
Música no MuBE. Programa: Schubert – Sonata D 784; Chopin – Scherzo nº 4 op. 54 e Noturno nº 1 op. 72; e Liszt – Venezia e Napoli.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

20h00 FELIPE BERNARDO – órgão
Programa: obras de Bach, Brahms, autores brasileiros e improvisações ao órgão.
Igreja de Santa Teresinha. Entrada franca.

7 SEXTA-FEIRA

20h00 ÓPERA NO MIS
Os contos de Hoffman, de Offenbach. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Com Stefano Secco e Kate Aldrich.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30. Reapresentação dia 8 às 10h.

20h00 CORO DE CÂMARA HARVESTEHUDE DE HAMBURGO (Alemanha)
Ano Alemanha+Brasil. **Claus Bantzer** – direção e improvisações ao órgão. Programa: Bach – Moteto Jesu, meine

Freude; Whitacre – Leonardo Dreams of his Flying Machine; e Villa-Lobos – Bendita sabedoria. Leia mais ao lado.
Pátio do Colégio – Capela do Beato José de Anchieta. Entrada franca. Reapresentação dia 9 às 11h na Sala São Paulo.

8 SÁBADO

10h00 ÓPERA NO MIS
Os contos de Hoffman, de Offenbach. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Com Stefano Secco e Kate Aldrich.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

15h00 Ópera O BARBEIRO DE SEVILHA, de Rossini
Ópera Comentada. Festival Rossini. Maria Bayo, Juan Diego Florez, Ruggero Raimondi, Bruno Patrico, Orquestra e Coro do Teatro Real de Madri. Gianluigi Gelmetti – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

18h30 QUARTETO WOLFGANG
Série Concertos. *Paulo da Mata* – flauta transversal, *Juliano Buosi* – violino e viola, *Tânia Campos* – viola e *João Guilherme Figueiredo* – violoncelo. Programa: Janitsch – Quarteto em dó maior; Mozart – Quarteto K 285b e Quarteto K 285; C.Ph.E. Bach – Divertimento em ré maior. Leia mais na pág. 43.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. *Andrea De Rosa* – direção cênica. Il Conte di Luna – *Alberto Gazale* (8, 11, 13, 15, 18 e 20) e *Rodolfo Giugliani* (9, 16 e 22); Leonora – *Susanna Branchini* (8, 13, 16 e 20) e *Hui He* (9, 11, 15, 18 e 22); Azucena – *Marianne Cornetti* (8, 11, 13, 15, 18 e 20) e *Denise de Freitas* (9, 16 e 22); Manrico – *Stuart Neill* (8, 11, 13, 15, 18, 20 e 22) e *Sergio Escobar* (9 e 16); Ferrando – *Enrico Giuseppe Iori* (8, 11, 15, 18 e 20) e *Felipe Bou* (9, 13, 16 e 22); Ines – *Anna Lucia Benedetti*; e Ruiz – *Eduardo Trindade*. Sergio Tramonti – cenografia. Alessandro Ciammarughi – figurinos. Pasquale Mari – desenho de luz. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 9 e 16 às 18h, dias 11, 13, 15, 18, 20 e 22 às 20h.

20h30 A ÓPERA DO MENDIGO, de John Gay
NUO – Núcleo Universitário de Ópera. **Orquestra Sinfônica do Núcleo Universitário de Ópera**, **solistas** e **coro do NUO**. **Paulo Maron** – direção-geral, cenário, iluminação e produção. Sr. Peachum – *Pedro Ometto*, Sra. Peachum – *Gabrielle Agura*, Polly – *Marcela Panizza*, Lockit – *André Estevez*, Lucy – *Isabel Nobre*, Capitão Macheath – *Luis Fidelis*, Jenny – *Angélica Menezes*, Molly – *Natália Capucim*, Suky – *Rafaela Martinelli*, Filch – *Wesley Fernandez*, Matt – *Murilo Vilas Boas*, Mendigo – *Paulo Maron*. Wesley Fernandez – coreografia.
Espaço B_arco. R$ 25. Reapresentação dias 9 e 16 às 19h e dia 15 às 20h30.

20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL
Sérgio Assumpção – regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca. Reapresentação dia 9 às 19h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA
Série Fronteiras. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Piazzolla – Fuga nº 9, As quatro estações portenhas, Bordel 1900 (excerto), Milonga del ángel, Libertango, Marron e azul, Oblivion, Fuga y misterio, Nostalgias, Adiós Nonino e Anos de solidão.
Sala São Paulo. R$ 20.

21h30 Programa CLÁSSICOS
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Isaac Karabtchevsky – regente. Claudio Cruz – violino. Programa: Milhaud – Saudades do Brasil op. 67, Excertos; Hime – Concerto para violino; e Villa-Lobos – Sinfonia nº 12.
TV Cultura.

9 DOMINGO

10h00 ÓPERA NO MIS
Aida, de Verdi. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Paris. Com Carlo Cigni, Luciana D'Intino, Oksana Dyka, Marcelo Alvarez, Giacomo Prestia, Segey Murzaev e Elodie Hache.
MIS – Museu da Imagem e do Som. R$ 30.

11h00 CORO DE CÂMARA HARVESTEHUDE DE HAMBURGO (Alemanha)
Concertos Matinais. Ano Alemanha-Brasil. **Claus Bantzer** – direção e improvisações ao órgão. Programa: Bach – Moteto Jesu, meine Freude; Whitacre – Leonardo Dreams of his Flying Machine; e Villa-Lobos – Bendita sabedoria. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA – OCAM
Música no MCB. **Gil Jardim** – regente. Programa: Grieg – Suíte Holberg op. 40; Schmitt – Lied et Scherzo op. 54; e Beethoven – Sinfonia nº 8 op. 92. Leia mais na pág. 42.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 12h30 na Tenda Cultural Ortega Y Gasset.

Theatro Municipal

Municipal abre sua programação lírica com *Il trovatore*, de Verdi


DIVULGAÇÃO / CARLOS GOLDGRUB
John Neschling

Depois de quebrar recordes de público, o Theatro Municipal de São Paulo investe novamente em grandes títulos para sua temporada de 2014. Em março, a programação lírica do teatro tem início com *Il trovatore*, de Giuseppe Verdi – em abril, o Theatro encena outra peça do mestre italiano, *Falstaff*. A montagem tem nove datas: dias 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 20 e 22 de março. A Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Lírico têm regência de John Neschling, diretor artístico do teatro. A equipe técnica é toda italiana: Andrea de Rosa (direção cênica), Sergio Tramonti (cenografia), Alessandro Ciammarughi (figurinos) e Pasquale Mari (desenho de luz).

Trovatore conta a história de um triângulo amoroso entre a dama da nobreza Leonora, o Conde de Luna e Manrico, um trovador. O jogo de interesses se torna mais complicado quando se descobre que o conde e Manrico são, na verdade, irmãos – separados pela cigana Azucena, que raptou Manrico ainda bebê (leia mais sobre *Il trovatore* na seção *Repertório* desta edição).Nos papéis principais alternam-se Alberto Gazale (Itália) e Rodolfo Giugliani como o Conde de Luna; Susanna Branchini (Itália) e Hui He (China) como Leonora; e Stuart Neill (EUA) e Sergio Escobar (Espanha) como Manrico. Completam o time os cantores Marianne Cornetti (EUA), Denise de Freitas, Enrico Giuseppe Iori (Itália), Felipe Bou, Ana Lucia Benedetti e Eduardo Trindade.

Mais dois eventos movimentam o Municipal no mês de março. No dia 14, o Coral Paulistano Mário de Andrade sobe ao palco sob direção de seu novo regente titular, Martinho Lutero Galati. No repertório, o *Réquiem* de Fauré, e uma homenagem ao fundador do coro: a *Missa brevis, Orbis Factor, in memoriam Mario de Andrade*, de Aylton Escobar.

Já no dia 30, a Orquestra Experimental de Repertório abre seu ciclo das sinfonias de Brahms, com as números 1 e 3. A novidade do concerto é a estreia do novo titular do grupo, Carlos Moreno, que substitui Jamil Maluf (leia mais sobre a reestruturação da OER na página 9).

Dia 7, Pátio do Colégio / Dia 9, Sala São Paulo

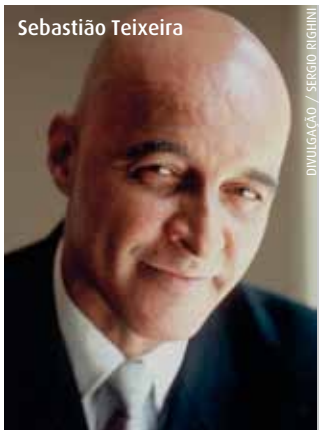
Coro da Câmara Harvestehude de Hamburgo faz turnê pelo Brasil

O Coro da Câmara Harvestehude de Hamburgo, Alemanha, faz uma pequena turnê pelo país em março, aproveitando o Ano Alemanha-Brasil (iniciativa que promove intercâmbio cultural entre os dois países). Formado em 1980 por Claus Bantzer, seu diretor artístico, o coro goza de prestígio tanto em seu país de origem quanto fora das fronteiras alemãs – o Coro Harvestehude obteve particular sucesso em apresentações em Marselha (França), Sicília, Roma (Itália), Londres (Inglaterra) e Ontário (Canadá).

No Brasil, ele passa por Paraty (dia 6, Igreja Matriz), São Paulo (dia 7, Pátio do Colégio; dia 9, Sala São Paulo), Rio de Janeiro (dia 11, Escola de Música da UFRJ; dia 13, Igreja da Santa Cruz) e Petrópolis (dia 14, Catedral de São Pedro). O repertório dos recitais é o mesmo e prevê o moteto *Jesu, meine Freude*, de Bach, *Leonardo Dreams of his Flying Machine*, de Eric Whitacre, e *Bendita sabedoria*, de Villa-Lobos. A regência é de Bantzer, que também faz improvisações ao órgão.

Dias 14, 16, 21 e 23, Theatro São Pedro

São Pedro começa ano com a ópera *O menino e a liberdade*


Sebastião Teixeira
DIVULGAÇÃO / SERGIO RIGHINI

O Theatro São Pedro começa em março a sua temporada 2014. Com cinco óperas e duas séries de concertos, a programação arquitetada por Emiliano Patarra (regente titular da orquestra e diretor artístico) consolida um novo patamar para as realizações artísticas da casa (leia entrevista com Emiliano Patarra na página 16; leia sobre a temporada na página 10).

Como parte desse plano, a temporada se inicia com uma reprise: nos dias 14, 16, 21 e 23 é reapresentada a ópera *O menino e a liberdade*, que tem música de Ronaldo Miranda e libreto de Jorge Coli. A peça, fruto de uma encomenda do teatro, teve estreia no ano passado e, devido à boa recepção da crítica, deve se tornar uma trilogia escrita pela dupla. Baseada em um texto do escritor paulista Paulo Bomfim, a ópera conta a história de um menino que, durante uma viagem de lotação, pergunta à mãe o significado da palavra "livre".

O elenco é em boa parte formado por alunos da Academia de Ópera do Theatro São Pedro – bianual, o programa forma sua primeira turma no fim de 2014. Repetem a atuação do ano passado o barítono Johnny França, a soprano Chiara Santoro e o tenor Anibal Mancini – além do menino soprano Ivan Marinho, no papel-título, e o convidado Sebastião Teixeira. A mezzo Caroline Jadach interpreta a mãe, enquanto outro convidado, o músico Ricardo Pacheco, faz o trombonista. A regência é de Emiliano Patarra e a direção cênica, de Mauro Wrona.

Dia 18, Sala São Paulo

Pianista Mikhail Rudy combina música e artes plásticas


DIVULGAÇÃO

A Unibes (União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social) promove no dia 18, na Sala São Paulo, um espetáculo multimídia duplo, com dois programas especiais. Quem toca é o premiado pianista russo Mikhail Rudy, acompanhado por vídeos de animação que seguem em imagens as partituras.

A primeira parte do recital se chama Marc Chagall, A cor dos sons, que é inspirado no teto da Ópera de Paris, uma das obras mais famosas do pintor russo-francês – com peças de Gluck, Mozart, Debussy e Ravel. A segunda parte é a vez de Kadinsky, Quadros de uma exposição, que une a arte do grande pintor russo à famosa suíte de Modest Mussorgsky.

11h30 DURVAL CESETTI – piano
Programa: Szymanowski – Prelúdios op. 1 nº 1, nº 5, nº 6, nº 7 e nº 9; Métopes op. 29; Masques op. 34; e Mazurkas op. 50/9, op. 50/10, op. 50/5 e op. 50/6. Leia mais na pág. 42.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

12h00 Programa CLÁSSICOS
As vozes da África do Sul. Documentário sobre a atividade coral na África do Sul.
TV Cultura.

15h30 SILVIA MOLAN – piano
Música no MuBE. Programa: Beethoven – Sonata nº 2 op. 31, Tempestade; Scriabin – Sonata nº 4 op. 30; e Liszt – Venezia e Napoli.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

17h30 MAURO WRONA – tenor e FERNANDO TOMIMURA – piano
Série Música Clássica. Programa: Canções de Tosti e do teatro musicado ídiche.
Centro da Cultura Judaica. Entrada franca.

18h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 11, 13, 15, 18, 20 e 22 às 20h e dia 16 às 18h.

19h00 A ÓPERA DO MENDIGO, de John Gay
NUO – Núcleo Universitário de Ópera. Veja detalhes dia 8 às 20h30.
Espaço B_arco. R$ 25. Reapresentação dia 15 às 20h30 e dia 16 às 19h.

19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL
Sérgio Assumpção – regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética.
Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho. Entrada franca.

10 SEGUNDA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA – OCAM
Gil Jardim – regente. Programa: Grieg – Suíte Holberg; Schmitt – Lied et Scherzo op. 54; e Beethoven – Sinfonia nº 8 op. 92. Leia mais na pág. 40.
Tenda Cultural Ortega Y Gasset. Entrada franca. Retirar ingressos a partir das 11h30.

11 TERÇA-FEIRA

13h00 NICOLAU DE FIGUEIREDO – cravo
Sons das Igrejas do Centro. Especial instrumentos de teclados. Programa: diferentes aspectos da evolução do repertório cravístico. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca.

20h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 13, 15, 18, 20 e 22 às 20h e dia 16 às 18h.

13 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Ensaio aberto. **Marin Alsop** – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Garrick Ohlsson** – piano e **Paulo Mestre** – contratenor. Programa: Bernstein – Missa Brevis; Rachmaninov – Concerto nº 2 para piano op. 18; e Saint-Saëns – Sinfonia nº 3 op. 78, órgão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 14 às 21h e dia 15 às 16h30.

20h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 15, 18, 20 e 22 às 20h e dia 16 às 18h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Garrick Ohlsson** – piano e **Paulo Mestre** – contratenor. Programa: Bernstein – Missa Brevis; Rachmaninov – Concerto nº 2 para piano op. 18; e Saint-Saëns – Sinfonia nº 3 op. 78, órgão. Transmissão ao vivo pela Internet: concertodigital.osesp.art.br ou tvuol.uol.com.br. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 14 às 21h e dia 15 às 16h30.

21h00 HELENA JANK – cravo
Bach: Tema & Contratema. Programa: Rameau – Nouvelles Suites de Pièces de Clavecin; Bach – Partita nº 6 BWV 830; e Scarlatti – Três sonatas.
Espaço Cachuera! R$ 30.

14 SEXTA-FEIRA

20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE
Martinho Lutero Galati – regente. Programa: Fauré – Réquiem op. 48; e Escobar – Missa Brevis, Orbis Factor in memoriam Mário de Andrade. Leia mais na pá. 39.
Theatro Municipal – Salão Nobre. R$ 10.

20h00 Ópera O MENINO E A LIBERDADE, de Ronaldo Miranda
Libreto: Jorge Coli, baseado no conto homônimo de Paulo Bomfim. **Emiliano**

Universidade de São Paulo
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

OSUSP
ORQUESTRA SINFÔNICA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Temporada 2014



13 de abril
domingo, 17h
11 de maio
domingo, 17h
01 de junho
domingo, 17h
23 de agosto
sábado, 21h

14 de setembro
domingo, 17h
19 de outubro
domingo, 17h
09 de novembro
domingo, 17h
14 de dezembro
domingo, 17h

OSUSP
11 3091 3000
sinfonica@usp.br
sinfonica.usp.br

Compra de entradas pela Ingresso Rápido
ingressorapido.com.br - Tel: 11 4003 1212
Entradas de R$13,00 a R$63,00 (inteira)
Bilheteria Sala São Paulo - Tel: 11 3223 3966

Imagem Hubert Robert, *Architectural Fantasy*

BRASIL · Sala São Paulo · Organização Social de Cultura Fundação OSESP · PRCEU USP · edusp · ingresso rápido · GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO Secretaria de Cultura

Dia 9, Museu da Casa Brasileira / Dia 10, Tenda Cultural Ortega y Gasset

Ocam interpreta Grieg, Florent Schmitt, Beethoven e Santoro


Gil Jardim
DIVULGAÇÃO / MARISTELA MARTINS

A Ocam (Orquestra de Câmara da Escola de Comunicações e Artes da USP) realiza dois concertos no mês de março, ambos com o mesmo repertório. Na regência, revezam-se os maestros Gil Jardim, diretor artístico da Ocam desde 2001, e Henrique Villas Boas. No dia 9, o grupo toca no Museu da Casa Brasileira. No dia seguinte, a orquestra se apresenta na Tenda Cultural Ortega y Gasset, na Cidade Universitária.

Uma das principais instituições artísticas da USP, a Ocam foi criada em 1995 pelo maestro e professor Olivier Toni, com a intenção de servir como arena de experiência musical para jovens instrumentistas. Atualmente o grupo conta com 45 músicos, que são selecionados anualmente – a grande maioria deles vem do Departamento de Música, da ECA, mas a orquestra é aberta a todos os jovens ligados à USP em outros cursos.

As apresentações de março, que marcam a abertura da temporada de 2014 da Ocam, têm no programa a *Suíte Holberg*, de Edvard Grieg, *Lied et scherzo*, de Florent Schmitt, a *Sinfonia nº 8* de Beethoven, e *Ponteio*, de Claudio Santoro.

Dia 23, Auditório do Masp

Quarteto do Instituto Baccarelli toca Carlos Gomes e Mozart

O Quarteto de Cordas do Instituto Baccarelli, instituição que criou e mantém a Sinfônica Heliópolis, faz uma apresentação no dia 23, no Auditório do Masp. Entre os integrantes do grupo estão os violinistas Robinho Carmo e Carlos Ribeiro, o violista Abner Brasil e o violoncelista Pedro da Silva. No repertório, a *Sonata para cordas*, de Carlos Gomes, e o *Quarteto A caça*, de Mozart.

A Sinfônica Heliópolis inicia sua temporada oficial de concertos em maio, quando, sob regência de Isaac Karabtchevsky, maestro titular do grupo, interpreta a *Sinfonia nº 3*, de Gustav Mahler.

Dias 9 e 23, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Fundação segue com série dominical de música de câmara

A Fundação Maria Luisa e Oscar Americano tem dois concertos em março, iniciando sua temporada 2014 de música de câmara. O primeiro deles é no dia 9, com o pianista brasiliense Durval Cesetti. Ele interpreta sua especialidade: peças de Karol Szymanowski – Cesetti realizou um doutorado na Universidade McGill, de Quebec, Canadá, sobre o compositor polonês. No programa, destaque para uma seleção dos *Prelúdios* e das *Mazurkas*.

Já no dia 23, quem se apresenta é o duo formado pela pianista Olga Kopylova e o violinista Daniel Guedes. A dupla inicia o recital com *Peças de fantasia*, de Schumann, e segue com sonatas de Shostakovich (*op. 147*) e Strauss (*op. 18*).

Patarra – regente. *Mauro Wrona* – direção cênica. Elenco da Academia de Ópera Theatro São Pedro: *Chiara Santoro* – soprano, A moça; *Caroline Jadach* – mezzo-soprano, A mãe; *Ivan Marinho* – menino-cantor, O menino; *Johnny França* – barítono, O chofer; *Sebastião Teixeira* – barítono, Um senhor distinto; *Anibal Mancini* – tenor, O rapaz; e *Ricardo Pacheco* – músico, O trombonista; e solistas. Leia mais na pág. 40. Favor confirmar horário.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dias 16, 21 e 23.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Garrick Ohlsson** – piano e **Paulo Mestre** – contratenor. Programa: Bernstein – Missa Brevis; Rachmaninov – Concerto nº 2 para piano op. 18; e Saint-Saëns – Sinfonia nº 3 op. 78, órgão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 15 às 16h30.

15 SÁBADO

13h55 Ópera WERTHER, de Massenet
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera de Nova York**. *Alain Altinoglu* – regente, *Lisette Oropesa* – soprano, *Elina Garanca* – mezzo soprano, *Jonas Kaufmann* – tenor, *Jonathan Summers* – barítono e *David Bizic* – baixo-barítono. *Sara Erde* – coreógrafa. Richard Eyre – produção.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

15h00 Ópera TANCREDI, de Rossini
Ópera Comentada. Festival Rossini. Daniela Barcellona, Raul Gimenez, Darina Takova, Marco Spotti, Barbara Di Castri, Coro e Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino. Riccardo Frizza – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Marin Alsop – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. **Garrick Ohlsson** – piano e **Paulo Mestre** – contratenor. Programa: Bernstein – Missa Brevis; Rachmaninov – Concerto nº 2 para piano op. 18; e Saint-Saëns – Sinfonia nº 3 op. 78, órgão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

16h30 TONINHO FERRAGUTTI – acordeão e QUINTETO DE CORDAS
Série Nova Música. *Ricardo Takahashi* e *Maira Morais* – violinos, *Adriana Schincariol* – viola, *Raïff Dantas Barreto* – violoncelo e *José Alexandre de Carvalho* – contrabaixo. Programa: obras de Toninho Ferragutti.
Fundação Cultural Ema Gordon Klabin. Entrada franca.

18h30 DANIEL MURRAY – violão e JI YON SHIM – violoncelo
Série Concertos. Programa: Bach – Prelúdio e fuga da Suíte nº 3; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5 e Estudo nº 7; Guerra-Peixe – Mourão; De Falla – Tombeau de Debussy e Sete canções populares espanholas; Gnattali – Sonatina para violão e violoncelo; e Daniel Murray – A espera e Choro para Olga. Leia mais na pág. 43.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h30 QUARTETO BARTOLONI
Cultura aos sábados. *Giacomo Bartoloni, Fábio Bartoloni, Bruno Bartoloni* e *Felipe Bartoloni* – violões. Programa: Boccherini – Introdução e Fandango; G. Bartoloni – Fantasia del tambor e Gnattaliana; C. Bartoloni – Sonata Eli; Domeniconi – Oyun; Villani-Côrtes – Ritmata e Baião; Brouwer – Toccata; e Piazzolla – Escolaso.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 16 às 18h e dias 18, 20 e 22 às 20h

20h00 GLAUBER ROCHA – violão
Recitais Eubiose. Programa: Rodrigo – Zapateado; Tárrega – Prelúdios nº 6, nº 3, nº 19 e nº 15; Barrios – Sueño en la floresta, Prelúdio e Aire de Zamba; Scarlatti – Sonata K 238; Paganini – Sonata em lá maior; e Dodgson – Fantasy-Divisions.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R$ 20.

20h30 A ÓPERA DO MENDIGO, de John Gay
NUO – Núcleo Universitário de Ópera. Veja detalhes dia 8 às 20h30.
Espaço B_arco. R$ 25. Reapresentação dia 16 às 19h.

21h30 Programa CLÁSSICOS
Homenagem a Elisabeth Del Grande. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Marin Alsop e Ricardo Bologna – regentes. Elisabeth Del Grande – percussão. Programa: Eduardo Guimarães Álvares – A lua do meio-dia (Encomenda Osesp. Estreia mundial); Varèse – Amériques; e Stravinsky – A sagração da primavera.
TV Cultura.

A definir **Balé GISELLE, de Adolphe Adam**
The Royal Ballet. Orquestra da Royal Opera House. Marius Petipa – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 16, 17 e 18.

16 DOMINGO

11h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Concertos Matinais. **Marin Alsop** – regente. Programa: Guarnieri – Suíte Vila Rica, excertos; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4, prelúdio; e Saint-Saëns – Sinfonia nº 3 op. 78, órgão. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

11h00 **ORQUESTRA FILARMÔNICA SANTO AMARO**
Grupo de Música Antiga da Ofisa. **Silvia Luisada** – regente. **Kelslly Leandro Romão** – violino. Programa: obras de Beethoven, Rossini, Duka, Bach, entre outros.
Teatro Ítalo Brasileiro. R$ 20.

11h00 **MARCO PEREIRA – violão e TONINHO FERRAGUTTI – acordeão**
Música no MCB.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

12h00 **Programa CLÁSSICOS**
Leonard Bernstein: Reflexões. Documentário sobre o compositor e maestro norte-americano.
TV Cultura.

14h00 **GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO**
Direção musical: Yara Lopes. Direção artística: Terezinha Dias Rocha. *Diana Victoria* – soprano; *Antonio Failde* e *Luigi Venutti* – tenores; *Angela Conte, Hugo Sergio, João Marques, Lourdes de Olivieira, Margarete Sa, Richard Coracciolli, Rosa Amelia, Teresinha Cristina Pito, Walter Sardinha* e *Remo Menezes* – cantores; *Sandra Stiphan* – teclado.
Biblioteca de São Paulo – Parque da Juventude. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 11h no Museu da Madeira Octavio Vecchi – Horto Florestal e dia 28 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

15h30 **RENAN BRANCO – piano**
Música no MuBE. Programa: Scarlatti – Sonata K 27; Beethoven – Sonata nº 1 op. 27; Liszt – Três peças dos Anos de Peregrinação; Debussy – D'un cahier d'esquisses; Rachmaninov – Prelúdio nº 4 op. 23 e Etudes Tableaux nº 3 e nº 9 op. 39.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

17h00 **Ópera O MENINO E A LIBERDADE, de Ronaldo Miranda**
Libreto: Jorge Coli, baseado no conto homônimo de Paulo Bomfim. **Emiliano Patarra** – regente. *Mauro Wrona* – direção cênica. Veja detalhes dia 14 às 20h00. Favor confirmar horário.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dias 21 e 23.

18h00 **Ópera IL TROVATORE, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 18, 20 e 22 às 20h.

19h00 **A ÓPERA DO MENDIGO, de John Gay**
NUO – Núcleo Universitário de Ópera. Veja detalhes dia 8 às 20h30.
Espaço B_arco. R$ 25.

20h00 **ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE**
Carnaval e Purim. **Muriel Waldman** – regente e direção artística. Programa: Massenet – Le Roman d'Arlequin; J. Strauss – Der Carneval in Paris; músicas tradicionais de Purim; e Tchaikovsky – Élegie e Finale: tema russo, da Serenata para cordas op. 48.
Círculo Macabi. R$ 10.

A definir **Balé GISELLE, de Adolphe Adam**
The Royal Ballet. Orquestra da Royal Opera House. Marius Petipa – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dias 17 e 18.

17 SEGUNDA-FEIRA

A definir **Balé GISELLE, de Adolphe Adam**
The Royal Ballet. Orquestra da Royal Opera House. Marius Petipa – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br. Reapresentação dia 18.

18 TERÇA-FEIRA

20h00 **Ópera IL TROVATORE, de Verdi**
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dias 20 e 22 às 20h.

20h30 **TRIO TOKESHI-ROSAS-BAZARIAN**
Terça no Centro. *Eliane Tokeshi* – violino, *Giuliano Rosas* – clarinete e *Lidia Bazarian* – piano. Programa: Stravinsky – A história do soldado; Rezende – Miragem; Takahashi – Sieben Rosen

Dia 18, Teatro Bradesco / Dia 25, Sala São Paulo

Bachiana Filarmônica retoma temporada com dois concertos


João Carlos Martins
DIVULGAÇÃO / FERNANDO MUCCI_PLATINUM

A Bachiana Filarmônica começa suas atividades em 2014 com dois concertos em março. O primeiro deles ocorre no dia 18, no Teatro Bradesco. Sob regência de João Carlos Martins (titular da orquestra), a Bachiana toca peças de Bach, Mendelssohn, Beethoven e Mozart.

No dia 25, a orquestra inicia sua temporada na Sala São Paulo. A apresentação abre com a primeira audição mundial de uma obra – dando sequência ao programa de encomenda da Bachiana a jovens compositores brasileiros, iniciativa criada no ano passado e que já levou ao palco composições de Valéria Bonafé, Marsílio Onofre, Matheus Bitondi e Leonardo Martinelli. Desta vez, a Bachiana estreia uma obra concertante para clarinete e orquestra de Tatiana Catanzaro. Radicada na França, Catanzaro é um dos nomes de maior prestígio da nova geração de compositores brasileiros. Aluna de Willy Corrêa de Oliveira na USP, a paulistana completou seus estudos na Unicamp e na Sorbonne, em Paris.

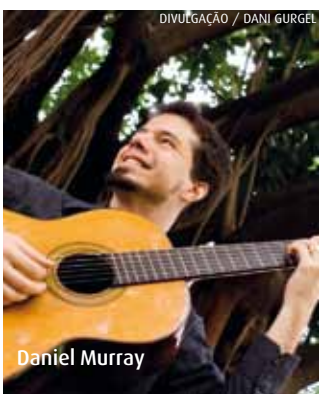
A peça de Catanzaro tem regência do maestro assistente do grupo, John Boudler – responsável pelas execuções de encomendas. Os solos são do primeiro clarinete da Bachiana, Leirson Maciel. O programa segue sob a batuta de João Carlos Martins, que rege o *Concerto em ré menor*, de Bach, com solos da jovem virtuose taiwanesa Ling-Ju Lai, e a *Sinfonia italiana,* de Mendelssohn.

Dias 8, 15 e 22, Sesc Vila Mariana

Sesc Vila Mariana tem recitais de música clássica em março

O Sesc Vila Mariana tem em março uma ótima programação de música clássica, com três recitais. No dia 8, quem se apresenta é o Quarteto Wolfgang, formado por Paulo da Mata (flauta transversal), Juliano Buosi (violino e viola), Tânia Campos (viola) e João Guilherme Figueiredo (violoncelo). O grupo toca peças de Johann Gottlieb Janitsch, C.Ph.E. Bach e Mozart – destaque para os quartetos para flauta K 285 e K 285b, do compositor de Salzburg.

Daniel Murray (violão) e Ji Yon Shim (violoncelo) fazem o segundo concerto do mês, no dia 15. O repertório tem o prelúdio e a fuga da *Suíte nº 3* (para violoncelo solo) de Bach; as *Bachianas nº 5* e o *Estudo nº 7* (violão solo) de Villa-Lobos, e a *Sonatina para violão e violoncelo*, de Radamés Gnattali, entre outras peças (incluindo composições próprias de Murray).


DIVULGAÇÃO / DANI GURGEL
Daniel Murray

A programação se encerra no dia 22, com um concerto de cordas barrocas, que conta com o violinista Luís Otavio Santos. Ele tem a companhia de Guilherme de Camargo, que toca alaúde. No repertório, peças de Cipriano de Rore e John Dowland, entre outros.

hat ein Strauch; Widemann – Fantasia; Pärt – Spiegel im Spiegel; e Bartók – Contrastes.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins – regente. Programa: Bach – We Thank God We Thank You e Ária da quarta corda; Mendelssohn – Sinfonia nº 4, Italiana; Beethoven – Marcha turca; e Mozart – Concerto nº 21, Adágio. Leia mais na pág. 43.
Teatro Bradesco. Entrada franca. Retirar ingressos duas horas antes.

21h00 MIKHAIL RUDY – piano
Espetáculo "Marc Chagall: A cor dos sons e Kandinsky: Quadros de uma exposição". Programa: obras de Gluck, Mozart, Wagner, Debussy, Ravel e Mussorgsky. Realização: Unibes. Leia mais na pág. 40.
Sala São Paulo.

A definir Balé GISELLE, de Adolphe Adam
The Royal Ballet. Orquestra da Royal Opera House. Marius Petipa – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br.

20 QUINTA-FEIRA

12h00 QUARTETO DE VIOLAS ENSAIO DE NAIPES
Adriana Schincariol Vercellino, Eric Licciardi, Pedro Visockas e *Roberta Marcinkowski*. Programa: Piazzolla – Preparense; Bach – Sonata nº 2 BWV 1003, Ciaconna – Tempo di Ciaccona; Kimber – Viola Fight Song; Walker – Loco Motif; e Paganini Fireworks; e Sancho Engaño – Bach for Oscar.
Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca.

20h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100. Reapresentação dia 22 às 20h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Guerra-Peixe – A retirada da Laguna, Pantanais; Mozart – Concerto nº 4 para violino K 218; Tchaikovsky – Romeu e Julieta – Abertura-fantasia; Prokofiev – Ala e Lolli: Suíte Cita op. 20. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 21 às 21h e dia 22 às 16h30.

21h00 YANNI – teclado e compositor (Grécia)
Ginásio do Ibirapuera. R$ 120 a R$ 600, à venda pelo site: www.poladian.com.br ou pelo tel. (11) 4003-1212. Reapresentação dias 21, 22 e 23.

21 SEXTA-FEIRA

20h00 Ópera O MENINO E A LIBERDADE, de Ronaldo Miranda
Libreto: Jorge Coli, baseado no conto homônimo de Paulo Bomfim. **Emiliano Patarra** – regente. *Mauro Wrona* – direção cênica. Veja detalhes dia 14 às 20h00. Favor confirmar horário.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60. Reapresentação dia 23.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Guerra-Peixe – A retirada da Laguna, Pantanais; Mozart – Concerto nº 4 para violino K 218; Tchaikovsky – Romeu e Julieta – Abertura-fantasia; Prokofiev – Ala e Lolli: Suíte Cita op. 20. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 22 às 16h30.

21h00 YANNI – teclado e compositor (Grécia)
Ginásio do Ibirapuera. R$ 120 a R$ 600, à venda pelo site: www.poladian.com.br ou pelo tel. (11) 4003-1212. Reapresentação dias 22 e 23.

22 SÁBADO

11h00 VAGNER FERREIRA – piano
Programa: Bach – Concerto italiano BWV 971; Brahms – Três intermezzos op. 117; Chopin – Noturno op. 9 nº 1, Noturno op. Posth e Balada op. 52 nº 4.
Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – Sala das Artes Paulistanas. Entrada franca.

15h00 Ópera LA CENERENTOLA, de Rossini
Ópera Comentada. Festival Rossini. Francisco Araiza, Frederica Von Stade, Paolo Montarsolo, Coro e Orquestra do Teatro alla Scala de Milão. Claudio Abbado – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marin Alsop – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Guerra-Peixe – A retirada da Laguna, Pantanais; Mozart – Concerto nº 4 para violino K 218; Tchaikovsky – Romeu e Julieta – Abertura-fantasia; Prokofiev – Ala e Lolli: Suíte Cita op. 20. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

17h00 BALÉ DO TEATRO BOLSHOI
Espetáculo Ilusões perdidas, de Alexei Ratmansky. Música: Leonid Desyatnikov.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br. Reapresentação dia 23 às 14h.

18h30 LUÍS OTÁVIO SANTOS – violino barroco e GUILHERME DE CAMARGO – alaúde
Cordas barrocas: polifonia e diminuzione, nascimento da música instrumental. Programa: Palestrina – Io son Ferito ahi Lasso; Rore – Anchor che col Partire; Dowland – Pavane Lachrymae; Castaldi – Tasteggio Soave; Arcadelt – O Felice occhi miei; Virgiliano – Ricercata per il violino; Palestrina – Così le Chiome; Kapsberger – Toccatta Prima; e Bertali – Chiacona. Leia mais na pág. 43.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

19h30 TRIO IMAGES
Centro de Música Brasileira. Guerra-Peixe cem anos – Uma homenagem. *Cecília Guida* – violino, *Henrique Müller* – viola e *Paulo Gori* – piano. Programa: Guerra-Peixe – Duo para violino e viola, Sonata nº 2 para violino e piano, Suíte nordestina, três peças para viola e piano e Trio para cordas e piano; e Lacerda – Suíte nº 1.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h00 Ópera IL TROVATORE, de Verdi
Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e **Coro Lírico Municipal de São Paulo**. **John Neschling** – regente. Veja detalhes dia 8 às 20h.
Theatro Municipal. R$ 40 a R$ 100.

21h00 YANNI – teclado e compositor (Grécia)
Ginásio do Ibirapuera. R$ 120 a R$ 600, à venda pelo site: www.poladian.com.br ou pelo tel. (11) 4003-1212. Reapresentação dia 23.

21h30 Programa CLÁSSICOS
Orquestra Sinfônica Brasileira. Roberto Minczuk – regente. Lynn Harrel – violoncelo. Programa: Lutoslawski – Pequena suíte; Shostakovich – Concerto para violoncelo n° 2 op. 126; Mussorgsky – Quadros de uma exposição.
TV Cultura.

23 DOMINGO

11h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Veja detalhes dia 16 às 14h.
Museu da Madeira Octavio Vecchi – Horto Florestal. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 14h na Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna.

11h30 OLGA KOPYLOVA – piano e DANIEL GUEDES – violino
Programa: Schumann – Peças de fantasia op. 73; Shostakovich – Sonata para viola e piano op. 147; R. Strauss – Sonata para violino e piano op. 18. Leia mais na pág. 42.
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. R$ 40 (compra antecipada) e R$ 50.

12h00 MICHAL KAROL SZYMANOWSKI – piano
Domingo no Centro. Programa: Haydn – Sonata Hob XVI:49; Chopin – Sonata op. 58; Chopin – Barcarola op. 60, Mazurkas e Valsa nº 1; Szymanowski – Mazurkas; e Wieniawski – Valsa de concerto e Polonaise.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

14h00 BALÉ DO TEATRO BOLSHOI
Espetáculo Ilusões perdidas, de Alexei Ratmansky. Música: Leonid Desyatnikov.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

15h00 MÚSICA NA CABEÇA
Encontro com o compositor **Alexandre Lunsqui**, sobre sua obra Tenerife, encomenda da Osesp.
Sala São Paulo. Entrada franca. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

15h30 MARIA HELENA DE ANDRADE – piano
Música no MuBE. Programa: Mozart – Sonata K 332; Schumann – Carnaval de Viena op. 26; e Albéniz – Córdoba e El puerto.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** – regente do coro. Programa: Villa-Lobos – Quatuor e Noneto, impressão rápida de todo o Brasil; Ives – Salmo 100; Lunsqui – Tenerife (encomenda Osesp, estreia mundial); e Carter – Mad Regales. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 37.

16h00 QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI
Robinho Carmo e *Carlos Ribeiro* – violinos, *Abner Brasil* – viola e *Rafael Pedro da Silva* – violoncelo. Programa: Carlos Gomes – Sonata para cordas, O burrico de pau; e Mozart – Quarteto de cordas K 458, A caça. Leia mais na pág. 42.
Masp – Grande Auditório. R$ 10.

17h00 Ópera O MENINO E A LIBERDADE, de Ronaldo Miranda
Libreto: Jorge Coli, baseado no conto homônimo de Paulo Bomfim. **Emiliano Patarra** – regente. *Mauro Wrona* – direção cênica. Veja detalhes dia 14 às 20h00. Favor confirmar horário.
Theatro São Pedro. R$ 20 a R$ 60.

21h00 YANNI – teclado e compositor (Grécia)
Ginásio do Ibirapuera. R$ 120 a R$ 600, à venda pelo site: www.poladian.com.br ou pelo tel. (11) 4003-1212.

25 TERÇA-FEIRA

13h00 ISABEL KANJI – cravo e PAULO DA MATA – flauta
Sons das Igrejas do Centro. Especial instrumentos de teclados. A Espineta – Les Sauvages. Programa: obras da Idade Média até o século XIX. Realização: Sesc Carmo.
Igreja Santo Antônio. Entrada franca.

20h30 PHILIPPE MANUEL VICENTE MARQUES – piano
Terça no Centro. Música portuguesa em viagem: de Bomtempo aos contemporâneos. Programa: Fragoso – Noturno; Bomtempo – Grande sonata nº 1 op. 9 e Sonata nº 2 op. 15; e Lopes-Graça – Sonata nº 2.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP
João Carlos Martins – regente. **John Boudler** – regente assistente. **Leirson Maciel** – clarinete e **Ling-Ju Lai** – piano. Programa: Catanzaro – Obra concertante para clarinete e orquestra; Bach – Concerto para piano e orquestra BWV 1052; e Mendelssohn – Sinfonia nº 4 op. 90, Italiana. Leia mais na pág. 43.
Sala São Paulo. R$ 25 a R$ 50.

26 QUARTA-FEIRA

20h00 DUOFEL
Música em Pauta na APM. **Luiz Bueno** e **Fernando Melo** – violões.
Associação Paulista de Medicina. Entrada franca, reservas pelo tel. (11) 3188-4281 ou pelo e-mail eventosculturais@apm.org.br.

27 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Ensaio aberto. **Celso Antunes** – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. *Robin Johanssen* – soprano, *Stella Doufexis* – mezzo soprano, *Marcus Ullmann* – tenor e *Mark Stone* – baixo. Programa: Stravinsky – Canticum Sacrum ad Honorem Sancti Marci Nominis e Requiem Canticles; e Beethoven – Missa op. 86. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 10. 500 lugares. Apresentação às 21h, dia 28 às 21h e dia 29 às 16h30.

19h00 SOLISTAS DA OSESP
Arcádio Minczuk – oboé, **Daniel Rosas** – clarinete, **Francisco Formiga** – fagote, **Nikolay Alipiev** – trompa e **Dana Radu** – piano. Programa: Milhaud – Sonatina para oboé e piano op. 337; Bernstein – Sonata para clarinete e piano; e Beethoven – Quinteto para piano e sopros op.16. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 54. Reapresentação dia 29 às 14h45.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. *Robin Johanssen* – soprano, *Stella Doufexis* – mezzo soprano, *Marcus Ullmann* – tenor e *Mark Stone* – baixo. Programa: Stravinsky – Canticum Sacrum ad Honorem Sancti Marci Nominis e Requiem Canticles; e Beethoven – Missa op. 86. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 28 às 21h e dia 29 às 16h30.

28 SEXTA-FEIRA

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES E DECLAMADORES DE SÃO PAULO
Veja detalhes dia 16 às 14h.
Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna. Entrada franca.

20h30 RAFAEL ALTRO – violão
Programa: obras de Américo Jacomino, Dilermando Reis, Rafael Altro, entre outros.
Musicalis Núcleo de Música. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. *Robin Johanssen* – soprano, *Stella Doufexis* – mezzo soprano, *Marcus Ullmann* – tenor e *Mark Stone* – baixo. Programa: Stravinsky – Canticum Sacrum ad Honorem Sancti Marci Nominis e Requiem Canticles; e Beethoven – Missa op. 86. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166. Reapresentação dia 29 às 16h30.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e PAU BRASIL
Jazz Sinfônica +. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Edu Lobo/Vinicius de Moraes – Arrastão; Milton Nascimento/Ronaldo Bastos – Fé cega faca amolada; Villa-Lobos – Três cirandas, Bachianas brasileiras nº 4 e A lenda do caboclo; Villa-Lobos/Manuel Bandeira – Na solidão da minha vida; Tom Jobim – Saudades do Brasil; Paulo Bellinati – A primeira noite do índio; Rodolfo Stroeter/Paulo Bellinati – Lá vem a tribo;

BERLINER PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE MARÇO DE 2014

SÁBADO • 15 DE MARÇO • 20H (16H EM BRASÍLIA)
Bernard Haitink, regente
Emanuel Ax, piano
Mozart – Concerto para piano K. 271, *Jenamy*
Bruckner – Sinfonia nº 4, *Romântica*

SEGUNDA • 17 DE MARÇO • 20H (16H EM BRASÍLIA)
Filarmônica Jovem Alemã
Stefan Asbury, regente
Renaud Capuçon, violino
Franz Schreker – Prelúdio da ópera *Die Gezeichneten*
Schumann – Concerto para violino em ré menor
Shostakovich – Sinfonia nº 4

SÁBADO • 22 DE MARÇO • 20H (16H EM BRASÍLIA)
Yannick Nézet-Séguin, regente
Andreas Blau, flauta
Christiane Karg, soprano
Carl Reinecke – Concerto para flauta em ré maior
Mahler – Sinfonia nº 4



Na temporada em que completa 12 anos de atividades, a série **Aprendiz de Maestro**, da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer), tem oito espetáculos, 5 deles inéditos – incluindo o primeiro *O agente das quatro estações*. Com apresentação no dia 29 de março, na Sala São Paulo, o concerto tem no elenco Paulo Goulart e Diego Mejia. A música é da Orquestra Filarmônica Infanto Juvenil, com regência de Daniel Cornejo. No repertório, peças de Vivaldi, entre outros.

O **Centro Cultural São Paulo** estreia suas séries de música clássica em março. No dia 18, é aberta a Terça no Centro com um recital de um trio formado por Eliane Tokeshi (violino), Giuliano Rosas (clarinete) e Lidia Bazarian (piano), que interpreta peças modernas, de Stravinsky, Bartók e Pärt, entre outros. No dia 25, o repertório é dedicado à música portuguesa, interpretada pelo jovem pianista Philippe Manuel Vicente Marques. Já a série Domingo no Centro tem duas datas: no dia 23 o pianista polonês Michal Karol Szymanowski toca peças de Haydn e Chopin, entre outros; e no dia 30, encerrando a programação de março, é o CoralUSP que se apresenta.

João Maurício Galindo comanda os quatro compromissos da **Jazz Sinfônica** em março. A programação começa no dia 8, com uma apresentação na Sala São Paulo. O grupo volta a tocar no dia 22, na cidade de Jundiaí (SP), com o grupo Pau Brasil como convidado. O Pau Brasil participa também das outras duas apresentações da Jazz, no Auditório Ibirapuera, nos dias 28 e 29.

Outro grupo artístico do estado de São Paulo, a **Banda Sinfônica** faz seis concertos no mês, a maioria deles no litoral. No dia 15, diversos grupos da banda se apresentam simultaneamente nas cidades de Itanhaém, Mongaguá e Peruíbe; no dia 16, a Banda Sinfônica toca em São Vicente. O grupo então volta à capital e toca, no dia 30, com a regente convidada Mallory Thompson (EUA), na Sala São Paulo. Já no dia 31, o conjunto se apresenta com os Parlapatões, também na Sala São Paulo, em concerto didático, aberto apenas para escolas.

A série de recitais de piano do **MuBE** tem cinco datas em março. No dia 2, apresenta-se Ariã Yamanaka; no dia 9, é a vez de Silvia Molan; Renan Branco toca no dia 16; Maria Helena de Andrade é quem se apresenta no dia 23; fechando o mês, Renato Figueiredo faz um recital no dia 30.

O **NUO** (Núcleo Universitário de Ópera) reencena, nos dias 8, 9, 15 e 16 de março sua montagem de *A ópera do mendigo*, de John Gay – a peça foi apresentada em dezembro de 2013. Desta vez, o espetáculo toma o palco do Espaço B_arco, em Pinheiros. A direção geral é de Paulo Maron, que também assina o cenário, a iluminação e a produção. A coreografia é de Wesley Fernandez, e a preparação corporal é de Marília Velardi. Além da orquestra e do coro do NUO (que tocam em cena), o espetáculo tem no elenco Pedro Ometto, Gabrielle Agura, Marcela Panizza, André Estevez, Isabel Nobre, Natália Capucim, Rafaela Martinelli, Wesley Fernandez, Murilo Vilas Boas e o próprio Paulo Maron.

Helena Jank se apresenta no dia 13, no **Espaço Cachuera!**, na série Bach: Tema & Contratema. A cravista interpreta peças de Jean-Philippe Rameau, Domenico Scarlatti, e do próprio Bach.

O **MIS, Museu da Imagem e do Som**, exibe duas óperas em seu cinema em março. Ambas são produções da temporada 2013-2014 da Ópera de Paris. No dia 8, é apresentado *Os contos de Hoffman*, de Jacques Offenbach, com Stefano Secco e Kate Aldrich no elenco. No dia seguinte, é a vez de *Aida*, de Giuseppe Verdi, com um elenco formado por Carlo Cigni, Luciana d'Intino, Oksana Dyka, Marcelo Alvarez, Giacomo Prestia, Sergey Murzaev e Elodie Hache.

Entre os dias 30 de março e 6 de abril acontece nas cidades de São Paulo e Jacareí (SP) o **12º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas**. A competição é aberta a cantores brasileiros e de outros países latino-americanos, e as inscrições podem ser feitas até o dia 10 de março, por correio ou e-mail (leia mais detalhes na seção *Outros Eventos*). Dois recitais de vencedores acontecem em abril, na Câmara Municipal de Jacareí (dia 5/4) e no Theatro São Pedro (6/4).

e Villa-Lobos/Ruth Correa – Bachianas brasileiras nº 5.
Auditório Ibirapuera. R$ 20. Reapresentação dia 29 às 21h.

29 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO
Espetáculo O Agente das Quatro Estações. **Orquestra Filarmônica Infantojuvenil**, **Paulo Goulart Filho** e **Diego Mejia**. **Daniel Cornejo** – regente. Programa: Vivaldi – Trechos de As quatro estações. *Paulo Rogério Lopes* – texto e direção. Realização: Tucca – Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer.
Sala São Paulo. R$ 60 a R$ 70, à venda pela Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e pela Ingresso Rápido.

14h45 SOLISTAS DA OSESP
Arcádio Minczuk – oboé, **Daniel Rosas** – clarinete, **Francisco Formiga** – fagote, **Nikolay Alipiev** – trompa e **Dana Radu** – piano. Programa: Milhaud – Sonatina para oboé e piano op. 337; Bernstein – Sonata para clarinete e piano; e Beethoven – Quinteto para piano e sopros op.16. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 54.

15h00 Ópera LA DONNA DEL LAGO, de Rossini
Ópera Comentada. Festival Rossini. June Anderson, Rockwell Blake, Chris Merritt, Coro e Orquestra do Teatro alla Scala de Milão. Riccardo Muti – regente. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP
Celso Antunes – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. *Robin Johanssen* – soprano, *Stella Doufexis* – mezzo soprano, *Marcus Ullmann* – tenor e *Mark Stone* – baixo. Programa: Stravinsky – Canticum Sacrum ad Honorem Sancti Marci Nominis e Requiem Canticles; e Beethoven – Missa op. 86. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 36 a R$ 166.

21h00 JAZZ SINFÔNICA e PAU BRASIL
Jazz Sinfônica +. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Edu Lobo/Vinicius de Moraes – Arrastão; Milton Nascimento/Ronaldo Bastos – Fé cega faca amolada; Villa-Lobos – Três cirandas, Bachianas brasileiras nº 4 e A lenda do caboclo; Villa-Lobos/Manuel Bandeira – Na solidão da minha vida; Tom Jobim – Saudades do Brasil; Paulo Bellinati – A primeira noite do índio; Rodolfo Stroeter/Paulo Bellinati – Lá vem a tribo; e Villa-Lobos/Ruth Correa – Bachianas brasileiras nº 5.
Auditório Ibirapuera. R$ 20.

30 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO
Ciclo das Sinfonias de Brahms. **Carlos Moreno** – regente. Programa: Brahms – Sinfonias nº 3 op. 90 e nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 39.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 60.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concertos Matinais. Comemoração dos 25 anos da Banda Sinfônica. **Mallory Thompson** (EUA) – regente. Programa: Bernstein – Abertura de Candide; Fernando de Oliveira – Influências regionais (estreia mundial); Whitacre – Sleep; Gershwin – The Symphonic Gershwin; e Maslanka – Sinfonia nº 4.
Sala São Paulo. Entrada franca. A partir de cinco ingressos, R$ 2 por ingresso.

12h00 CORALUSP
Domingo no Centro. **Alberto Cunha** – regente. Programa: Jenkins – Stabat Mater.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

12h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE
Estrelas errantes: músicas do teatro ídiche. **Muriel Waldman** – regente e direção artística. Programa: obras de Ellstein, Rumshinsky, Secunda, Goldfaden, Gebirtig e Bok
A Hebraica. Entrada franca.

15h30 RENATO FIGUEIREDO – piano
Música no MuBE. Programa: Mozart – Fantasia K 475 e Sonata K 457; Schumann – Variações Abegg op. 1; e Guarnieri – Sonatina nº 6.
Teatro MuBE Nova Cultural. R$ 20.

19h45 LUCA LUCIANO – clarinete e DANIEL MURRAY – violão
Série Sacra Música. Luca Luciano "Clarinet Solo Project". Programa: Luca Luciano – Sequenza nº 1 e Rondó contemporâneo; Berio – Lied para clarinete solo; Vivaldi – She likes Vivaldi, das Quatro estações (arranjo: Luciano); Puccini – Prelúdio do Ato nº 3 de Tosca (arranjo: Luciano); Tom Jobim – Valsa sentimental, Imagina; e Villa-Lobos – Veleiros.
Capela da PUC. Entrada franca.

21h00 URSULA OPPENS – piano
Concertos Especiais. Programa: Santoro – Peças para piano (1ª Série), Pequena tocata e Prelúdios (2ª Série – 1º Caderno); e Rzewski – 36 variações sobre O povo unido jamais será vencido! de Ortega. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R$ 20 a R$ 40. ♦

Endereços São Paulo

A Hebraica – Teatros Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Tel. (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Associação Paulista de Medicina – Av. Brig. Luís Antônio, 278 – Tel. (11) 3188-4281 (170 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Biblioteca de São Paulo – Auditório – Parque da Juventude – Av. Cruzeiro do Sul, 2630 – Santana – Tel. (11) 2089-0800 (89 lugares)

Biblioteca Municipal Nuto Sant'Anna – Pça. Tenório Aguiar, 32 – Santana – Tel. (11) 2973-0072 (60 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (631 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro da Cultura Judaica – Rua Oscar Freire, 2500 – Sumaré – Tel. (11) 3065-4333 (298 lugares)

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Espaço B_arco – Rua Dr. Virgílio de Carvalho Pinto, 426 – Pinheiros – Tel. (11) 3081-6986 (100 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (60 lugares)

Fundação Cultural Ema Gordon Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245 (140 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Ginásio do Ibirapuera – Rua Manoel da Nobrega, 1361 – Paraíso – Tel. (11) 3887-3500 – Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Igreja de Santa Teresinha – Rua Maranhão, 617, entrada também pela Rua Piauí, 844 (Praça Buenos Aires) – Tel. (11) 3667-5765 (352 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Tel. (11) 3101-6889 (100 lugares)

Igreja Santo Antônio – Praça do Patriarca, s/nº – Sé – Tel. (11) 3242-2414 (100 lugares)

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – Sala das Artes Paulistanas – Rua Benjamin Constant, 158 – Centro – Tel. (11) 3242-8064 (50 lugares)

Masp – Grande Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Tel. (11) 3251-5644

MIS – Museu da Imagem e do Som – Av. Europa, 158 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-9197 (178 lugares)

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Tel. (11) 3032-3727 (220 lugares)

Museu da Madeira Octavio Vecchi – Horto Florestal – Rua do Horto, 931 – Tel. (11) 2231-8555

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Pátio do Colégio – Capela do Beato José de Anchieta – Centro – Tel. (11) 3105-6899 (110 lugares)

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria). Estacionamento: R$ 20 (1500 lugares)

Sesc Vila Mariana – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – **Teatro** (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – 1º andar – Tel. (11) 5080-3147

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Piso Perdizes – Rua Turiassu, 2100 – Perdizes – Ingressos pelo tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R$ 6 (até 2 horas) e R$ 2 (hora adicional) (1457 lugares)

Teatro Ítalo Brasileiro – Sala Paulo Autran – Av. João Dias, 2046 – Santo Amaro – Tel. (11) 5641-0099 (650 lugares)

Teatro MuBE Nova Cultural – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Teatro Municipal Paulo Machado de Carvalho – Al. Conde de Porto Alegre, 840 – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4238-3030. Estacionamento gratuito (1122 lugares)

Tenda Cultural Ortega Y Gasset – Rua do Anfiteatro, s/nº – Cidade Universitária – Butantã – Tel. (11) 3091-1933 (500 lugares)

Theatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares)

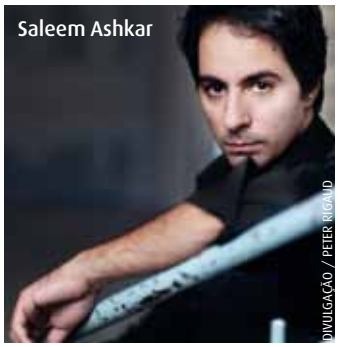
Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela (90 lugares) e **Auditório Ruy Barbosa** (900 lugares) – Rua Itambé, 135 – Higienópolis – Tel. (11) 2114-8746



Dia 1º, Fundição Progresso / Dia 22, Theatro Municipal

Petrobras Sinfônica inicia ano com pianista palestino


Saleem Ashkar
DIVULGAÇÃO / PETER RIGAUD

A abertura da temporada da Orquestra Petrobras Sinfônica ocorre no dia 22 de março, no Theatro Municipal. Sob regência de Isaac Karabtchevsky, maestro titular do grupo, o concerto tem no repertório as *Bachianas brasileiras nº 9*, de Villa-Lobos, e de Tchaikovsky a *Sinfonia nº 5* e o *Concerto para piano nº 1*. Quem sola nesta última peça é o palestino Saleem Ashkar. Nascido na cidade de Nazaré, Ashkar fez sua primeira grande apresentação aos 17 anos. A rápida ascensão culminou em sua estreia no Carnegie Hall aos 22 anos.

Antes, no dia 1º de março, a Petrobras Sinfônica faz uma apresentação especial para celebrar o carnaval. Acompanhada do grupo Monobloco, a orquestra toca peças de Mozart e Ravel e apoia a banda em arranjos de peças populares. No domingo 9, às 21h, a Opes toca ao ar livre na Praça Matriz do Município de Cantagalo, no Rio de Janeiro. Sob regência de Felipe Prazeres, executa peças de Guerra -Peixe, Grieg, Strauss e Bizet.

Dias 22, 23, 29 e 30, Cidade das Artes

Cidade das Artes abriga festival

A Cidade das Artes, em parceria com a Embaixada da Áustria, realiza a partir do dia 22 de março o festival 15 X Áustria, que leva ao novo espaço cultural carioca uma série de filmes e exposições, além de concertos.

A Orquestra Sinfônica Brasileira abre o 15 X Áustria com um concerto de gala, no dia 22. Sob direção de Roberto Minczuk, a OSB recebe como solista um dos spallas da Filarmônica de Viena, Rainer Honeck. No dia seguinte (23), novamente com Minczuk e Honeck, a OSB faz um repertório que homenageia os 150 anos de nascimento de Richard Strauss.

No dia 29, é a vez da OSB Ópera & Repertório se apresentar, em um programa com obras de Mozart e Haydn, e solos da pianista Marialena Fernandes. No dia 30, acontece um recital de dois pianos, com Marialena Fernandes e Ranko Markovic. O festival 15 X Áustira ainda tem concertos nos dias 3 e 4 de abril.

A OSB lança sua temporada 2014 em meados do mês de março – acompanhe a programação em nossa próxima edição.

Theatro Municipal

Theatro Municipal abre com *Nona*

O Theatro Municipal do Rio de Janeiro abre a sua programação, no dia 14 de março, com a *Nona*, de Beethoven. Sob regência de Isaac Karabtchevsky, participam a Sinfônica e o Coro do teatro e os cantores Ekaterina Bakanova, Edineia de Oliveira, Fernando Portari e Daniel Germano.

Nos dias 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29 e 30, o Municipal é palco de um espetáculo de dança. O Balé do Theatro Municipal apresenta coreografias de Vicente Nebrada e Roseli Rodrigues, com músicas de Teresa Carreño e Erik Satie. O elenco é formado por Cecília Kerche, Claudia Mota, Márcia Jaqueline, Karen Mesquita, Francisco Timbó e Moacir Emanoel, entre outros.

1 SÁBADO

14h00 **Ópera PRÍNCIPE IGOR, de Borodin**
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. *Gianandrea Noseda* – regente, *Oksana Dyka* – soprano, *Anita Rachvelishvili* – mezzo soprano, *Sergey Semishkur* – tenor, *Ildar Abdrazakov*, *Mikhail Petrenko* e *Stefan Kocán* – baixos. Dmitri Tcherniakov – produção e cenografia.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

23h59 **ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA e GRUPO MONOBLOCO**
Rio, Carnaval dos carnavais. Programa: Mozart – Pequena serenata noturna (1º movimento); Ravel – Bolero; e Vivaldi – Primavera; entre outros. Leia mais ao lado.
Fundição Progresso. R$ 30.

7 SEXTA-FEIRA

12h30 **GEISA FELIPE – flauta**
Música no Museu. Programa: obras de Telemann, Bach, Takemitsu e Holliger.
Centro Cultural Light. Entrada franca.

8 SÁBADO

17h00 **FERNANDA CRUZ – piano**
Música no Museu. Homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Programa: obras de Clara Schumann, Najla Jabor, Dinah Menezes, Cecília Guimarães, Virginia Fiuza, Diva Lyra e Chiquinha Gonzaga.
Clube Hebraica. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 12h30 no Museu da República.

9 DOMINGO

11h30 **CRISTINA NASCIMENTO – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Beethoven, Mozart, Saint-Saëns, Bach e Debussy.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca. Reapresentação dia 14 às 12h30 no Clube de Engenharia.

10 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Anna Bollena, Barbara Strozzi, Clara Schumman, Nadia Boulanger, Alma Mahler, Diva Lira, Esther Scliar e Chiquinha Gonzaga.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. Entrada franca.

11 TERÇA-FEIRA

19h00 **CORO DE CÂMARA HARVESTEHUDE DE HAMBURGO (Alemanha)**
Ano Alemanha-Brasil. **Claus Bantzer** – direção e improvisações ao órgão. Programa: Bach – Moteto Jesu, meine Freude; Whitacre – Leonardo Dreams of his Flying Machine; e Villa-Lobos – Bendita sabedoria. Leia mais na pág. 39.
Escola de Música da UFRJ. Entrada franca. Reapresentação dia 13 às 12h30 na Igreja Santa Cruz dos Militares.

12 QUARTA-FEIRA

12h30 **LÍCIA LUCAS – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Schubert, Schumann, Liszt, Rachmaninov e De Falla.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. Entrada franca.

13 QUINTA-FEIRA

12h30 **CORO DE CÂMARA HARVESTEHUDE DE HAMBURGO (Alemanha)**
Música no Museu. Ano Alemanha-Brasil. **Claus Bantzer** – direção e improvisações ao órgão. Programa: Bach – Moteto Jesu, meine Freude; Whitacre – Leonardo Dreams of his Flying Machine; e Villa-Lobos – Bendita sabedoria. Leia mais na pág. 39.
Igreja Santa Cruz dos Militares. Entrada franca.

18h00 **MÚSICA DE CÂMARA NA ABL**
Concerto de abertura da temporada. Do outro lado do carnaval II. 1ª parte: Música francesa inspirada no carnaval. **Duo Pianístico da UFRJ**: *Maria Helena de Andrade* e *Sonia Vieira* – piano a quatro mãos. Programa: Saint-Saëns – O carnaval dos animais. 2ª parte: O carnaval dos clássicos brasileiros. **Duo Pianístico da UFRJ**: *Maria Helena de Andrade* e *Sonia Vieira* – piano a quatro mãos. Programa: Ronaldo Miranda – Frevo. **Trio D'Ambrósio**: *Ayran Nicodemo* – violino, *Maria Célia Machado* – harpa e *Maria Helena de Andrade* – piano. Programa: Villani-Côrtes – Impressões de uma marcha rancho. **Maria Teresa Madeira** – piano. Programa: Krieger – Prelúdio e Fuga; Lorenzo Fernandez – Jongo; e Chiquinha Gonzaga – Ô abre alas. **Maria Teresa Madeira** – piano e **Inácio de Nonno** – barítono. Programa: Villa-Lobos – Samba clássico; e Mignone – Quizomba, do Maracatu do Chico Rei.
Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. Entrada franca.

14 SEXTA-FEIRA

12h30 CRISTINA NASCIMENTO – piano
Música no Museu. Programa: obras de Beethoven, Mozart, Saint-Saëns, Bach e Debussy.
Clube de Engenharia. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA e CORO DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Concerto de abertura da temporada. **Isaac Karabtchevsky** – regente. *Ekaterina Bakanova* – soprano, *Edinéia de Oliveira* – mezzo soprano, *Fernando Portari* – tenor e *Daniel Germano* – baixo. Programa: Beethoven – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 18 a R$ 70.

15 SÁBADO

11h30 ADRIANA BALLESTÉ – violão
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Marco Pereira, Satie, Ponce, Dilermando Reis, João Pernambuco e Piazzolla.
Parque das Ruínas. Entrada franca. Reapresentação dia 22 às 17h no Clube Hebraica.

13h55 Ópera WERTHER, de Massenet
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. *Alain Altinoglu* – regente, *Lisette Oropesa* – soprano, *Elina Garanca* – mezzo soprano, *Jonas Kaufmann* – tenor, *Jonathan Summers* – barítono e *David Bizic* – baixo-barítono. *Sara Erde* – coreógrafa. Richard Eyre – produção.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

A definir Balé GISELLE, de Adolphe Adam
Royal Opera House de Londres. **The Royal Ballet**. *Marius Petipa* – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house. Reapresentação dias 16, 17 e 18.

16 DOMINGO

11h30 ALDA LEONOR – piano
Música no Museu. Programa: obras de Guerra-Peixe, Chiquinha Gonzaga, Diva Lyra, Dinah Menezes, Virginia Fiuza e Chiquinha Gonzaga.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

17h00 BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. *Cecília Kerche*, *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Renata Tubarão*, *Karina Dias*, *Carolina Neves*, *Adriana Duarte*, *Francisco Timbó*, *Moacir Emanoel*, *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira*, *Paulo Ricardo*, *Rodrigo Neri* e *Diego Lima* – bailarinos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 17, 20, 21, 22 e 29 às 20h, dia 23 às 17h e dia 30 às 11h.

A definir Balé GISELLE, de Adolphe Adam
Royal Opera House de Londres. **The Royal Ballet**. *Marius Petipa* – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house. Reapresentação dias 17 e 18.

17 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CAROL PANESI – violino
Música no Museu. Programa: obras de Garoto, Villa-Lobos, Dorival Caymmi e Hermeto Pascoal.
Biblioteca Nacional. Entrada franca.

20h00 BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. *Cecília Kerche*, *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Renata Tubarão*, *Karina Dias*, *Carolina Neves*, *Adriana Duarte*, *Francisco Timbó*, *Moacir Emanoel*, *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira*, *Paulo Ricardo*, *Rodrigo Neri* e *Diego Lima* – bailarinos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 20, 21, 22 e 29 às 20h, dia 23 às 17h e dia 30 às 11h.

A definir Balé GISELLE, de Adolphe Adam
Royal Opera House de Londres. **The Royal Ballet**. *Marius Petipa* – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house. Reapresentação dia 18.

18 TERÇA-FEIRA

18h00 QUARTETO GAIA
Música no Museu. *Denise Emmer* – violoncelo, *Elza Marins* – viola e *Ana Cristina Gelape* e *Milena da Matta* – violinos. Programa: obras de Bach, Purcell, Schubert, Beethoven, Tchaikovsky e Brahms.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

A definir Balé GISELLE, de Adolphe Adam
Royal Opera House de Londres. **The Royal Ballet**. *Marius Petipa* – coreógrafo.
Cinemark. R$ 60. Verificar endereços e horários em www.cinemark.com.br/royal-opera-house.

19 QUARTA-FEIRA

12h30 MARIA HELENA DE ANDRADE – piano
Música no Museu. Programa: obras de Mozart, Beethoven, Chopin, Albéniz e De Falla.
Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. Entrada franca.

20 QUINTA-FEIRA

12h30 ADRIANA KELLNER – piano
Música no Museu. Programa: obras de Villa-Lobos, Chopin e Nazareth.
Clube de Engenharia. Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Série Ensaios abertos. **Isaac Karabtchevsky** – regente.
Fundição Progresso. Entrada franca, com retirada de senha 1 hora antes.

18h00 CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF
Projeto Quinta e Ciência. *Leandro Mendes* – flauta, *Lenora Pinto Mendes*, *Márcio Paes Selles* e *Mario Orlando* – flautas, violas da gamba e canto e *Virgínia van der Linden* – flautas, krummhorn, vihuela e canto. Programa: obras de Michael Praetorius e canções e danças da renascença alemã.
Instituto de Física da UFF – Biblioteca. Entrada franca.

20h00 BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. *Cecília Kerche*, *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Renata Tubarão*, *Karina Dias*, *Carolina Neves*, *Adriana Duarte*, *Francisco Timbó*, *Moacir Emanoel*, *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira*, *Paulo Ricardo*, *Rodrigo Neri* e *Diego Lima* – bailarinos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 21, 22 e 29 às 20h, dia 23 às 17h e dia 30 às 11h.

21 SEXTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CRUZ – piano
Música no Museu. Programa: obras de Clara Schumann, Najla Jabor, Dinah Menezes, Cecília Guimarães, Virginia Fiuza, Diva Lyra e Chiquinha Gonzaga.
Museu da República. Entrada franca.

20h00 BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. *Cecília Kerche*, *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Renata Tubarão*, *Karina Dias*, *Carolina Neves*, *Adriana Duarte*, *Francisco Timbó*, *Moacir Emanoel*, *Cícero Gomes*, *Filipe Moreira*, *Paulo Ricardo*, *Rodrigo Neri* e *Diego Lima* – bailarinos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dias 22 e 29 às 20h, dia 23 às 17h e dia 30 às 11h.

22 SÁBADO

16h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA
Concerto de abertura da temporada. Série Portinari I. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Saleem Ashkar** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9 A. 449; Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 5 op. 64. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 20 a R$ 96.

17h00 ADRIANA BALLESTÉ – violão
Música no Museu. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Marco Pereira, Satie, Ponce, Dilermando Reis, João Pernambuco e Piazzolla.
Clube Hebraica. Entrada franca.

17h00 BALÉ BOLSHOI
Espetáculo Ilusões perdidas, de Alexey Ratmansky.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Reapresentação dia 23 às 14h. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Festival 15 X Áustria. Concerto de Gala. **Roberto Minczuk** – regente. **Rainer Honeck** – violino. Programa: Beethoven – Concerto para violino op. 61; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68. Leia mais na pág. 48.
Cidade das Artes – Grande Sala. Entrada franca.

20h00 BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 23 às 17h, dia 29 às 20h e dia 30 às 11h.

23 DOMINGO

11h30 FERNANDA CANAUD – piano
Música no Museu. Programa: obras de Guerra-Peixe.
MAM – Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

14h00 BALÉ BOLSHOI
Espetáculo Ilusões perdidas, de Alexey Ratmansky.
UCI Salas de Cinema. R$ 60. Verificar endereços em www.ucicinemas.com.br.

Roteiro Musical Rio de Janeiro

17h00 **BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. *Cecília Kerche*, *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Renata Tubarão*, *Karina Dias*, *Carolina Neves*, *Adriana Duarte*, *Francisco Timbó*, *Filipe Moreira*, *Paulo Ricardo*, *Rodrigo Neri* e *Diego Lima* – bailarinos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 29 às 20h e dia 30 às 11h.

18h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA**
Festival 15 X Áustria. Concerto de Gala. **Roberto Minczuk** – regente. **Rainer Honeck** – violino. Programa: Strauss – Don Juan op. 20, Till Eulenspiegel e O cavaleiro da rosa. Leia mais na pág. 48.
Cidade das Artes – Grande Sala. Entrada franca.

24 SEGUNDA-FEIRA

12h30 **ANNE MEYER – soprano e ERIKA MACHADO – piano**
Música no Museu. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.
Casa de Rui Barbosa. Entrada franca.

25 TERÇA-FEIRA

19h30 **CAMERATA ASSIS BRASIL**
Música no Museu. **João Carlos Assis Brasil** – direção. Participação: *Márcio Gomes*. Programa: obras de Mozart, Bach,Victor Assis Brasil e Nazareth.
Iate Clube do Rio de Janeiro. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 12h30 no Teatro do Sesi – Firjan.

26 QUARTA-FEIRA

12h30 **CAMERATA ASSIS BRASIL**
Música no Museu. **João Carlos Assis Brasil** – direção. Participação: *Márcio Gomes*. Programa: obras de Mozart, Bach,Victor Assis Brasil e Nazareth.
Teatro do Sesi – Firjan. Entrada franca.

27 QUINTA-FEIRA

18h30 **BRAZILIAN TROPICAL VIOLINS**
Música no Museu. Programa: Os clássicos brasileiros de Villa-Lobos a Tom Jobim.
Igreja Nossa Senhora da Paz. Entrada franca.

20h30 **Duo CLARA SVERNER e JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL – piano a quatro mãos**
Série Concertos de Eva. Programa: Fauré – Kitty-Valse; Debussy – Clair de lune; Chopin – Prelúdios nº 17 e nº 18; Ravel – Suíte Ma mère l'oye; João Carlos Assis Brasil – Suíte cinematográfica; e Gershwin – Rhapsody in blue.
Fundação Eva Klabin. R$ 30.

28 SEXTA-FEIRA

12h30 **GRUPO VOCAL CANTADA**
Música no Museu. Clássicos brasileiros.
Museu Histórico Nacional. Entrada franca.

29 SÁBADO

18h00 **MIRIAM GROSMAN – piano**
Música no Museu. Programa: Scarlatti, Schubert, Tacuchian, entre outros.
Palácio São Clemente. Entrada franca.

20h00 **OSB ÓPERA E REPERTÓRIO**
Festival 15 X Áustria. **Marialena Fernandes** – piano. Programa: Mozart – La clemenza di Tito, abertura e Concerto para piano K 595; e Haydn – Sinfonia nº 94. Leia mais na pág. 48.
Cidade das Artes – Grande Sala. Entrada franca.

20h00 **BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. *Cecília Kerche*, *Claudia Mota*, *Márcia Jaqueline*, *Karen Mesquita*, *Renata Tubarão*, *Karina Dias*, *Carolina Neves*, *Adriana Duarte*, *Francisco Timbó* e *Moacir Emanoel* – bailarinos. Programa: Nuestros valses, música de Teresa Carreño; e Novos ventos, música de Erik Satie. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 25 a R$ 84. Reapresentação dia 30 às 11h.

30 DOMINGO

11h00 **BALÉ DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**
Vicente Nebrada e **Roseli Rodrigues** – coreógrafos. Leia mais na pág. 48.
Theatro Municipal. R$ 1.

12h00 **MARIA NASCIMENTO – piano e HAROLD EMERT – oboé**
Programa: Saint-Saëns – Sonata; Emert – Fantasia sobre a ópera cômica "Crime não compensa" (estreia); Gershwin – Três Prelúdios para piano; Britten – Variações Temporal; Guerra-Peixe – Pequeno bailado; e Arnold – Sonatina.
Fundação Cultural Avatar. Ingressos: 1 kg de alimento não perecível.

18h00 **MARIALENA FERNANDES e RANKO MARKOVIC – pianos**
Festival 15 X Áustria. Programa: Schönberg – Seis peças; Rihm – De algumas valsas curtas; Rachmaninov – Seis peças op. 11; J. Strauss – Sinais de dança op. 218; e Tchaikovsky/Rachmaninov – A bela adormecida, suíte op. 61a. Leia mais na pág. 48.
Cidade das Artes – Grande Sala. Entrada franca.

31 SEGUNDA-FEIRA

18h00 **GRUPO VOCAL AGORA VAZ**
Música no Museu. **Célia Vaz** – regente. Clássicos brasileiros.
Casa de Cultura Laura Alvim. Entrada franca. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Teatro R. Magalhães Jr. – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2500 (288 lugares)

Biblioteca Nacional – Rua México, s/nº – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Casa de Cultura Laura Alvim – Av. Vieira Souto, 176 – Ipanema – Tel. (21) 2332-2015 (70 lugares)

Casa de Rui Barbosa – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 3289-4600 (281 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Fundação Eva Klabin – Av. Epitácio Pessoa, 2480 – Lagoa – Tel. (21) 3202-8550 (80 lugares)

Fundição Progresso – Rua dos Arcos, 24 – Centro – Tel. (21) 2220-5070 (600 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Paz – Rua Visconde de Pirajá, 339 – Ipanema – Tel. (21) 2523-4543 (600 lugares)

Igreja Santa Cruz dos Militares – Rua Primeiro de Março, 36 – Centro – Tel. (21) 2509-3878 (190 lugares)

Instituto de Física da UFF – Biblioteca – Av. General Milton Tavares de Souza, s/nº – 2-P – Campus Praia Vermelha – Niterói – Tel. (21) 2109-2222 (150 lugares)

MAM – Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, s/nº – Flamengo – Tel. (21) 2240-4944

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, s/nº – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Parque das Ruínas – Rua Murtinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Teatro do Sesi – Firjan – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (450 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano, s/nº – Centro – Tel. (21) 2332-9191 (2350 lugares)

Roteiro Musical Outras Cidades

ARACAJU, SE

13/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Guilherme Mannis – regente. Programa: Guarnieri – Três danças para orquestra; Grieg – Suíte Peer Gynt nº 1; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 3 op. 29, Polonesa.
Teatro Tobias Barreto – Tel. (79) 3179-1480. R$ 20.

26/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE
Daniel Nery – regente. Programa: Mozart – A flauta mágica, abertura; Ravel – Ma mére l'oye; Beethoven – Sinfonia nº 6 op. 68, Pastoral.
Teatro Atheneu – Tel. (79) 3179-1910. R$ 20.

BARRA MANSA, RJ

11/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA
Vantoil de Souza – regente. **Daniel Guedes** – violino. Programa: Bruckner – Imaginando ouro sobre azul (estreia); Sibelius – Concerto para violino; e Rimsky-Korsakov – Sheherazade. Leia mais na pág. 52.
Igreja Matriz de São Sebastião – Tel. (24) 3323-0524. Entrada franca.

BELÉM, PA

13/03 20h00 CAMERATA BRASIL e MARCELO BRATKE – piano
Espetáculo multimídia com filme-cenário sobre a natureza brasileira, de *Mariannita Luzzatti*. Projeto Cinemúsica Brasil – Série Clássicos Brasileiros. Heitor Villa-Lobos: um compositor erudito com alma popular e Dorival Caymmi: um compositor popular com espírito erudito. Participação: **Dori Caymmi** – cantor e compositor. Programa: John Cage – In a Landscape; Dorival Caymmi – O bem do mar, Promessa de pescador, O vento, É doce morrer no mar, Saudade da Bahia, Canção partida, Acalanto, O que é que a baiana tem e Canção de mãe menininha; Villa-Lobos – Cirandinhas e O trenzinho caipira, das Bachianas brasileiras nº 2; e Tom Jobim – Garota de Ipanema, Stone flower e Wave. Leia mais na pág. 55.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

19/03 20h00 Récita da ópera LA TRAVIATA, de Verdi
Coro Carlos Gomes. **Dione Colares** – soprano e **Paulo José Campos de Melo** – piano.
Theatro da Paz – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca. Reapresentação dias 20 e 21 às 20h.

BELO HORIZONTE, MG

09/03 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Concertos para a Juventude. Encontro com o Barroco. **Marcos Arakaki** – regente. **Alma Maria Liebrecht** e **Evgueni Gerassimov** – trompas. Programa: Castro Lobo – Abertura em ré; Bach – Concerto de Brandemburgo nº 3 BWV 1048; Telemann – Concerto para duas trompas; Purcell – Suíte Abdelazer; e Händel – Suíte nº 2, de Música Aquática. Leia mais na pág. 53.
Sesc Palladium – Tel. (31) 3214-5350. R$ 5.

13/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Jennifer Frautschi** – violino. Programa: Haydn – Sinfonia nº 100, Militar; Prokofiev – Concerto para violino nº 1 op. 19; Guarnieri – Concerto para cordas e percussão; e Respighi – Suíte La boutique fantasque. Leia mais na pág. 53.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

14/03 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS
Marco Antônio Maia Drumond – regente. **Elias Barros** – violino. Programa: Händel – Concerto Grosso op. 6 nº 9; Schubert – Rondó para violino e cordas D. 438; e Janacék – Suíte para cordas.
Teatro Sesiminas – Tel. (31) 3241-7181. R$ 5.

25/03 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS
Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. **Augustin Hadelich** – violino. Programa: Beethoven – Abertura de Fidélio op. 72; Bartók – Concerto para violino nº 2; Villa-Lobos – Erosão; e Enescu – Rapsódia romena nº 1 op. 11. Leia mais na pág. 53.
Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R$ 36 a R$ 70.

BRASÍLIA, DF

11/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Pablo Rossi** – piano. Programa: Mateus Araújo – Suíte para orquestra; Chopin – Concerto para piano nº 1; e Stravinsky – Suíte Pulcinella. Leia mais na pág. 54.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

18/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Claudio Cohen – regente. **Nicolas Koeckert** – violino. Programa: Grieg – Suíte Peer Gynt; Sibelius – Concerto para violino e orquestra; e João MacDowell – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 54.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.



Campinas, dias 15, 16, 29 e 30

Sinfônica de Campinas abre temporada com rica programação


DIVULGAÇÃO
Victor Hugo Toro

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas inicia em março a sua temporada de concertos de 2014. Divulgada em dezembro do ano passado, a programação conta com mais de setenta apresentações, grande parte delas no Teatro Castro Mendes. É lá que o grupo faz seu primeiro concerto, no dia 15. Com direção de Victor Hugo Toro, regente titular da orquestra, é apresentado um repertório com canções do ilustre campineiro Carlos Gomes – com solos da soprano Taís Bandeira –, o *Choro nº 10*, de Villa-Lobos, o *Maracatu de Chico Rei*, de Francisco Mignone, e uma estreia: a suíte *Cenas quiméricas*, de Rafael Piccolotto de Lima. Natural de Campinas, o jovem compositor é formado pela Unicamp e no ano passado teve sua *Abertura jobiniana* indicada ao Grammy Latino na categoria de melhor composição clássica contemporânea. O mesmo programa é reapresentado no dia 16, na Estação Cultura.

Nos dias 29 e 30 de março, a Sinfônica de Campinas faz duas apresentações no Teatro Castro Mendes. Novamente sob o comando de Victor Hugo Toro, a orquestra recebe como solista o prestigiado pianista Alvaro Siviero. Ele interpreta o *Concerto para piano*, de Grieg. O repertório tem ainda o *Scherzo para orquestra*, de Alberto Nepomuceno, e a *Sinfonia nº 1*, de Brahms.

Sorocaba, dia 8

Schaeffler Música estreia série

A série Schaeffler Música, que promove concertos clássicos em Sorocaba, anuncia sua quinta temporada, que tem início no dia 8 de março. Com concertos na Sala Fundec e no Teatro Municipal de Sorocaba, a programação conta com oito apresentações durante o ano, com convidados proeminentes da cena erudita nacional e repertórios que vão da música antiga à contemporânea.

A novidade é a criação da Camerata Schaeffler, que faz duas apresentações – ambas com regência e solos do violinista italiano Emmanuele Baldini, spalla da Osesp. São eles que iniciam a temporada, no dia 8, na Sala Fundec. Durante o ano, passam pela série o quarteto de violões Quaternaglia, a mezzo soprano Denise de Freitas, o Trio Puelli e o pianista Cristian Budu, entre outros.

Barra Mansa, dia 11

Guedes é solista em Barra Mansa

A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa faz, na Igreja Matriz de São Sebastião, o concerto inaugural de sua temporada 2014. A apresentação ocorre no dia 11 de março. Com regência de Vantoil de Souza, a orquestra recebe o violinista Daniel Guedes como solista. Ele interpreta o *Concerto* de Sibelius. Completam o repertório *Ouro sobre azul*, do jovem compositor brasileiro Nikolai Brucher (que tem estreia mundial), e *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov.

25/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO
Medardo Casaibanda – regente. **Michal Szymanowski** – piano. Programa: Milhaud – O boi no telhado; Beethoven – Concerto para piano nº 3; e Júlio Bueno – Andarele. Leia mais na pág. 54.
Teatro Pedro Calmon – Tel. (61) 3325-6171. Entrada franca.

CAMAQUÃ, RS

31/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto no Interior. **Alexandra Arrieche** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Nepomuceno – O garatuja; e Beethoven – Sinfonia nº 5.
Local a definir. Entrada franca. Informações: www.ospa.org.br.

CAMPINAS, SP

15/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS, CORO CONTEMPORÂNEO DE CAMPINAS e COLLEGIUM VOCALE CAMPINAS
Concerto de abertura da temporada. **Victor Hugo Toro** – regente e **Angelo Fernandes** e **Akira Kawamoto** – regentes dos coros. **Taís Bandeira** – soprano. Programa: Piccolotto – Cenas quiméricas (estreia); Carlos Gomes – Seis canções orquestradas e Abertura de Salvator Rosa; Villa-Lobos – Choros nº 10; e Mignone – Maracatu do Chico Rei. Leia mais na pág. 52.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 25. Reapresentação dia 16 às 19h na **Estação Cultura** – Tel. (19) 3705-8000. Entrada franca.

20/03 19h30 GABRIELLA AFFONSO, MAURICY MARTIN e LUIZ GUILHERME POZZI – pianos
Programa: Beethoven – As três últimas sonatas op. 109, op. 110 e op. 111.
Instituto de Artes da Unicamp – Auditório – Tel. (19) 3289-3140. Entrada franca.

29/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Temporada Sinfônica. **Victor Hugo Toro** – regente. **Alvaro Siviero** – piano. Programa: Nepomuceno – Scherzo para orquestra; Grieg – Concerto para piano op. 16; e Brahms – Sinfonia nº 1 op. 68.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R$ 25. Reapresentação dia 30 às 11h.

CUBATÃO, SP

22/03 20h30 BANDA SINFÔNICA DE CUBATÃO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. **Douglas Braga** – saxofone. Programa: Carl Smith – Flight; Larsson – Concerto para saxofone; Sparke – Earth, Water, Sun, Wind; e Alexandre Daloia – Suíte Carmen Miranda.
Bloco Cultural – Praça dos Emancipadores. Entrada franca.

CUIABÁ, MT

15/03 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO
Série de Concertos Oficiais. **Leandro Carvalho** – regente. **Yamandu Costa** – violão. Programa: Herminio Gimenez – El canto de mi selva; José Asunción Flores – Mburikao; Yamandu Costa – Concerto de fronteira (estreia), BachBaridade, Os segredos de vivência e Sarará; e Piazzolla – Decarissimo. Leia mais na pág. 56.
Cine Teatro Cuiabá – Tel. (65) 3027-1824. R$ 10. Reapresentação dia 16 às 19h.

CURITIBA, PR

28/03 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Concerto de abertura da temporada. **Luís Otávio Santos** – regente. **Graciela Oddone** (Argentina) – soprano, **Adriana Clis** – mezzo soprano, **Marcos Liesenberg** – tenor e **Norbert Steidl** – barítono. Programa: Haydn – Missa Lord Nelson. Leia mais na pág. 53.
Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. R$ 30. Antes do concerto, às 19h15 haverá palestra com *Osvaldo Colarusso*. Reapresentação do concerto dia 29 às 18h30 na **Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz dos Pinhais** – Tel. (41) 3324-5136. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

26/03 20h30 ALFONSO MUJICA – barítono e CARLA FERREIRA – piano
Concertos na Cidade.
Auditório do Sesc Cidadania – Tel. (62) 3221-0693. Entrada franca, retirada de ingressos no local e no Campus II da UFG – Tel. (62) 3521-1000.

ITANHAÉM, SP

15/03 20h30 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e QUINTETO DE METAIS E PERCUSSÃO
Igreja Matriz – Praça Narcizo de Andrade, s/nº. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

25/03 20h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA – UFPB
Concerto em homenagem às mulheres. **Carla Santos** – regente. **Germanna Cunha** – xilofone. Programa: Joaquim Naegele – Dobrado Professor Celso Woltzenlogel; John Cancavas – A Tchaikovsky Portrait; Figotin – Moth para xilofone e banda; e Dimas Sedícias – Roy Couro.
UFPB – Sala Radegundis Feitosa – Tel. (83) 3216-7200. Entrada franca.

JUIZ DE FORA, MG

11/03 19h00 HOJE É DIA DE ÓPERA
Exibição em vídeo e comentários sobre óperas.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

30/03 20h00 ORQUESTRA ESCOLA PRÓ-MÚSICA/UFJF
Música nas Igrejas. **Maria Cristina Santos Ferrarezi** – regente.
Igreja Santa Luzia – Rua Ingrácia Pinheiro, 160 – Santa Luzia.

31/03 20h00 TRIO D'AMBRÓSIO
Clássicos Pró-Música. *Ayran Nicodemo* – violino, *Maria Célia Machado* – harpa e *Maria Helena de Andrade* – piano. Programa: Bach – Concerto em lá menor BWV 1041; Mozart – Concerto em dó maior K 299; Tchaikovsky – Fantasia sobre o balé O Quebra-nozes; Rimsky-Korsakov – Sheherazade; Saint-Saëns – Dança macabra; Francisco Braga – Episódio sinfônico; Chiquinha Gonzaga – Grande valsa brilhante; e Villani-Côrtes – Impressões de uma marcha rancho.
Teatro Pró-Música – Tel. (32) 3215-3951. Entrada franca.

JUNDIAÍ, SP

22/03 20h30 JAZZ SINFÔNICA
Concerto Astra-Finamax. **João Maurício Galindo** – regente. Participação: **Grupo Pau Brasil**. Programa: Edu Lobo/Vinicius de Moraes – Arrastão; Villa-Lobos – Três cirandas, Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5 e A lenda do caboclo; Villa-Lobos/Manuel Bandeira – Na solidão da minha vida; e obras de Tom Jobim, Milton Nascimento/Ronaldo Bastos, Paulo Bellinati e Rodolfo Stroeter/Paulo Bellinati.
Teatro Polytheama – Tel. (11) 4586-2472. R$ 10.

MARINGÁ, PR

27/03 20h00 FLÁVIO AUGUSTO – piano e JOSÉ STANECK – gaita
Projeto Convite à Música.
Teatro Luzamor – Tel. (44) 3025-7490. Entrada franca.

MONGAGUÁ, SP

15/03 21h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Mônica Giardini – regente. Programa: Alfred Reed – A Jubilant Overture; Verdi – Nabuco; Villa-Lobos – Prelúdio, das Bachianas brasileiras nº 4; Sparke – The Four Noble Truths nº 3 e nº 4; Wittrock – Tullamore; Gershwin – An American in Paris; Piazzolla – Libertango; Duda – Suíte Pernambucana; Pedro Salgado – Dois corações; e Rafael Hernandez – El cumbanchero.
Centro Cultural Raul Cortez – Teatro – Tel. (13) 3507-4938. Entrada franca.

PARATY, RJ

06/03 19h30 CORO DE CÂMARA HARVESTEHUDE DE HAMBURGO (Alemanha)
Ano Alemanha-Brasil. **Claus Bantzer** – direção e improvisações ao órgão. Programa: Bach – Moteto Jesu, meine Freude; Whitacre – Leonardo Dreams of his Flying Machine; e Villa-Lobos – Bendita sabedoria.
Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios – Tel. (24) 3371-1467. Entrada franca.

PERUÍBE, SP

15/03 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto ao ar livre. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Alfred Reed – A Jubilant Overture; Verdi – Nabuco; Villa-Lobos – Prelúdio, das Bachianas brasileiras nº 4; Sparke – The Four Noble Truths nº 3 e nº 4; Wittrock – Tullamore; Gershwin – An American in Paris; Piazzolla – Libertango; Duda – Suíte Pernambucana; e Rafael Hernandez – El cumbanchero.
Tenda na Av. Padre Anchieta, 915 – Centro. Entrada franca.

PETRÓPOLIS, RJ

14/03 19h30 CORO DE CÂMARA HARVESTEHUDE DE HAMBURGO (Alemanha)
Ano Alemanha-Brasil. **Claus Bantzer** – direção e órgão. Programa: Bach – Moteto Jesu, meine Freude; Whitacre – Leonardo Dreams of his Flying Machine; e Villa-Lobos – Bendita sabedoria.
Catedral de São Pedro – Tel. (24) 2242-4300. Entrada franca.

29/03 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF
Homenagem a Guerra-Peixe. **Carlos Fecher** – regente. Participação: *Coral Municipal de Petrópolis*, *Coro Nheengarecoporanga* e *Coral da Universidade Católica de Petrópolis*.
Sesc Quitandinha – Teatro – Tel. (24) 2104-4495. Entrada franca.

PORTO ALEGRE, RS

06/03 18h30 RAÍSSA PANATIERI – mezzo soprano, CLÍSTENES HAFNER – barítono e FERNANDO RAUBER – piano
Música no Museu. Programa: árias e canções de óperas.
Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) – Tel. (51) 3029-2900. Entrada franca.

09/03 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto de abertura da temporada. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Morena Bauler Chagas** – soprano

Belo Horizonte, dias 9, 13 e 25

Hadelich e Frautschi são convidados da Filarmônica de Minas Gerais


Augustin Hadelich
DIVULGAÇÃO

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais inicia seu mês de março com um Concerto para a Juventude, no dia 9, no Sesc Palladium. Sob regência do maestro associado Marcos Arakaki, a filarmônica faz um programa barroco com a *Abertura em ré* de Castro Lobo, o *Concerto de Brandemburgo nº 3*, de Bach, o *Concerto para duas trompas*, de Telemann, e a segunda suíte de *Música aquática*, de Händel. Quem sola na peça de Telemann são Alma Maria Liebrecht e Evgueni Gerassimov.

Já no dia 13, a orquestra sobe ao palco do Palácio das Artes com seu regente titular, Fabio Mechetti. Ele dirige a orquestra em um repertório que tem a *Sinfonia nº 100, Militar*, de Haydn; o *Concerto para violino nº 1*, de Prokofiev; o *Concerto para cordas e percussão*, de Camargo Guarnieri; e a suíte *La boutique fantasque*, de Respighi. A solista convidada da noite é Jennifer Frautschi. Norte-americana de Pasadena, Califórnia, Frautschi teve seu primeiro contato com o violino aos 3 anos de idade. Mais tarde, estudou em instituições de alto nível, como a universidade Harvard, o Conservatório da Nova Inglaterra e a Juilliard School de Nova York. Tem em seu currículo participações com grandes orquestras, como a Filarmônica de Los Angeles (sob regência de Pierre Boulez), a Sinfônica de Chicago e a Orquestra Philharmonia.

Fechando o mês, a Filarmônica de Minas Gerais toca novamente no Palácio das Artes, no dia 25. A regência também é de Mechetti, que desta vez recebe como convidado o talentoso violinista alemão Augustin Hadelich (em sua passagem pelo Brasil, Hadelich se apresenta também com a Osesp, em São Paulo; leia mais na página 38). Ele interpreta o *Concerto nº 2*, de Bela Bartók – compositor que Hadelich já gravou em seu elogiado CD *Flying solo*. O repertório se completa com a abertura de *Fidelio*, de Beethoven, o poema sinfônico *Erosão*, de Villa-Lobos, e a *Rapsódia romena nº 1*, de George Enescu.

Curitiba, dias 28 e 29

Camerata Antiqua apresenta *Missa Lord Nelson*, de Haydn

A programação musical do Espaço Cultural Capela Santa Maria, de Curitiba, se inicia em março com dois eventos, ambos da Camerata Antiqua de Curitiba, que abre sua temporada. O primeiro deles ocorre na própria Capela Santa Maria, no dia 28. O segundo, na Catedral Basílica Menor Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Com regência de Luís Otávio Santos, o conjunto interpreta a *Missa in Angustis* – também conhecida como *Missa Lord Nelson* – de Joseph Haydn. As apresentações contam ainda com um grupo de solistas vocais formado por Graciela Oddone (soprano, Argentina), Adriana Clis (mezzo soprano), Marcos Liesenberg (tenor) e Norbert Steidl (barítono). O maestro e professor paulista Osvaldo Colarusso realiza antes uma palestra sobre a obra nas duas ocasiões.

Vitória, dias 12, 13, 27, 28, 29 e 30

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo retoma as apresentações


Helder Trefzger
DIVULGAÇÃO

Desde o início do ano, a Ofes, Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, volta a atender pelo seu nome original, Orquestra Sinfônica do Espírito Santo, Oses. De acordo com seu regente titular e diretor artístico Helder Trefzger, "o retorno ao nome original representa muito mais que uma simples troca; ele reflete o cuidado, a atenção e o investimento realizados pelo Governo do Estado do Espírito Santo para com a sua orquestra. Assim, estamos empolgados com a nova fase – contratamos 50 novos músicos temporários e iniciamos os ensaios para uma temporada de superação, com mais de oitenta apresentações ao longo do ano".

Helder Trefzger dirige todos os compromissos da Sinfônica do Espírito Santo em março. São sete datas para dois programas – todos no Teatro Carlos Gomes. O primeiro deles é apresentado nos dias 12 e 13, e tem como convidados o violinista alemão Nicolas Koeckert e a pianista russa Kristina Miller-Koeckert. Cada um interpreta um concerto: ele, o de Sibelius; ela, o *Segundo* de Rachmaninov. A Oses ainda toca a abertura *Ruslan e Ludmila*, de Glinka.

Do dia 27 ao 30, a Sinfônica do Espírito Santo faz quatro apresentações com a *Nona sinfonia* de Beethoven e o *Te deum* de Haydn. A orquestra recebe no palco do Teatro Carlos Gomes dois grupos de solistas, que se revezam: Rosana Schiavi, Carolina Faria, Jean Nardoto e Savio Sperandio; e Edna d'Oliveira, Edineia d'Oliveira, Gilberto Chaves e Alessandro Santana. Além do Coro Sinfônico da Fames (preparação de Sanny Souza), o Coro de Câmara de Vitória (prep. Cláudio Modesto), e do Coro Brasil Ensemble (prep. Maria José Chetivarese).

Brasília, dias 11, 18 e 25

Sinfônica do Teatro Nacional faz três concertos em março

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro deixa temporariamente seu teatro-sede, que passa por reformas, e faz três apresentações em março no Teatro Pedro Calmon – todas com entrada franca. O titular do grupo, Claudio Cohen, é quem rege a primeira delas, no dia 11. No repertório, a *Suíte para orquestra* de Mateus Araujo, a suíte *Pulcinella*, de Stravinsky, e o *Concerto nº 1* de Chopin. Este último, com solos do jovem pianista brasileiro Pablo Rossi.

Na semana seguinte, no dia 18, a orquestra, novamente sob regência de Cohen, recebe como convidado o violinista alemão Nicolas Koeckert, que toca o *Concerto* de Sibelius (ele apresenta a mesma peça com a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo; leia mais acima). O programa da apresentação se completa com a suíte *Peer Gynt*, de Grieg, e com a *Sinfonia nº 1* do brasiliense João MacDowell.

No último compromisso do mês, dia 25, a Sinfônica do Teatro Nacional tem regência de Medardo Casaibanda. Ele comanda um programa formado pelo balé *O boi no telhado*, de Darius Milhaud, *Andarele*, de Júlio Bueno, e o *Concerto para piano nº 3*, de Beethoven, que tem solos do polonês Michal Szymanowski.

e **Daniel Germano** – baixo. Participação: **Coro Sinfônico da Ospa**. Programa: Temas de filmes de John Williams, Alan Silvestri, Klaus Baldet, Ennio Morricone, Hans Zimmer e Leroy Anderson. Leia mais na pág. 55.
Auditório Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, s/nº – Parque da Redenção. Entrada franca.

17/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Shinik Hahn** – regente. Programa: Copland – Fanfarra para o homem comum; Joan Tower – Fanfarra para a mulher incomum; Carlos Chávez – Toccata; Stravinsky – Sinfonias para sopros; e Françaix – Sete danças. Leia mais na pág. 55.
Teatro Dante Barone – Tel. (51) 3210-2034. R$ 20.

18/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Emerson Kretschmer** e **Tiago Flores** – regentes. Programa: Dvorák – Serenata para cordas; e Piazzolla – As quatro estações portenhas.
Igreja Nossa Senhora das Dores – Rua Riachuelo, 630. Entrada franca.

25/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto Oficial. **Shinik Hahn** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 39; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. R$ 10 a R$ 40.

SALVADOR, BA

16/03 18h00 ORQUESTRA JUVENIL DA BAHIA
Ricardo Castro – regente e piano. Concerto de lançamento do CD e DVD "Bahia Orquestral".
Teatro Castro Alves – Tel. (71) 3339-8014.

SANTA CRUZ DO SUL, RS

30/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE
Concerto no Interior. **Alexandra Arrieche** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de O guarani; Nepomuceno – O garatuja; e Beethoven – Sinfonia nº 5.
Local a definir. Entrada franca. Informações: www.ospa.org.br.

SÃO VICENTE, SP

16/03 11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Alfred Reed – A Jubilant Overture; Verdi – Nabuco; Villa-Lobos – Prelúdio, das Bachianas brasileiras nº 4; Sparke – The Four Noble Truths nº 3 e nº 4; Wittrock – Tullamore; Gershwin – An American in Paris; entre outros.
Sest Senat – Auditório – Tel. (13) 3465-1300. Entrada franca.

SOROCABA, SP

08/03 20h30 CAMERATA SCHAEFFLER
Schaeffler Música. Concerto de abertura da temporada. **Emmanuele Baldini** – regente e violino. Leia mais na pág. 52.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 20.

13/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA
Eduardo Ostergren – regente. **Rafael Dias Mendes** – bombardino. Programa: Francisco Braga – Variações sobre um tema brasileiro; James Curnow – Variações sinfônicas para Euphonium; Glière – Suíte A papoula vermelha; Gagliardi – Cantos nordestinos; e Nepomuceno – Batuque.
Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R$ 10. Reapresentação dia 16 às 18h.

TATUÍ, SP

10/03 20h30 BIG BAND e JAZZ COMBO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Celso Veagnoli e *Paulo Flores* – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

11/03 20h30 MARCO PEREIRA – violão e TONINHO FERRAGUTTI – acordeão
Lançamento do CD "Marco Pereira & Toninho Ferragutti".
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

12/03 20h30 GRUPO DE PERCUSSÃO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Luís Marcos Caldana – coordenação.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

13/03 18h00 CAMERATA DE VIOLÕES DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ e GRUPO DE PERFORMANCE HISTÓRICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Edson Lopes e *Selma Marino* – coordenação.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade II – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

14/03 18h00 CORO SINFÔNICO DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Cadmo Fausto – regente.
Conservatório de Tatuí – Auditório da Unidade II – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

14/03 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
João Maurício Galindo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

15/03 20h30 BANDA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Dario Sotelo – regente.
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 20h30. R$ 12.

30/03 20h30 Ópera A MORENHINHA, de Ernst Mahle
Ópera brasileira em dois atos. **Camerata Mahle**. **Ernst Mahle** – regente. *Cidinha Mahle* – coordenação. **Teatro Procópio Ferreira** – Tel. (15) 3205-8444. Entrada franca.

TIRADENTES, MG

15/03 20h00 RICARDO MARÇAL – violão
Programa: D. Scarlatti – Sonata K 491 e K 391; Fernando Sor – Les folies d'Espagne variées et un menuet op. 15; Gnattali – Pequena suíte; Mignone – Dois estudos; Barrios – Una limosna por el amor de Dios; e Guastavino – Sonata nº 1.
Sesi Tiradentes – Centro Cultural Yves Alves – Tel. (32) 3355-1503. R$ 20.

TRANCOSO, BA

MÚSICA EM TRANCOSO

De 15 a 22 de março

Centro Cultural MeT – Tel. (73) 3668-1487
Entrada franca, mediante reserva em www.musicaemtrancoso.org.br

Seleção de eventos de música clássica
Leia mais na pág. 56

15/03 18h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto de Abertura. Sala de Concerto. **Cláudio Cruz** – regente. *Julia Thornton* – soprano, *Lorenz Nasturica* – violino, *Wilfried Strehle* – viola, *Franz Bartolomey* – violoncelo, *Benoit Fromanger* – flauta, *Radek Barborák* – trompa e *Maciej Pikulski* – piano. Programa: Beethoven – Sinfonias nº 5 op. 67 e nº 7 op. 92; Mozart – Sinfonia Concertante para violino e viola K 364; Saint-Saëns – A morte do cisne; Debussy – Prélude à L'après-midi d'un faune; e R. Strauss – As quatro últimas canções e Concerto para trompa nº 1 op. 11; e Liszt – Totentanz.

16/03 18h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Cláudio Cruz – regente. *Julia Thornton* – soprano, *Josy Santos* – mezzo soprano, *Tadeusz Szlenkier* – tenor, *Lorenz Nasturica* e *Nenad Daleore* – violinos e *Matthew McDonald* – contrabaixo. Programa: J. Strauss II – Csárdás, de Ritter Pazmán; Bizet – Abertura de Carmen, Habanera, Seguidilla, La fleur que tu m'avais jetée e Dueto; Sarasate – Navarra op. 33 e Zigeunerweisen op. 20; Antonio Bazzini – La ronde des lutins, Scherzo fantástico op. 25; Lehár – Trechos de Zigeunerliebe; Sorozábal – No puede ser, de La tabernera del puerto; Francisco Barbieri – Canção de Paloma, de El barberillo de Lavapiés; Agustín Lara – Granada; e Vittorio Monti – Csárdás.

19/03 18h30 MÚSICA DE CÂMARA
1ª parte: *Andreas Ottensamer* – clarinete, *Lorenz Nasturica* – violino, *Wilfried Strehle* – viola, *Franz Bartolomey* – violoncelo e *Matthew McDonald* – contrabaixo. Programa: Mozart – Quinteto K 581. **2ª parte**: *Rüdiger Liebermann* – violino, *Walter Küssner* – viola, *Walter Seyfarth* – clarinete e alunos. Programa: Brahms – Quinteto para clarinete e cordas op. 115. **3ª parte**: *Lorenz Nasturica* e *Nenad Daleore* – violinos, *Wilfried Strehle* – viola, *Franz Bartolomey* – violoncelo, *Matthew McDonald* – contrabaixo, *Andreas Ottensamer* – clarinete, *Bence Bogányi* – fagote e *Radek Barborák* – trompa. Programa: Schubert – Octeto D 803. **4ª parte**: *Lorenz Nasturica* e *Nenad Daleore* – violinos, *Wilfried Strehle* – viola, *Franz Bartolomey* – violoncelo, *Matthew McDonald* – contrabaixo, *Andreas Ottensamer* – clarinete, *Bence Bogányi* – fagote e *Radek Barborák* – trompa. Programa: J. Strauss II – Abertura de O morcego op. 362.

21/03 18h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Antonio Méndez – regente. *Lucia Aliberti* – soprano, *Josy Santos* – mezzo soprano, *Tadeusz Szlenkier* – tenor, *Walter Küssner* – viola e *Walter Seyfarth* – clarinete. Programa: Rossini – Abertura e trechos de O barbeiro de Sevilha; Castelnuovo-Tedesco – Fígaro, transcrição para concerto; Mozart – Abertura de A flauta mágica e Trechos de As bodas de Fígaro; Massenet – Meditação, de Thaís; Puccini – Trechos de Tosca; Catalani – Trechos de La Wally; Luigi Bassi – Fantasia sobre temas de Rigoletto; Mascagni – Trechos de Cavalaria rusticana; Verdi – Trechos de Luisa Miller; e Donizetti – Trechos de Lucia di Lammermoor.

22/03 18h30 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO
Concerto de Encerramento. Opereta e Valsa. **Antonio Méndez** – regente. *Julia Thornton* – soprano e *Tadeusz Szlenkier* – tenor. Programa: J. Strauss II – Abertura e trechos de O morcego, Kaiserwalzer op. 437, Brüderlein und Schwesterlein, Wiener Blut op. 354, Abertura de Der Zigeunerbaron e An der schönen blauen Donau op. 314; Emmerich Kálmán – Schwalbenduett, de Die Czardasfürstin; e Lehár – Trechos de Giuditta.

VITÓRIA, ES

12/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Quarta Clássica. Grandes Concertos. **Helder Trefzger** – regente. **Nicolas Koeckert** – violino e **Kristina Miller-Koeckert** – piano. Programa: Glinka – Abertura de Ruslan e Ludmila;

Belém, dia 13

Bratke, Dori Caymmi e Camerata Brasil tocam no Theatro da Paz

O projeto de concertos multimídias do pianista Marcelo Bratke, que excursiona pelo país com a Camerata Brasil, continua em 2014 com apresentações em Belém, no Theatro da Paz, no dia 13 de março. Segue para Minas Gerais, nas cidades de Itabira, no dia 21, e Nova Lima, no dia 22 de março.

O espetáculo homenageia a música e a natureza brasileiras, por meio da projeção de um filme-cenário criado pela artista plástica Mariannita Luzatti. O repertório das apresentações tem a peça para piano solo *In a Landscape*, de John Cage, composições de Villa-Lobos, e arranjos de obras de Dorival Caymmi e Tom Jobim. Conta com a participação do compositor e cantor Dori Caymmi.


Marcelo Bratke
DIVULGAÇÃO

Porto Alegre, dias 9, 17, 18 e 25 / Santa Cruz do Sul, dia 30 / Camaquã, dia 31

Ospa inicia temporada e recebe maestrina Alexandra Arrieche

No dia 9 de março, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre abre sua temporada de 2014 com um concerto no Auditório Araújo Vianna, no Parque da Redenção. Sob regência de Manfredo Schmiedt, o grupo toca temas de filmes conhecidos, como *A lista de Schindler* e *Guerra nas estrelas*. Participam da apresentação o Coro Sinfônico da Ospa e os solistas Daniel Germano (baixo) e Morena Bauler Chagas (soprano).

No dia 17, a Ospa atua sob a direção do sul-coreano Shinik Hahm, em um repertório com peças de Aaron Copland, Joan Tower, Carlos Cháves, Igor Stravinsky e Jean Françaix. A apresentação ocorre no Teatro Dante Barone. No dia seguinte o grupo toca na Igreja Nossa Senhora das Dores, com regência de Emerson Kretschmer e Tiago Flores. No repertório, peças de Dvorák e um arranjo de Arthur Barbosa para as *Quatro estações portenhas*, de Piazzolla. O Theatro São Pedro recebe um concerto da Ospa no dia 25. Quem rege o grupo é novamente Shinik Hahm, em um programa com duas sinfonias: a nº 39 de Mozart; e a *Sexta* de Tchaikovsky.

Nos dias 30 e 31, a Ospa faz duas apresentações no interior do Rio Grande do Sul. A primeira é em Santa Cruz do Sul, a segunda, em Camaquã. A regência é de Alexandra Arrieche. Natural da cidade gaúcha de Rosário, Arrieche ganhou em 2012 a celebrada bolsa da Orquestra Sinfônica de Baltimore para estudar no Conservatório Peabody, sob a tutela de Marin Alsop (regente titular da Osesp e da Sinfônica de Baltimore). Ela comanda o mesmo repertório nas duas apresentações: a abertura de *O guarani*, de Carlos Gomes, *O garatuja*, de Alberto Nepomuceno, e a *Quinta Sinfonia* de Beethoven.


Alexandra Arrieche
DIVULGAÇÃO

Cuiabá, dias 14 e 15

Orquestra do Mato Grosso abre temporada com Yamandu Costa

A Orquestra do Estado de Mato Grosso inicia sua temporada com uma dobradinha de concertos nos dias 15 e 16 de março – leia mais sobre a programação do grupo em 2014 na página 10.

O programa inaugural mostra um pouco do que a orquestra pretende para este ano, em que elaborou uma temporada consistente e variada. O repertório abre com peças de dois compositores paraguaios: *El canto de mi selva*, de Herminio Gimenez, e *Mburikao*, de José Asunción Flores.

Em seguida, sobe ao palco o solista convidado, Yamandu Costa, um dos maiores violonistas em atividade no Brasil. Ele interpreta o *Concerto de fronteira*, de sua própria autoria, e ainda acompanha a orquestra em outras peças suas e em *Decarissimo*, de Astor Piazzolla. A regência é do diretor artístico e regente titular da orquestra, Leandro Carvalho, e o concerto será gravado e lançado em CD físico e digital – dando sequência à iniciativa da orquestra em realizar gravações com grandes nomes da música brasileira.

Trancoso, dias 15 a 22

Festival Música em Trancoso tem importante programação

A cidade de Trancoso, no sul da Bahia, recebe a terceira edição daquele que já se afirma como um dos principais festivais de verão da música brasileira: o Música em Trancoso. Promovido pelo Mozarteum Brasileiro, o MeT tem direção artística de Sabine Lovatelli, fundadora e atual presidente do Mozarteum. Além de concertos de música clássica, há noites dedicadas à música popular e master classes ministradas pelos músicos convidados. (Leia mais sobre o Música em Trancoso na página 28.)

O festival acontece entre os dias 15 e 22 de março e tem como principal convidada a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Ojesp). Sob regência de seu titular, Cláudio Cruz, a Ojesp abre o MeT com um concerto no dia 15, com diversos solistas internacionais convidados, como Lorenz Nasturica (Romênia; violino), Benoit Fromanger (França; flauta), Radek Baborák (República Tcheca; trompa) e Maciej Pikulski (Polônia; piano).

A Orquestra Jovem volta a se apresentar no dia seguinte, novamente com Cláudio Cruz como maestro. O repertório, dessa vez, inclui árias da ópera *Carmen*, de Bizet, e canções de Pablo de Sarasate e Francisco Barbieri. Participam da apresentação os cantores Josy Santos (mezzo), Tadeusz Szlenkier (Polônia; tenor), e Julia Thornton (Inglaterra; soprano), além de instrumentistas convidados.

No dia 19 ocorre um concerto dedicado à música de câmara, com diversos ensembles formados por músicos convidados e alunos selecionados nas master classes. No repertório, peças de Schubert, Brahms e Mozart, entre outros.

O dia 21 traz uma programação dedicada à música operística, com a Ojesp – agora, sob regência do maestro espanhol Antonio Méndez. Ele comanda os jovens músicos em trechos de títulos como *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini, *A flauta mágica*, de Mozart, *Tosca*, de Puccini, e *Cavalleria rusticana*, de Mascagni, entre outras.

Mendéz rege a Orquestra Jovem também no dia 22, no encerramento do MeT. Num programa denominado Opereta e Valsa, a orquestra interpreta composições de Johann Strauss II e Emmerich Kálmán, com a participação de Julia Thornton e Tadeusz Szlenkier.

Sibelius – Concerto para violino; e Rachmaninov – Concerto para piano nº 2 op. 18. Leia mais na pág. 54.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 2. Reapresentação dia 13 às 20h, dentro da Série Quinta Clássica.

27/03 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Série Concertos Especiais. Ode à alegria: a nona sinfonia de Beethoven. **Helder Trefzger** – regente. *Rosana Schiavi* e *Edna D'Oliveira* – sopranos, *Edinéia D'Oliveira* – mezzo soprano, *Carolina Faria* – contralto, *Jean Nardoto* e *Gilberto Chaves* – tenores, *Savio Sperandio* e *Alessandro Santana* – baixos. Participação: *Coro Sinfônico da Fames*, *Coro da Câmara de Vitória* e *Coro Brasil Ensemble*. *Sanny Souza*, *Cláudio Modesto* e *Maria José Chevitarese* – regentes dos coros. Programa: Haydn – Te Deum nº 2; e Beethoven – Sinfonia nº 9. Leia mais na pág. 54.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. R$ 10. Reapresentação dias 28 e 29 às 20h e 30 às 10h, dentro da Série Domingo no Teatro. ♦

Cinemas têm óperas e balés

O Cinemark apresenta em março um espetáculo do Royal Ballet de Londres. Nos dias 15, 16, 17 e 18, será transmitido o balé *Giselle*, que tem música de Adolphe Adam. A produção é de Peter Wright, e a coreografia é assinada por Marius Petipa.

Já a rede UCI segue com suas programações de títulos do Met Opera do Balé Bolshoi balé. No dia 1º de março, será transmitido *Príncipe Igor*, de Borodin. Com direção de Gianandrea Noseda, o elenco tem como destaque Ildar Adbrazakov e Oksana Dyka. No dia 15 é a vez da ópera *Werther*, de Massenet – que tem direção de Alain Altinoglu e Jonas Kaufmann e Lisette Oropesa nos papéis principais. Do Bolshoi, duas datas apresentam um espetáculo: nos dias 22 e 23, *Ilusões perdidas*, de Ratmansky. Veja detalhes abaixo.

OPERA E BALÉ NO CINEMA

UCI SALAS DE CINEMA
Endereços: www.ucicinemas.com.br
Ingressos: R$ 60

Sábado 1º de março, às 14h
Ópera PRÍNCIPE IGOR, de Borodin
Transmissão ao vivo. **The Metropolitan Opera House de Nova York**. *Gianandrea Noseda* – regente, *Oksana Dyka* – soprano, *Anita Rachvelishvili* – mezzo soprano, *Sergey Semishkur* – tenor, *Ildar Abdrazakov*, *Mikhail Petrenko* e *Stefan Kocán* – baixos. Dmitri Tcherniakov – produção e cenografia.

Sábado 15 de março, às 13h55
Ópera WERTHER, de Massenet
Transmissão ao vivo.
The Metropolitan Opera House de Nova York. *Alain Altinoglu* – regente. Richard Eyre – produção. *Lisette Oropesa* – soprano, *Elina Garanca* – mezzo soprano, *Jonas Kaufmann* – tenor, *Jonathan Summers* – barítono e *David Bizic* – baixo-barítono. *Sara Erde* – coreógrafa.

Sábado 22 de março, às 17h
Domingo 23 de março, às 14h
Balé BOLSHOI
Espetáculo Ilusões perdidas, de Alexei Ratmansky.

Transmissão nas cidades de
Campo Grande, MS / Curitiba, PR / Fortaleza, CE / Juiz de Fora, MG / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / São Luís, MA / São Paulo, SP.

CINEMARK
Endereços e horários:
www.cinemark.com.br/royal-opera-house
Ingressos: R$ 50 a R$ 70

Sábado 15 de março
Domingo 16 de março
Segunda-feira 17 de março
Terça-feira 18 de março
Balé GISELLE, de Adolphe Adam
Royal Opera House de Londres.
The Royal Ballet. *Marius Petipa* – coreógrafo.

Transmissão nas cidades de
Aracaju, SE / Belo Horizonte, MG / Brasília, DF / Campinas, SP / Campo Grande, MS / Cuiabá, MT / Curitiba, PR / Florianópolis, SC / Goiânia, GO / Londrina, PR / Niterói, RJ / Porto Alegre, RS / Recife, PE / Ribeirão Preto, SP / Rio de Janeiro, RJ / Salvador, BA / Santos, SP / São Caetano do Sul, SP / São José dos Campos, SP / São Paulo, SP / Uberlândia, MG / Vitória, ES.

Edição fev 2014 Todos os textos e fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha. www.gramophone.co.uk

GRAMOPHONE *Editor's choice*

Informados por nosso incomparável painel de críticos, escolhemos as melhores gravações do mês

Gravação do mês



BEETHOVEN
Cello Sonatas
Steven Isserlis *vc*
Robert Levin *fp*
Hyperion M b
CDA67981/2

"Um violoncelista com tendência à introversão; no fortepiano, uma tendência contrária. Coloque-os juntos e algo de mágico acontece."



CORELLI
Concerti grossi, Op 6
Gli Incogniti / **Amandine Beyer** *vn*
Zig-Zag Territoires
M b ZZT327

"Na música rápida, violinos e violoncelo cintilam com animação coloquial, e os movimentos lentos sempre são enriquecidos por suspensões balanceadas de forma imaculada."



LIGETI
Orchestral Works
Benjamin Schmid *vn*
Finnish RSO / **Hannu Lintu**
Ondine F ODE1213-2

"É como se, inesperadamente, Lintu nos pegasse em uma tremenda altura e nos jogasse diretamente dentro do magma incandescente de terra arrasada da orquestra de Ligeti."



PROKOFIEV. RACHMANINOV
Piano Concertos
Yuja Wang *pn*
Simón Bolívar SO / **Gustavo Dudamel**
DG F 479 1304GH

"Deixando suas credenciais de virtuose claras o tempo todo, Wang se livra de todas as dificuldades com desprendimento e facilidade."



CPE BACH
'Württemberg' Sonatas
Mahan Esfahani *crv*
Hyperion F
CDA67995

"A retórica 'barroca' e o *Sturm und Drang* 'proto-Clássico' oferecidos pelo instrumento são captados perfeitamente por Esfahani, com seu toque flexível e desconcertante sentido de controle retórico."



BEETHOVEN
'Piano Sonatas, Vol 2'
Jean-Efflam Bavouzet *pn*
Chandos M c CHAN10798

"Seu frescor e franqueza são deliciosos, e o virtuosismo frequentemente é de tirar o fôlego; porém, ele tem controle tanto musical quanto técnico."



BEETHOVEN
Missa solemnis
Solistas; Monteverdi Choir; ORR / **Sir John Eliot Gardiner**
SDG F SDG718

"Essa música é feita com uma intensidade tão visceral que talvez seja necessária uma certa preparação mental antes de ouvi-la pela segunda vez."



SCHUMANN. REIMANN
Lieder
Wolfgang Holzmair *bar*
Imogen Cooper *pn*
Wigmore Hall Live
M WHLIVE0063

"Um recital que reúne dois artistas em completa harmonia, tanto com o repertório, quanto um com o outro."



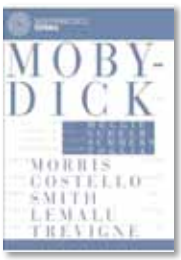
HÄNDEL
Orlando
Solistas; Pacific Baroque Orchestra / **Alexander Weimann**
ATMA Classique
M c ACD2 2678

"O controle da ação, a escolha de tempos e a maneira de moldar os ritornellos orquestrais de Alexander Weimann com frequência são maravilhosos."



'CHE PURO CIEL'
Opera Arias
Bejun Mehta *contratenor*
Akademie für Alte Musik Berlin / **René Jacobs**
Harmonia Mundi F HMC90 2172

"O recital de contratenor mais delicioso – e planejado com inteligência – que ouvi nos últimos anos."



DVD/BLU-RAY
HEGGIE
Moby-Dick
Solistas; San Francisco Opera / **Patrick Summers**
EuroArts F b ◊ 205 9658; F Y 205 9654

"*Moby-Dick* surge como uma ópera que tem tudo, assumindo seu lugar ao lado de queridas óperas oceânicas, como *Billy Budd* e *L'amour de loin*."



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
'VERDI AT THE MET'
Solistas; Met Opera Chorus and Orchestra /
Sony Classical S (20) 88883 72120-2

"Sua voz era um dom divino, empregado com a técnica mais assombrosa."

Gramophone Player
Ouça online trechos musicais em alta qualidade.
www.gramophone.co.uk



THE BEST OF JONAS KAUFMANN
Lançamento Decca. Importado.
R$ 76,70

Muitas vezes o mundo dos cantores líricos se assemelha ao mundo do futebol, com astros que arrebatam multidões, fãs tão entusiastas quanto críticos e cachês vultosos. Não há como negar que nesse universo o tenor alemão **Jonas Kaufmann** é uma estrela maior, e seguindo o paralelo com o futebol, o que este álbum nos oferece é uma retrospectiva com os mais lindos lances e gols marcados ao longo da carreira deste artista superlativo. Tendo completado sua formação em Munique, Alemanha, não tardou a brilhar nos principais palcos de ópera, tais como Scala de Milão, Metropolitan de Nova York e Opéra de Paris, bem como nos festivais de Salzburg e Bayreuth, entre outros. Acompanhado aqui por renomadas orquestras, regidas pelos maestros **Claudio Abbado**, **Antonio Pappano**, **John Eliot Gardiner** e **Marco Armiliato**, ouvimos Kaufmann em trechos de óperas de Verdi (*Don Carlo*, *La traviata* e *Rigoletto*), Leoncavallo (*I pagliacci*), Bizet (*Carmen*), Mascagni (*Cavalleria rusticana*), Massenet (*Werther*), Mozart (*A flauta mágica*) e Richard Wagner (*A valquíria* e *Mestres cantores de Nuremberg*), entre outros de um total de vinte árias. Trata-se de um disco tanto para os já fãs do cantor como para aqueles que querem conhecer esta grande voz.



BERLIOZ – Symphonie Fantastique
LISZT – Les Préludes
Daniel Barenboim – regente
West-Eastern Divan Orchestra
Lançamento Decca. Importado.
R$ 62,40

Que o ambiente de trabalho de uma orquestra sinfônica pode ser dos mais explosivos, isto não é difícil de imaginar. Mas o que dizer de uma orquestra na qual a questão da paz envolve pontos muito além da mera convivência entre colegas? É caso da **West-Eastern Divan Orchestra**, que, fundada pelo pensador palestino Edward Said e pelo pianista e regente israelense **Daniel Barenboim**, tem como proposta fazer da música orquestral um ambiente de reconciliação. Em agosto de 2009, a orquestra realizou no Royal Albert Hall, em Londres, um memorável concerto no qual foram interpretadas obras de dois mestres do Romantismo: a *Sinfonia fantástica*, de Hector Berlioz, e o poema sinfônico *Les préludes*, que Franz Liszt compôs a partir de um argumento inspirado no poeta Alphonse de Lamartine. Mas somente agora o registro dessa noite tão especial chega em CD. Apesar de ser uma orquestra de ocasião, a West-Eastern Divan surpreende pela robustez da sonoridade, a precisão de seus ataques e a afinação nestas difíceis obras, que fazem parte de um repertório do qual Barenboim é uma verdadeira sumidade.



FERNANDO LOPES-GRAÇA
Piano Concertos nº 1 & nº 2
Eldar Nebolsin – piano
Matthias Bamert – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R$ 36,40

Nas artes em geral, o século XX é conhecido como a era das grandes rupturas entre as formas tradicionais de expressão frente às novas propostas. No campo musical, o movimento desencadeou o que é chamado de música atonal. Entretanto, apesar de forte, o Modernismo em música não foi unanimidade, e compositores de diferentes correntes mantiveram-se fiéis ao estilo antigo e à linguagem tonal, desenvolvida em movimentos como o Romantismo tardio e o Neoclassicismo. Talvez seja entre estes dois movimentos o lugar em que melhor podemos posicionar a obra do compositor português Fernando Lopes-Graça (1906-94), que fez da grande tradição a base de sua linguagem musical. Isto não quer dizer que sua música careça de apelo e inventividade, tal como podemos ouvir neste álbum, no qual o pianista russo **Eldar Nebolsin** interpreta seus dois concertos para piano e orquestra. Acompanhado pela competente **Orquestra Sinfônica do Porto – Casa da Música**, sob regência de **Matthias Bamert**, Nebolsin sabe identificar com personalidade a pluralidade estilística do compositor, moldando seu toque às diferentes demandas da partitura.



LATINO GOLD
Milos Karadaglic – violão
Lançamento Deutsche Grammophon.
Importado. R$ 76,70

Quando em 2011 o selo Deutsche Grammophon lançou o primeiro álbum do violonista **Milos Karadaglic**, *Mediterráneo*, houve quem achasse que se tratava de uma criação de marketing. Afinal, o que um jovem violonista, então com 20 anos, oriundo de um país sem tradição consolidada no instrumento (a pequena Montenegro), teria para contribuir num mundo dominado por músicos espanhóis e latino-americanos e que conta com mestres como Julian Bream e John Williams, por exemplo? O fato é que Karadaglic é detentor de uma musicalidade intensa, ao trabalhar com grande apuro tímbrico e propondo projetos que renovam o interesse da audiência no imenso repertório do violão clássico. É isso que iremos constatar neste álbum, no qual transfere seu foco do repertório mediterrâneo para aquele composto nas Américas e no Caribe, com especial atenção para a mistura entre as tradições clássicas e populares. Destacam-se sua interpretação de obras de Villa-Lobos (*Prelúdio n° 1* e *Aria* das *Bachianas brasileiras n° 5*, na qual acompanha a soprano Anna Prohaska), Astor Piazzola (*Libertango*) e os arranjos do brasileiro Sérgio Assad para canções de Tom Jobim, Jorge Ben e Armando Manzanero.



SCHUMANN – Symphony n° 2 & Overtures
Claudio Abbado – regente / **Orchestra Mozart**
Lançamento Deutsche Grammophon. Importado. R$ 62,40

Falecido em 20 de janeiro último, o regente italiano **Claudio Abbado** foi um dos maiores nomes da cena musical clássica. Parte de seu fantástico legado encontra-se registrado em preciosas gravações, e começam a chegar as derradeiras gemas musicais lapidadas por este maestro de talento incomensurável. É o caso deste álbum, à frente da **Orchestra Mozart** – grupo fundado por ele –, dedicado à obra de Robert Schumann. Em gravação realizada ao vivo na grande sala do Musikverein de Viena, o disco abre com uma primorosa interpretação de sua *Sinfonia n° 2*. Como poucos, Abbado extrai um exuberante colorido orquestral desta partitura na qual os contrastes são realizados de forma elegante e calculada. A orquestra trabalha de forma incrivelmente entrosada e musical. Igualmente brilhantes são as interpretações das aberturas *Manfred* e *Genoveva*. Com este registro, Abbado mostra por que é uma verdadeira injustiça estas composições serem ainda raras nas salas de concertos, revelando com sua musicalidade todo um mundo sonoro que tão belamente simboliza a música do Romantismo alemão.



DVD
THOMAS ADÈS – The Tempest
Metropolitan Opera Orchestra, Chorus and Ballet
Lançamento Deutsche Grammophon. DVD todas as regiões. Legendas em inglês (original), francês, alemão e espenahol. 86 minutos. Importado. R$ 87,20

Depois de ter recebido uma estatueta pelos DVDs de seu *Anel do Nibelungo* e outra por *Doctor Atomic*, de John Adams, na última edição do prêmio Grammy o Metropolitan Opera de Nova York levou mais uma para sua coleção, desta vez pela versão operística que o britânico **Thomas Adès** fez de *A tempestade*, a famosa peça de William Shakespeare. Compositor de múltiplos recursos, Adès não se deixa estigmatizar por qualquer corrente, imprimindo uma linguagem ao mesmo tempo moderna e acessível. Com o coro e a orquestra sob regência do próprio compositor, esta linda produção conta com direção de cena do veterano **Robert Lepage**, que com maestria criou um universo visual belo, instigante e atemporal. Protagonizando a figura de Prospero, o barítono **Simon Keenlyside** é um show à parte, desempenhando com naturalidade um papel que agora entra para história da ópera. O elenco é brilhantemente completado por **Audrey Luna** (Ariel), **Alan Oke** (Caliban), **Alek Shrader** (Ferdinand) e **Isabel Leonard** (Miranda).



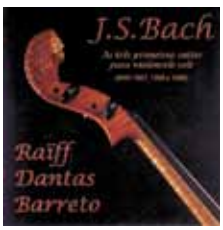
CHOPIN – 4 Ballades & 4 Scherzi
Claudio Arrau – piano
Lançamento Decca. Importado. R$ 59,00

Mesmo transcorrido mais de um século e meio desde sua morte, é ainda impossível dimensionar de forma apropriada a importância da obra de Frédéric Chopin para o universo pianístico como um todo, seja clássico, seja popular. Não há pianista que não tenha dedicado parcela significativa de seu tempo a suas obras, das quais destacam-se a escrita complexa, lírica e cheia de contrastes do ciclos de quatro *ballades* e quatro *scherzi*. Muitos pianistas dedicaram-se a gravar essas obras, fosse a integral dos ciclos, fosse fazendo combinações entre eles. Uma das gravações que sem dúvida podemos nomear como obrigatória é a que o pianista chileno **Claudio Arrau** (1903-91) realizou entre o final da década de 1970 das quatro *baladas* e o registro de todos os *scherzi* feito poucos anos depois, em 1985. Em ambas, ouvimos um Arrau no auge de sua maturidade técnica, senhor de todas as dificuldades e os malabarismos que as dificílimas partituras exigem, ao mesmo tempo que ele faz das interpretações algo muito além do mero exibicionismo técnico. A tônica de sua leitura é o resgate da dimensão lírica e orgânica inerente à toda música de Chopin.



FALANDO BRASILEIRO
Quinta Essentia Quarteto
Lançamento independente. Nacional. Preço a definir

A flauta doce foi um dos instrumentos mais utilizados na Idade Média e no Renascimento, além de encontrar um respeitável repertório no período Barroco. Mas a partir do século XVIII, foi perdendo terreno para a flauta transversal. Foi, porém, o século XX que promoveu o resgate do instrumento, seja por meio da recuperação de seu repertório, seja por meio da criação de obras por compositores fascinados com a sonoridade e a diversidade dos instrumentos que integram esta família (desde o mais agudo com a flauta doce soprano até o grave da flauta doce baixo). Em suma, não há limites nem barreiras para desfrutar a sonoridade desses instrumentos, tal como desde 2006 provam os integrantes do **Quinta Essentia Quarteto**. Eles apresentam agora este álbum dedicado a compositores que têm na música popular a base para sua linguagem ou valem-se de nosso cancioneiro para realizar arranjos. Constam *Quatro peças para flautas doces* e *Quarteto n° 1*, de Eduardo Escalante; *Poemas da terra*, de Bruno Kiefer; e a *Primeira suíte infantil*, de Guerra-Peixe; além de versões de canções de Tom Jobim, Sinhô e Milton Nascimento, entre outros.



BACH – As três primeiras suítes para violoncelo solo
Raïff Dantas Barreto – violoncelo
Lançamento independente. Nacional. R$ 25,00

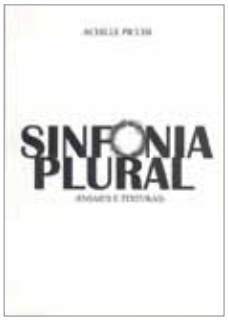
Tal como o monte Everest para os montanhistas profissionais, as *Seis suítes para violoncelo solo* de Johann Sebastian Bach representam um dos mais difíceis desafios para os violoncelistas. Ainda que tê-las em seu repertório seja uma espécie de obrigação, não significa que interpretá-las seja uma tarefa trivial, tanto do ponto de vista técnico quanto do estilístico. Foi tendo em vista o enorme valor cultural e mesmo sentimental dessas obras, que **Raïff Dantas Barreto** decidiu comemorar seus trinta anos de carreira realizando sua própria gravação das suítes. Para isso, o músico utilizou um instrumento muito especial: o violoncelo batizado de Aleijadinho e construído por seu irmão, o luthier Saulo Dantas-Barreto, que inclusive já foi utilizado por Antonio Meneses. Raïff realiza sua interpretação tomando como texto-base a partitura manuscrita da segunda esposa de Bach, Anna Magdalena paras as *Suítes BWV 1007, 1008 e 1009*. A partir delas, ele desenvolve seu discurso musical de forma muito própria e original, extraindo lindas sonoridades desse instrumento de timbre único.



DUO CURY-SANTORO INTERPRETA BACH
Fábio Cury – fagote e fagote barroco
Alessandro Santoro – cravo e órgão
Lançamento independente. Nacional. 2 CDs. Preço a definir

Músicos de intensa atuação, **Fábio Cury** e **Alessandro Santoro** se uniram para empreender um ambicioso projeto dedicado a Johann Sebastian Bach. O fato de o compositor não ter escrito para fagote não desmotivou Cury a realizar um profundo mergulho na interpretação de sua obra, valendo-se de transcrições que preservam a clareza e o equilíbrio das versões originais. O primeiro CD é integrado por três sonatas (BWVs 1027, 1028 e 1029) para teclas e viola da gamba, instrumento com muitas notas em comum com o fagote. Na parte do teclado (ou baixo contínuo), Santoro alterna a interpretação entre o cravo e o órgão. No segundo disco, Cury atua de forma solo, tocando num fagote barroco de cinco chaves a *Partita BWV 1013* (original para flauta) e a *Suíte BWV 1008* (original para violoncelo), além da bela *Sonata H 562* (também original para flauta) de Carl Philipp Emanuel Bach. Com músicos de extrema sensibilidade e técnica perfeita, este álbum mostra uma leitura inovadora e muito bonita.

SINFONIA PLURAL
(Ensaios e texturas)
Achille Picchi
Edição do autor. 200 páginas. R$ 38,00



Músico de múltiplas facetas, **Achille Picchi** é um pianista talentoso, compositor, regente e integra o corpo docente do curso de música da Unesp. Para além de sua atuação "prática", Picchi dedica-se a pensar a música em seus diversos contexto e facetas, motivado tanto por sua atuação no palco como na sala de aula. É isso que pode ser conferido no livro *Sinfonia plural: ensaios e texturas*, lançado recentemente. Neste livro, o músico compila uma série de ensaios e artigos realizados ao longo dos últimos anos. A maior parte dos textos surge justamente dos múltiplos interesses do autor entre a música – sua preocupação maior e foco de sua atividade profissional – e a filosofia, tanto em seu sentido formal na tradição literária como em sua própria vida. Entre os assuntos que Picchi nos propõe em sua prosa acessível e fluida, destacam-se os ensaios "Diabolus in musica: a música e os padres jesuítas no alvorecer do Brasil"; "Almeida Prado, um compositor eclético"; "Alexandre Levy: paradigmas românticos e nacionalismo musical"; "Interpretação musical: uma aforismática interpretativa"; "Pianismo: escrita e escritura"; "A imagem e as mil palavras"; e "Música e conceito". A obra traz ainda o estudo "Mário Metaprofessor de Andrade", texto crítico sobre o famoso "Ensaio sobre a música brasileira", do século passado, por Mário de Andrade, escritor e estudioso da cultura brasileira.

PANORAMAS DA REGÊNCIA CORAL
TÉCNICA E ESTÉTICA
David Junker
Lançamento Escritório de Histórias. 275 páginas. R$ 89,40
Desconto de 10% para assinantes.



Se o Brasil é um país musical por natureza, isto se deve a múltiplos fatores e, em meio ao rico e heterogêneo cenário que se desenvolve por aqui se destaca a importância da música coral desde os primórdios de nossa história até os dias atuais. Por tudo isso, é de se celebrar o lançamento de uma obra como a que o maestro **David Junker** propõe neste livro. Com um robusto retrospecto acadêmico, que inclui, além de uma graduação na Universidade de Brasília, doutorado e pós-doutorado nos Estados Unidos, o autor realiza um minucioso estudo de caráter técnico e estético da atuação do regente coral. Na primeira parte, ele aborda o canto coral como atividade de educação musical, social e desenvolvimento do ouvido musical de seus participantes. Num segundo momento, seu foco é projetado para os princípios filosóficos que devem orientar o regente educador. Na terceira parte do livro, Junker mergulha nos aspectos técnicos do ato de regência, em especial na questão gestual. Por fim, o autor aborda a questão da interpretação musical como meio de sensibilidade estética. Devido à riqueza de assuntos, a obra mostra-se de interesse tanto para quem procura subsídios técnicos para o aprimoramento da regência como para quem quer compreender melhor os meandros da interpretação musical a partir do universo coral.

HISTÓRIA CONCISA DA MÚSICA
William Lovelock
Lançamento Editora WMF Martins Fontes. 304 páginas. R$ 59,00
Desconto de 10% para assinantes.



Ninguém duvida que a música clássica seja um enorme território a se explorar. Mas é importante nos perguntarmos: por que ela é tão vasta e grandiosa? Dentre as muitas respostas possíveis, podemos afirmar que toda essa imensidão provém da dimensão histórica deste repertório. Isso porque designamos por música clássica práticas cujas origens datam do século VI, quando então sucederam-se diferentes períodos e estilos. Por tudo isso, a compreensão histórica se mostra importante elemento para a própria escuta e fruição da música clássica, e é justamente por esse motivo que o público brasileiro só tem o que celebrar com a chegada da terceira edição de *História concisa da música*, escrita pelo compositor e pedagogo inglês **William Lovelock** – título que estava esgotado no mercado nacional havia tempos. Ciente da importância e do desafio de sua tarefa, o autor realiza um precioso panorama das práticas musicais do Ocidente, inclusive realizando um ensaio sobre o estudo da história da música e as próprias origens da música europeia. A partir dessas prerrogativas o livro passa em revista toda esta rica tradição, abrangendo desde seus primórdios na Idade Média, passando pela explicação dos fundamentos da música da Renascença, do Barroco, do Classicismo e do Romantismo, até chegar aos dias atuais. Em linguagem clara e acessível, valendo-se o mínimo possível de termos técnicos e jargões, o livro é uma excelente leitura para quem quer se informar de forma clara e objetiva sobre os principais estilos e compositores que hoje ouvimos nas salas de concertos e nos teatros de ópera.

MUSICANTES E O BOI BRASILEIRO
Uma história com [a] música
Carlos Kater
Lançamento Musa Editora. 152 páginas. Acompanha CD. R$ 72,00
Desconto de 10% para assinantes.



Qual seria o limite entre um livro pedagógico e um livro infantil? Se por um lado, o pedagógico propõe estratégias de ensino e, pelo outro, o infantil é destinado ao puro prazer dos leitores mirins, o caminho do meio entre essas duas propostas é tão difícil quanto instigante. E é exatamente isso o que **Carlos Kater** realiza em *Musicantes e o boi brasileiro: uma história com [a] música*. Prestigiado compositor, educador e musicólogo, Kater é autor de importantes obras da literatura musical brasileira que, entre trabalhos de ordem mais acadêmica e musicológica, inclui também belos projetos voltados para a musicalização infantil. Contando com lindas ilustrações de **Wilma Bolsoni**, neste lançamento o autor narra as aventuras musicais de Gea, Filó e Miguel em busca da compreensão da música a partir de manifestações de nossa cultura popular rural, como o Bumba-meu-boi. Ao longo da leitura são inseridos vários momentos de escuta a partir do CD que acompanha o livro, cuja parte performática está a cargo dos músicos do **Grupo Brincante**, integrado por músicos-educadores, todos "crias" de Kater. A gravação inclui as músicas *Chico rei*, *Boi babão*, *Café com pão*, *Mulher rendeira*, *Peixinhos do mar*, *Caprichoso e Garantido*, *Sim & não*, *Êh, boi!*, entre outras. Trata-se de um projeto de alto nível artístico que se revela uma forma divertida e inteligente para o ingresso da criançada ao mundo da música.

SÃO PAULO

CLUBE DA MÚSICA. Encontros para discussão de peças musicais. Terça-feira **18 de março**, às 19h: *Circles*, de Luciano Berio, mediação de **Flo Menezes**. Participação gratuita. Inscrições: clubedamusica@carmo.sescsp.org.br, a partir de 5 de março. Local: Rua do Carmo, 147 – Tel. (11) 3111-7000.

12º CONCURSO DE CANTO BRASILEIRO MARIA CALLAS. De **30 de março a 6 de abril**. Para cantores líricos brasileiros e latino americanos até 40 anos. Provas Eliminatória, Semifinal e Final no Theatro São Pedro de São Paulo e na Câmara Municipal de Jacareí. Inscrições até **10 de março**. Prêmios em dinheiro e concertos. Direção geral e artística: *Paulo Abrão Esper*. Informações e inscrições: tel. (11) 3467-0815 – alberto@ciaopera.com.br e paulo@ciaopera.com.br.

Iº CONCURSO NACIONAL DE PIANO DA ESCOLA DE MÚSICA DE SÃO PAULO. Dois turnos: para candidatos até 16 anos e para candidatos entre 17 a 25 anos. Prêmios em dinheiro e recitais. Inscrições **até 30 de março**. Informações e inscrições: EMSP – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3209-6580 – www.theatromunicipal.sp.gov.br.

Iº CONCURSO NACIONAL DE VIOLINO DA ESCOLA DE MÚSICA DE SÃO PAULO. Dois turnos: para candidatos até 20 anos e para candidatos entre 21 a 25 anos. Prêmios em dinheiro e recitais. Inscrições **até 30 de março**. Informações e inscrições: EMSP – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3209-6580 – www.theatromunicipal.sp.gov.br.

CORAL CANTICORUM JUBILUM. 25 anos de atividades ininterruptas. Regência: **Muriel Waldman**. Vagas abertas para tenores e baixos. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 22h. Local: Liceu Coração de Jesus – Alameda Barão de Piracicaba, 285 – Campos Elíseos. Informações: tel. (11) 3865-7023.

CORAL INFANTIL MUSICALIS. Com **Rafael Fonte**. Ensaios sextas-feiras, das 16h às 18h. Início em 7 de março. Local: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

CORAL MUSIC CENTER. Novo grupo. Aprendizado de noções básicas de técnica vocal e canto, percepção auditiva e afinação. Ensaios quartas-feiras, das 19h às 21h. Início em 5 de março. Não é necessária experiência anterior. Investimento: R$ 98 por mês, para não alunos. Local: Music Center Núcleo de Ensino Musical – Rua José Maria Lisboa, 921 – Jardins – Tel. (11) 3889-9084 – www.music-center.art.br.

CORALUSP. Para alunos e funcionários da USP e interessados em geral, com ou sem experiência musical. Não é necessário ter vínculo com a USP. Várias opções de horários de ensaios e aulas de técnica vocal e estruturação musical. Inscrições **até 31 de março** para novos integrantes. Participação gratuita. Informações e inscrições: tels. (11) 3091-3930 e 3091-5071 – www.usp.br/coralusp.

CORAL VOX AETERNA. Especializado em música sacra de todas as épocas, estilos e credos. Regência: **Muriel Waldman**. Vagas abertas para naipes masculinos. Ensaios segundas-feiras, das 19h às 22h. Local: Liceu Coração de Jesus – Alameda Barão de Piracicaba, 285 – Campos Elíseos. Informações e inscrições: tel. (11) 3865-7023.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. Dia **22 de março**: Beethoven – *Missa em dó maior op. 87* (concertos 27, 28 e 29 de março; Osesp, regência de Celso Antunes, Sala São Paulo). Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO MÚSICA EM QUATRO TEMPOS. Com **João Marcos Coelho**. Discussão sobre aspectos que interligam a produção, interpretação, circulação e fruição musicais. Quartas-feiras **12, 19 e 26 de março e 2 de abril**, das 16h às 18h. Valor: R$ 200. Local, informações e inscrições: Centro Universitário Maria Antonia – Rua Maria Antonia, 294 – Consolação – Tel. (11) 3123-5213 – www.mariantonia.prceu.usp.br.

CURSO DE EXTENSÃO Novas práticas pedagógicas do Ensino Coletivo de Cordas, Módulo II. Com **Liu Man Ying**. O curso tem por objetivo abordar importantes aspectos do ensino coletivo de cordas, através de um panorama de sua origem, história e técnicas atuais de ensino. Aulas expositivas e práticas. De **5 de abril a 24 de maio**, sábados, das 9h às 12h. Inscrições até **12 de abril**. Valor: R$ 250. Coordenação: *Luiz Amato*. Local: Instituto de Artes da Unesp – Rua Bento Teobaldo, 271 – Tel. (11) 3393-8616. Informações e inscrições: acordatoda@yahoo.com.br.

CURSO PELOS CAMINHOS DA ÓPERA. Classicismo, Romantismo, Verismo. Com **Sergio Casoy**. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras às 14h. Dias **7, 14 e 21 de março**: *A flauta mágica*, de Mozart. Dias **28 de março e 4 e 11 de abril**: *Don Carlo*, de Verdi. Local: MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetosculturais.com.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 45 minutos, **quintas e sextas-feiras às 20h** e **sábados às 15h30**. Entrada franca para público com ingresso do dia. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Fábio Luz**. De **22 a 25 de abril**, às 14h. Inscrições até 15 de abril. Informações e inscrições: EMSP – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3209-6580 – www.theatromunicipal.sp.gov.br.

MASTER CLASS DE PIANO. Com **Paul Rutman**. Segunda-feira **24 de março**, às 14h. Informações e inscrições: EMSP – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 3209-6580 – www.theatromunicipal.sp.gov.br.

MOZARTEUM BRASILEIRO. **Assinaturas 2014**. Série de sete concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

MÚSICA NA CABEÇA. Série de palestras, encontros e debates na Sala São Paulo. Domingo **23 de março** às 15h: encontro com **Alexandre Lunsqui** (compositor, autor da obra *Tenerife*, encomenda da Osesp). Participação gratuita. Local: Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes. Informações e inscrições: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2014**. Lançamento da temporada em 15 de março. Série em São Paulo. **Renovação e novas assinaturas**: a partir de 17 de abril. Informações e assinaturas: tel. (11) 3522-7100 – www.osb.com.br.

PALESTRA A performance e o violão: processos de estudo, relaxamento e memória musical. Com **Paulo Porto Alegre**. Quarta-feira **12 de março**, às 14h. Informações e inscrições: EMSP – Av. São João, 281 – Tel. (11) 3209-6580 – www.theatromunicipal.sp.gov.br.

PRÊMIO INTERNACIONAL PRÍNCIPE FRANCESCO MARIA RUSPOLI – América Latina. Para divulgação da música barroca. Dedicado a jovens músicos e pesquisadores de América Latina especializados na música do período barroco. O prêmio tem duas categorias: Instrumento – que este ano é a flauta doce – e Pesquisa em Musicologia. Premiação em dinheiro e publicação de trabalho. Informações e inscrições até **31 de julho** em: www.associacaoruspoli.com.br.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Assinaturas 2014**. Série de seis programas no Teatro Sérgio Cardoso. **Renovação**: encerrada. **Troca** para assinantes: encerrada. **Assinaturas novas**: até 11 de maio. Informações e vendas: Ingresso Rápido: tel. (11) 3224-1383 – www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd.

SÉRIE TUCCA DE CONCERTOS. Projeto Tucca Música pela Cura. **Assinaturas 2014**. Série de seis concertos na Sala São Paulo. Série infantil Aprendiz de Maestro. Informações e assinaturas: tel. (11) 2344-1051 – www.tucca.org.br.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. **Assinaturas 2014**. Série de dez concertos na Sala São Paulo. Informações e assinaturas: tel. (11) 3256-0223 – www.culturaartistica.com.br.

VIAGEM ÓRGÃOS DE PORTUGAL. A ABO, Associação Brasileira de Organistas, está organizando uma viagem em setembro de 2014, visando promover a troca de conhecimento nos níveis artístico, cultural e técnico entre organistas e organeiros brasileiros e portugueses. Destinado a organistas e organeiros; organistas amadores, estudantes e apreciadores do instrumento. Informações: Vera Reina Viagens e Turismo – Tel. (11) 3865-4550.

RIO DE JANEIRO, RJ

IV CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO. Tributo a Magda Tagliaferro e Villa-Lobos. De **27 de novembro a 6 de dezembro de 2014**. Para pianistas de 17 a 30 anos. Prêmios no valor de R$ 200.000, além de concertos no Brasil, Europa e Estados Unidos. Inscrições até **2 de julho**. Direção artística: *Lilian Barretto*. Informações e inscrições: tel. (21) 2225-7492 – www.concursopianorio.com.

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. **Assinaturas 2014**. Séries Djanira e Portinari no Theatro Municipal. **Renovação**: encerrada. **Novas assinaturas**: até 8 de março. Informações e assinaturas: tel. (21) 2568-8742 e 2568-7005 – www.petrobrasinfonica.com.br.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. **Assinaturas 2014**. Lançamento da temporada em 15 de março. Séries no Rio de Janeiro. **Renovação e novas assinaturas**: a partir de 18 de março. Informações e assinaturas: tel. (21) 2508-8383 – www.osb.com.br.

SÉRIE O GLOBO / DELL´ARTE. **Assinaturas 2014**. Informações e vendas: tel. (21) 4002-0019 – www.dellarte.com.br/concertos.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS**. **Audições** para as seguintes vagas: violoncelo principal, trompete principal associado, trombone principal associado, violino seção, viola seção e violoncelo seção. Inscrições **abertas** até **7 de março**, via correio ou e-mail. Audições: dias 14, 15 e 16 de março. Informações e inscrições: tel. (31) 3245-0675 – www.filarmonica.art.br.

Brasília, DF / **ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO**. Seleção de músicos para 20 vagas para provimento imediato. Para violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete, fagote, trompa, trompete, trombone, tuba, percussão e piano. 60 vagas para formação de cadastro de reserva. Inscrições até **31 de março**. Provas práticas de 5 a 23 de maio. Informações e inscrições: tel. (61) 3202-1609 – cac@iades.com.br – www.iades.com.br/inscricao.

Londrina, PR / **ENCONTRO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO MUSICAL DE LONDRINA – EnCom**. De **26 a 28 de junho**. Chamada de artigos científicos para comunicação oral e publicação em Anais, até **31 de março** em www.uel.br/eventos/encom/pages/chamada-de-artigos-cientificos.php. Informações: www.uel.br/eventos/encom/.

Ouro Branco, MG / **FESTIVAL INTERNACIONAL DE CELLOS DE OURO BRANCO**. De **13 a 20 de abril**. Concertos e master classes com *Fábio Presgrave*, *Kayami Satomi Farias*, *Peter Dauelsberg*, *Abel Moraes*, grupo *Udi Cellos*, pianistas *Risa Adachi* e *Viviane Taliberti* e violinista *Theodora Geraets*. Inscrições até **13 de março**. Idealização e direção artística: *Matias de Oliveira Pinto*. Informações e inscrições: www.casademusica.org.

Porto Alegre, RS / **CORO SINFÔNICO DA OSPA**. Seleção de novos cantores para todos os naipes: soprano, contralto, tenor e baixo. Para candidatos com experiência em canto coral, conhecimento teórico musical básico e tempo disponível para ensaios (quartas-feiras à noite para sopranos e tenores, sextas-feiras à noite para contraltos e baixos, e sábados à tarde para todas as vozes) e apresentações. Audições: terça-feira **11 de março**. Inscrições abertas: corosinfonicoospa@gmail.com.

Sorocaba, SP / **SÉRIE COMO OUVIR MÚSICA CLÁSSICA**. Temporada Schaeffler Música. Com **Sérgio Molina**. As oficinas oferecem ao ouvinte de música clássica ferramentas estéticas e históricas para uma escuta mais aprofundada do repertório dos grandes compositores e intérpretes, apontando caminhos para uma audição mais atenta e participativa. Dez oficinas, com entrada gratuita, até 30 alunos por aula. Local: Conservatório Rogério Koury. Informações e inscrições: tel. (15) 3211-1360.

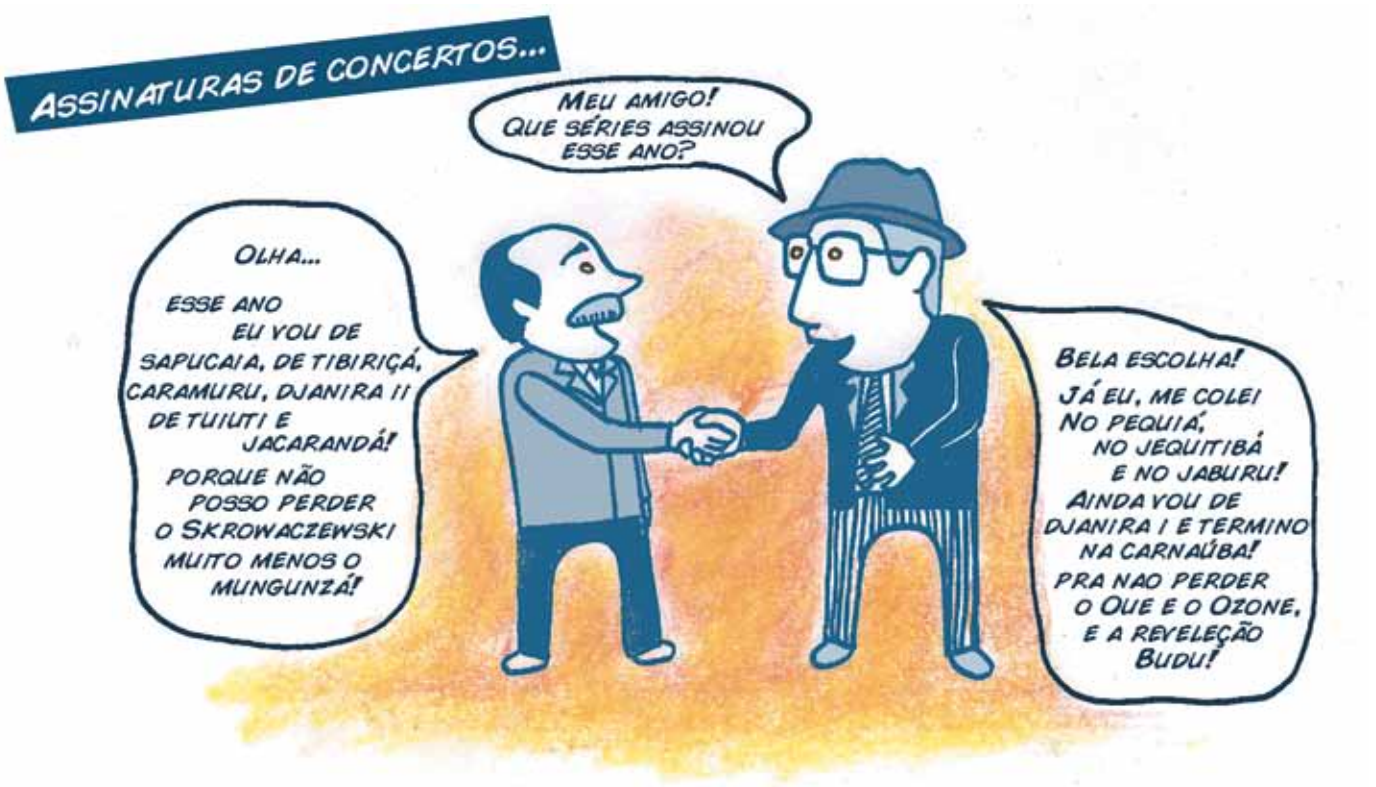
Tiradentes, MG / **CURSO: A Paixão segundo São João de Johann Sebastian Bach**. Com **Elisa Freixo**. Dirigido a leigos e músicos, o curso propõe uma breve análise do período barroco, seguido por uma audição comentada da Paixão segundo São João, com análise do texto musical e dos elementos de representação retórica e numerológica. Datas: de **1 a 4 de março** e de **17 a 21 de abril**, aprox. 16 horas nos 4 dias. Informações: tel. (32) 3355-1676 – efreixo@terra.com.br.

Trancoso, BA / **MÚSICA EM TRANCOSO – MET**. Terceira edição. De **15 a 22 de março**. Criado para fazer das artes e da educação artística uma fonte permanente de desenvolvimento pessoal e social na Bahia. Concertos (veja no *Roteiro Musical*), aulas de iniciação e **master classes** com *Rüdiger Liebermann* (violino), *Lorenz Nasturica* (violino), *Wilfried Strehle* (viola), *Franz Bartolomey* (violoncelo), *Matthew McDonald* (contrabaixo), *Benoît Fromanger* (flauta), *Bence Bogányi* (fagote) e *Andrea Ottensamer* (clarinete). Inscrições para participantes: encerradas. Inscrições abertas para ouvintes. Inscrições: educativo@musicaemtrancoso.org.br.

INTERNACIONAL / **VIAGENS MUSICAIS**. Pacotes completos, com transporte, estadia, ingressos para os concertos (música sinfônica e de câmara), palestras de apresentação sobre os concertos e assistência durante a viagem. Viagens: de **13 a 22 de abril**, Festival de Páscoa da Filarmônica de Berlim, na cidade de Baden-Baden, Alemanha. De **7 a 16 de maio**, concertos em Amsterdã, Holanda. De **22 de junho a 5 de junho**, Moscou e São Petersburgo, Rússia, Concertos do Festival das Noites Brancas, dirigido pelo maestro Valery Gergiev. De **23 de agosto a 1º de setembro**, Festival de Salzburg, Áustria. De **7 a 15 de setembro**, Festival de Lucerna, Suíça. Idealização e organização: **Rafael Fonseca**. Informações e programação completa: www.rafaelfonseca.org. ♦

Scherzo

Por Guilherme Leite Cunha





Miniaturas de instrumentos musicais em prata maciça. Sopro, teclado, cordas, percussão, etc. em vários tamanhos. Elaboração sob encomenda. Telefones (11) 3289-3931 e 99783-4553. E-mail: mauro@maurocateb.com.br. Visite o site: www.maurocateb.com.br. Conheça nossos produtos na ZonaD da Sala São Paulo.

Música de Câmara para jovens pianistas formados em música que desejam trabalhar refinamento artístico com violino. Ensaios semanais a serem combinados. Informações: tel. (11) 2365-3303 e (11) 99138-5461 – E-mail: luizantonnio@terra.com.br.

Alfaiataria Martoni – Confecção de trajes para músicos, preços especiais na linha de casacas, smokings, coletes. Temos camisa rigor e conjunto de faixa e gravata borboleta. Agende uma visita, entregamos em todo o Brasil. São Paulo-SP. Tel. (11) 99275-7533.

Você nunca estudou piano? Surpreenda-se! Aulas de piano em domicílio. Todos os níveis e idades. Iniciação, Aperfeiçoamento e Virtuosidade, com Prof. Emma Souza Lima. Anos de experiência. Aulas em português e inglês. Tel. (11) 5517-7133 e (11) 99404-1442. E-mail: emmaluiza@uol.com.br. Youtube: Emma Souza Lima.

A loja dos melhores livros, CDs e DVDs também está na internet:

www.lojaclassicos.com.br

Livros de arte e cultura, música, literatura selecionada, CDs e DVDs clássicos, ópera e jazz, produtos para o público infanto-juvenil, artistas brasileiros e muito mais.

Televendas: (11) 3539-0048

Conheça a Loja CLÁSSICOS na Sala São Paulo (anexa ao hall principal)



Transações em site seguro. Pagamento por cartão de crédito ou boleto bancário. Entrega via sedex para todo o Brasil.







@revistaconcerto

23º 0′ 2,3346″ S
43º 24′ 51,9708″ W

Cidade das Artes

Rio de Janeiro, Brasil

Depois de obras que se arrastaram por mais de dez anos, recentemente o Rio de Janeiro pôde finalmente celebrar o início das atividades da nova Cidade das Artes, local que agora é a sede da Orquestra Sinfônica Brasileira. Localizado na Barra da Tijuca, o complexo tem 97 mil m², com um imponente projeto arquitetônico de Christian de Portzamparc – arquiteto e urbanista de renome mundial que também projetou a Cité de la Musique, em Paris. A construção simula velas de concreto, içadas entre o mar e as montanhas da zona oeste carioca.

O principal espaço da Cidade das Artes é a Grande Sala, com capacidade para até 1.800 pessoas e de uso múltiplo. Com palco e plateia adaptáveis, pode ser utilizada para concertos, óperas, espetáculos de teatro e shows. Além dela, o complexo conta com um teatro de câmara de 439 lugares, galeria de arte, sala de música eletroacústica, três cinemas, salas multiuso, salas de ensaio e camarins que se integram a um espaço de convivência. Cada uma das salas foi pensada como um "casulo fechado", separadas e isoladas acusticamente, para que possam acontecer eventos simultâneos sem que haja qualquer vazamento de som. O amplo terraço que abriga estas salas e distribui as atividades possui uma cobertura a 30 metros de altura, que é um bloco vazado por transparências. Portzamparc adotou a noção de "tijolos perfurados", que formam grandes blocos por onde circula o ar.

O primeiro andar, chamado de "esplanada" fica a dez metros do solo e é acessado por escada rolante ou elevador. É por ele que se tem acesso às principais instalações. No segundo piso estão os cinemas, uma loja, um restaurante e a sala eletroacústica. A bilheteria fica instalada no térreo, em meio às velas de concreto, que é também por onde passam todas as instalações do edifício. Também no térreo fica um grande espelho d'água entrecortado por pátios cobertos.

Inicialmente planejada como Cidade da Música, a transformação em Cidade das Artes se deu a partir da ideia de buscar um leque mais amplo de atividades culturais concentradas em um só lugar. Iniciadas em 2002 e orçadas em R$ 80 milhões, as obras do complexo só terminaram em 2013, após um investimento de mais de R$ 500 milhões da prefeitura do Rio de Janeiro. De qualquer forma, a Cidade das Artes é agora mais um cartão postal do Rio de Janeiro, além de um equipamento cultural há muito necessário e que promete ser o espaço ideal para apresentações musicais e artísticas em geral.
[Camila Frésca] ♦

AGENDA
Áustria X 15
De 22 de março a 3 de abril

CONHEÇA AS
NOVAS FRONTEIRAS
DA MÚSICA DE CONCERTO

Orquestra do Estado de Mato Grosso

Diretor Artístico | Leandro Carvalho

TEMPORADA 2014

15 e 16 de MARÇO

Yamandu Costa, violão
Leandro Carvalho, regência

Herminio Gimenez (1905-1991)
El canto de mi selva

José Asunción Flores (1904-1972)
Mborikao

Yamandu Costa (1980)
Concerto de Fronteira – ESTREIA MUNDIAL

05 e 06 de ABRIL

André Vilani, regência coral
Leandro Carvalho, regência

Dmitry Shostakovich (1906-1975)
Sinfonia de Câmara, op.110a

Danilo Guanais (1965)
A Festa da Santidade – ESTREIA MUNDIAL
(para coro masculino e orquestra)

15 e 16 de JUNHO

Alex Teixeira, tímpano
Tarcisio Sobreiro, percussão
Leandro Carvalho, regência

Andrzej Panufnik (1914-1991)
Concertino para tímpano, percussão e cordas

Mato Grosso e sua tradição musical
com obras de José Agnelo Ribeiro (1881-1942), Tote Garcia (1907-1987), Mestre Albertino (1906-1995) e Guapo (1951)

23 e 24 de AGOSTO

Sandro Lucose, ator
Leandro Carvalho regência

Richard Wagner (1813-1883)
Idílio de Siegfried

Manuel de Falla (1876-1946)
O Retábulo do Mestre Pedro

20 e 21 de SETEMBRO

Oliver Yatsugafo, violino
Miguel Campos Neto, regência

Antonin Dvorak (1841-1904)
Serenata, op.22

Camille Saint-Saëns (1835-1921)
Havanaise, op.83
Introdução & Rondo Capriccioso, op.28

Waldemar Henrique (1905-1995)
Suíte Paraense

22 e 23 de NOVEMBRO

Ivan Vilela, viola caipira e viola de cocho
Leandro Carvalho, regência

Edward Elgar (1857-1934)
Serenata, op.20

Ivan Vilela (1962)
Obras inéditas

CINE TEATRO • CUIABÁ - MT • BRASIL
sábado às 20h e domingo às 19h

CONCERTO ESPECIAL
PARQUE DO IBIRAPUERA
SÃO PAULO • 27 DE ABRIL

Acesse o site da Orquestra e confira a programação completa
Concertos Oficiais – Concertos Didáticos – Concertos Populares

www.orquestra.mt.gov.br
(54) 3027-1824

Apoio Cultural
FISK soul
Patrocínio
Votorantim
Apoio Aeroviário
Realização
SEC Mato Grosso Ministério da Cultura BRASIL

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

60 ANOS OSESP 2014



ABERTURA DA TEMPORADA

13 MAR QUI 21H

OSESP | MARIN ALSOP REGENTE
PAULO MESTRE CONTRATENOR
GARRICK OHLSSON PIANO
CORO DA OSESP

BERNSTEIN, RACHMANINOV e SAINT-SAËNS

ASSISTA AO VIVO PELA INTERNET

concertodigital.osesp.art.br
tvuol.uol.com.br

O vídeo da transmissão ficará disponível por 30 dias.

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP